



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SUPERINTENDÊNCIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
COORDENADORIA DE COMUNICAÇÃO SOCIAL
UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ**

Campus Universitário Ministro Petrônio Portella,
Bairro Ininga, Teresina, Piauí, Brasil; CEP 64049-550
Telefones: (86) 3215-5525/3215-5526

E-mail: assessoriaufpi@gmail.com ou comunicacao@ufpi.edu.br

BOLETIM DE SERVIÇO

Nº 1749 - Dezembro/2025
Resolução Conjunta - Nº 02/2025
(CD/CONSUN/UFPI)

Teresina, 24 de dezembro de 2025



Ministério da Educação
Universidade Federal do Piauí
Gabinete da Reitoria

RESOLUÇÃO CONJUNTA CD/CONSUN/UFPI Nº 2, DE 23 DE DEZEMBRO DE 2025

Aprova o Relatório de Gestão da Universidade
Federal do Piauí, referente ao exercício 2024.

A REITORA DA UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – UFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO DIRETOR DA FUNDAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ – CD/FUFPI e PRESIDENTE DO CONSELHO UNIVERSITÁRIO – CONSUN/UFPI, no uso da atribuição *ad referendum* que lhe confere o art. 15, *caput*, inciso XX, do Regimento Geral da UFPI, e de acordo com o que consta do processo nº 23111.031585/2025-77 da UFPI,

RESOLVE:

Art. 1º Fica aprovado o Relatório de Gestão da Universidade Federal do Piauí, referente ao exercício 2024, conforme documento anexo.

Art. 2º Esta Resolução entra em vigor na data de sua publicação.

Teresina, 23 de dezembro de 2025


NADIR DO NASCIMENTO NOGUEIRA
Reitora



UNIVERSIDADE
FEDERAL DO PIAUÍ

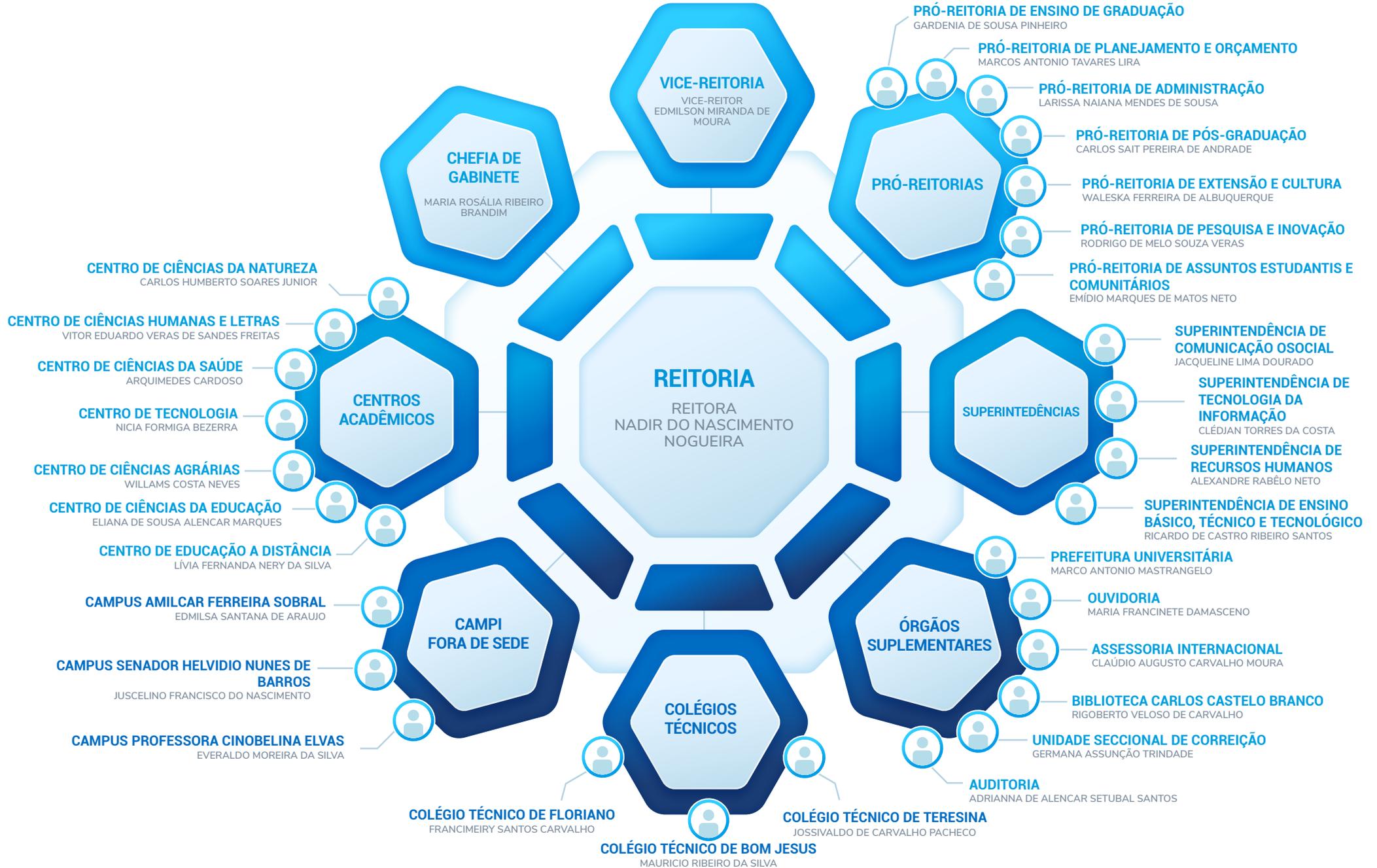
RELATÓRIO DE GESTÃO

2024

NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257
135372

Assinado de forma digital
por NADIR DO
NASCIMENTO
NOGUEIRA:18257135372
Dados: 2025.12.23
17:33:45 -03'00'





EQUIPE DE ELABORAÇÃO

UNIDADES

Alexandre José Medeiros Nascimento

Diretor de Governança

Airton Junior Vieira Santos

Coordenador de Planejamento Administrativo

Kelson Soares Brito

Analista de Tecnologia da Informação

Tarianna Lustosa Santos

Secretária Executiva

Sabrina Gomes de Alcântara

Assistente Administrativa

José Pereira Milanez Neto

Assistente Administrativo

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

AUDIN - Auditoria Interna

BCCB - Biblioteca Comunitária Jornalista Carlos Castello Branco

CAAC - Coordenadoria de Administração Acadêmica Complementar

CACOM - Coordenação de Assistência Comunitária

CAD - Conselho de Administração

CAFS - Campus Amílcar Ferreira Sobral

CAPES - Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior

CCA - Centro de Ciências Agrárias

CCE - Centro de Ciências da Educação

CCHL - Centro de Ciências Humanas e Letras

CCN - Centro de Ciências da Natureza

CCS - Centro de Ciências da Saúde

CD - Conselho Diretor

CDAC - Coordenadoria de Desenvolvimento e Acompanhamento Curricular

CEAD - Centro de Educação Aberta e a Distância

CEPEX - Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão

CGE - Coordenadoria Geral de Estágio

CGU - Controladoria Geral da União

CMPP - Campus Ministro Petrônio Portella

CONSUN - Conselho Universitário

COPESE - Coordenadoria Permanente de Seleção

CPCE - Campus Professora Cinobelina Elvas

CSHNB - Campus Senador Helvídio Nunes de Barros

CSPE - Coordenadoria de Seleção e Programas Especiais

CT - Centro de Tecnologia

CTBJ - Colégio Técnico de Bom Jesus

CTF - Colégio Técnico de Floriano

CTT - Colégio Técnico de Teresina

DAA - Diretoria de Administração Acadêmica

DGA - Divisão de Gestão e Avaliação

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

DGOV - Diretoria de Governança

DPO - Data Protection Officer

EBSERH - Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares

EDUFPI - Editora da UFPI

FADEX - Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação

FUFPI - Fundação Universidade Federal do Piauí

HU-UFPI - Hospital Universitário da UFPI

HVU - Hospital Veterinário Universitário

IES - Instituições de Ensino Superior

IGC - Índice Geral de Cursos

LGPD - Lei Geral de Proteção de Dados

LOA - Lei Orçamentária Anual

MAP - Museu de Arqueologia e Paleontologia

MEC - Ministério da Educação

MP - Ministério Público

NAU - Núcleo de Acessibilidade

PAC - Plano Anual de Contratações

PAD - Processo Administrativo

PCTIC - Plano de Contratações e Soluções de Tecnologia da Informação e Comunicações

PDI - Plano de Desenvolvimento Institucional

PDTIC - Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação

PDU - Plano de Desenvolvimento da Unidade

PGC - Planejamento e Gerenciamento de Compras

PIBEX - Programa Institucional de Bolsa de Extensão

PIBIC - Programa Institucional de Bolsas de Iniciação Científica

PIBIT - Programas de Iniciação Científica e Tecnológica

PNAES - Plano Nacional de Assistência Estudantil

UFPI - Universidade Federal do Piauí

SFC - Secretaria Federal de Controle Interno

PGMQ - Plano de Gestão e Melhoria da Qualidade

SCI - Sistema de Controle Interno do Poder Executivo Federal

LISTA DE FIGURAS

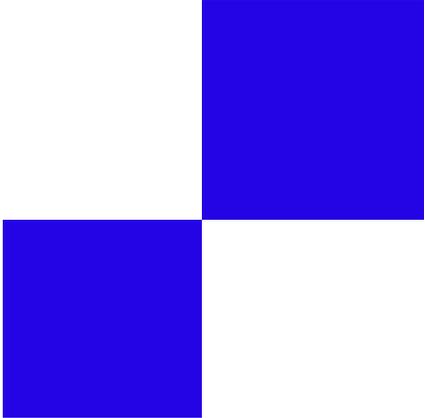
Figura 1. Cursos UFPI	11
Figura 2. Conceito CAPES Mestrado	11
Figura 3. Conceito CAPES Doutorado	11
Figura 4. Dotação Orçamentária	12
Figura 5. Resultados UFPI	14
Figura 6. Desempenho UFPI	14
Figura 7. Mapa Histórico	15
Figura 8. Mapa Piauí	16
Figura 9. Mapa Estratégico	16
Figura 10. Diretrizes de Gestão	17
Figura 11. Normas de Atuação	17
Figura 12. Organograma UFPI	18
Figura 13. Estrutura de Governança	18
Figura 14. Perspectiva de Resultados	19
Figura 15. Timeline Cadeia de Valor	19
Figura 16. Cadeia de Valor	20
Figura 17. Programas com Recursos Externos	22
Figura 18. Ações Orçamentárias	23
Figura 19. Assistência Saúde HU-UFPI	24
Figura 20. HU-UFPI Ensino e Pesquisa	25
Figura 21. Projetos Acadêmicos	26
Figura 22. Instrumentos Celebrados	26
Figura 23. Projetos UFPI/FADEX	27
Figura 24. Montantes Repassados 2021-2024	27
Figura 25. Valor Público UFPI	29
Figura 26. Categoria de Riscos	29
Figura 27. Estratégia de Tratamento de Riscos	30
Figura 28. Mapeamento de Riscos	31
Figura 29. Ciclo de Governança	32
Figura 30. Instâncias de Governança	32
Figura 31. Instância de Planejamento e Gestão	33
Figura 32. Instâncias deliberativas	34

LISTA DE FIGURAS

Figura 33. Instâncias de Integridade	35
Figura 34. Ações de Integridade	35
Figura 35. Ouvidoria	36
Figura 36. Demandas de Ouvidoria	36
Figura 37. Canais de Comunicação	36
Figura 38. Relação com a Sociedade	37
Figura 39. PDI 2020-2024	38
Figura 40. Papéis e Atores	38
Figura 41. Indicadores de Qualidade (ENADE)	40
Figura 42. Indicadores de Qualidade (CPC)	41
Figura 43. Indicadores de Desempenho	43
Figura 44. Ofertas de Vagas (Ensino Superior)	44
Figura 45. Ofertas de Cursos (Ensino Superior)	45
Figura 46. Oferta de Vagas (Ensino Técnico)	46
Figura 47. Oferta de Cursos (Ensino Técnico)	46
Figura 48. Dado Graduação Presencial	47
Figura 49. Dados Graduação EAD	47
Figura 50. Dados Pós-Graduação Ingressantes	48
Figura 51. Dados Pós-Graduação Matriculados	49
Figura 52. Dados Pós-Graduação Formandos	49
Figura 53. Bolsistas de Produtividade	50
Figura 54. Bolsas ICT	51
Figura 55. Registro de Produção Intelectual	51
Figura 56. Ações de Extensão e Cultura 1	52
Figura 57. Ações de Extensão e Cultura 2	52
Figura 58. Ações de Extensão e Cultura 3	53
Figura 59. Editais PRAEC	54
Figura 60. Indicadores PREXC	55
Figura 61. Capacidade de Governança	56
Figura 62. Indicadores de Governança	56
Figura 63. Pregões Eletrônicos 1	58
Figura 64. Pregões Eletrônicos 2	58

LISTA DE FIGURAS

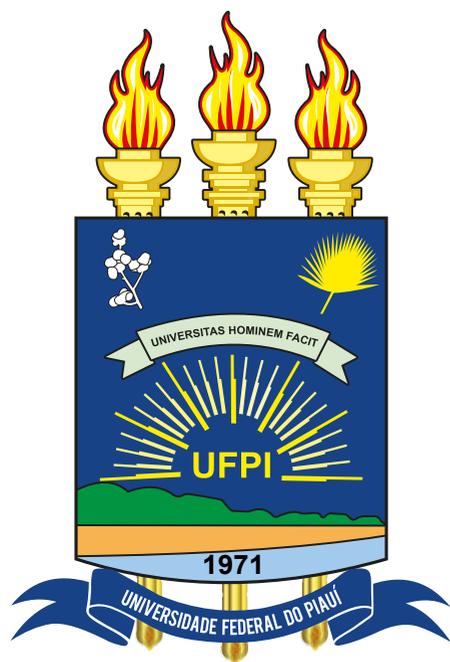
Figura 65. Modalidade de Licitações	59
Figura 66. Número de Docentes	60
Figura 67. Número de Técnicos Administrativos	61
Figura 68. Escolaridade Docentes	62
Figura 69. Escolaridade Técnicos Administrativos	62
Figura 70. Movimentação de Pessoal	63
Figura 71. Cargos de Direção	64
Figura 72. Número de Bolsas Ofertadas	64
Figura 73. Benefícios Pagos	65
Figura 74. Alunos Assistidos	65
Figura 75. Refeições Servidas	66
Figura 76. Serviços Prestados PRAEC	66
Figura 77. Procedimentos Odontológicos	67
Figura 78. Atendimentos Multiprofissionais	67
Figura 79. Editais Lançados PRAEC NAU/NAES	68
Figura 80. Editais Lançados PRAEC SINAÉ	68
Figura 81. Ações de Integridade	69
Figura 82. Análise Orçamentária	73
Figura 83. Evolução Orçamentária	74
Figura 84. Orçamento por Grupo de Despesas	75
Figura 85. Execução por Grupo de Despesas	76
Figura 86. Execução Orçamento de Capital	76
Figura 87. Arrecadação Receita	77
Figura 88. Execução Orçamentária Total	78



SUMÁRIO

■ 01. Mensagem da Reitora	10
■ 02. Visão Geral da Organização e Ambiente Externo	15
■ 03. Gestão de Riscos, Oportunidades e Perspectivsa	29
■ 04. Governança, Estratégia e Desempenho	32
■ 05. Informações Orçamentárias, Financeiras e Contábeis	73
■ 06. Anexos e Apêndices	81

BEM-VINDO (A)



O Relatório de Gestão da Universidade Federal do Piauí (UFPI) referente ao exercício de 2024 tem como objetivo apresentar de forma transparente e sistematizada as principais ações, avanços e desafios enfrentados ao longo do ano. Este documento atende às exigências legais de prestação de contas, consolidando informações sobre o desempenho institucional e os resultados alcançados no cumprimento de sua missão educacional, científica e social.

Estruturado conforme as diretrizes estabelecidas pelos órgãos de controle e regulamentação, o relatório apresenta dados sobre ensino, pesquisa, extensão, gestão administrativa e financeira, bem como indicadores de desempenho e impacto institucional. Ademais, destaca-se a implementação de estratégias de governança, integridade e inovação, alinhadas ao Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) e ao Planejamento Estratégico vigente.

A UFPI reafirma, por meio deste documento, seu compromisso com a excelência acadêmica, a inclusão social e o desenvolvimento sustentável, consolidando-se como uma instituição de ensino superior referência na região Nordeste e no Brasil. Assim, este relatório não apenas evidencia a responsabilidade na gestão dos recursos públicos, mas também reforça a transparência e a accountability perante a sociedade.

Esperamos que este documento sirva como um instrumento de análise, avaliação e aprimoramento das políticas institucionais, contribuindo para a melhoria contínua da universidade e para o fortalecimento de sua missão de ensino, pesquisa e extensão. Agradecemos a toda a comunidade acadêmica, gestores, técnicos e colaboradores que contribuíram para a concretização das ações aqui reportadas.

As Dúvidas ou sugestão para a próxima edição do Relatório de Gestão da UFPI? Mande um e-mail para dgov@ufpi.edu.br

01

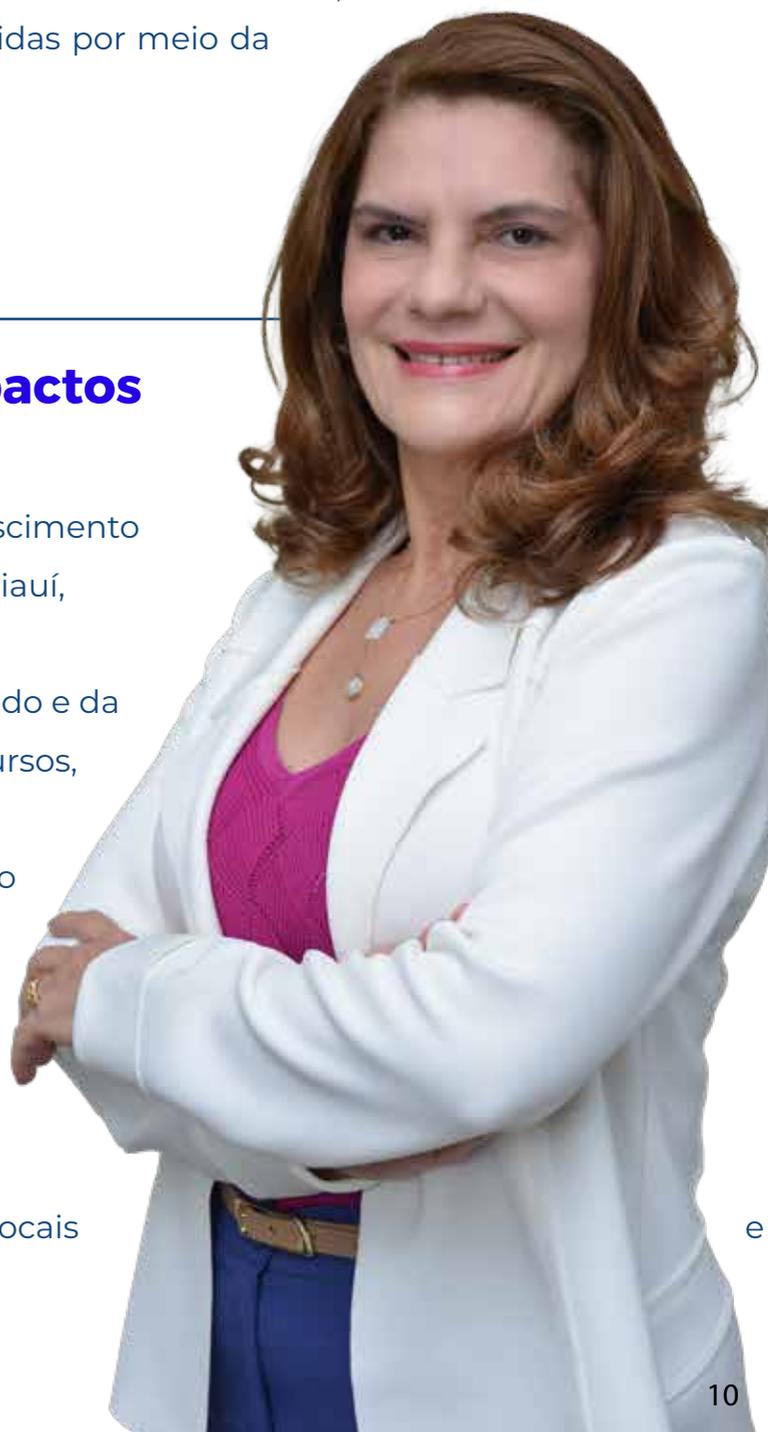
Mensagem da Reitora

Em 2024, a Universidade Federal do Piauí reafirmou seu compromisso com a excelência acadêmica, a pesquisa inovadora e a inclusão social, mesmo diante dos desafios impostos ao ensino superior público. O crescimento da nossa instituição, evidenciado pelo fortalecimento do ensino de graduação e pós-graduação, pela ampliação dos investimentos e eficiência na gestão dos recursos, reflete a dedicação de toda a comunidade acadêmica. Neste relatório, apresentamos com transparência e responsabilidade os avanços e conquistas da UFPI no último ano, retificando nossa missão de transformar vidas por meio da educação, ciência e inovação

Nadir Nogueira

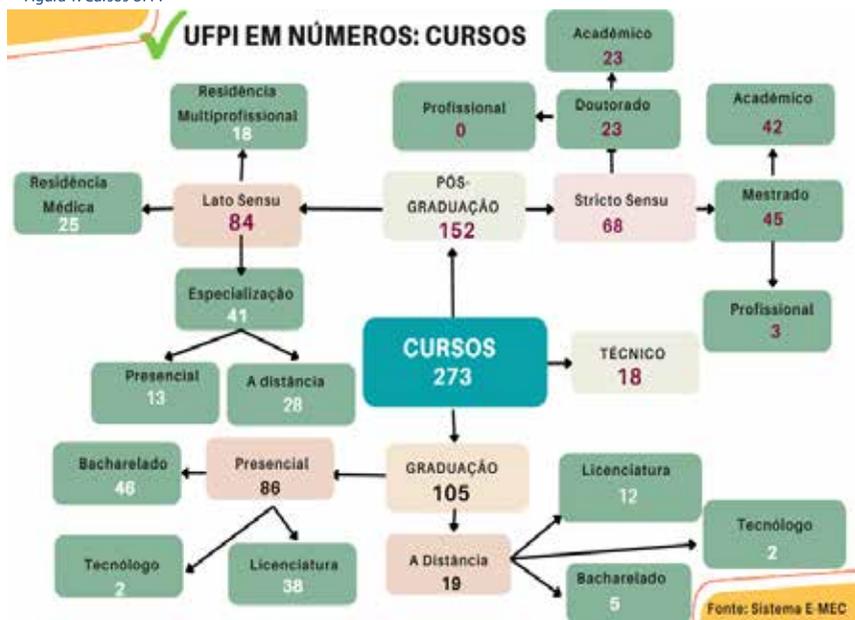
Principais Resultado e Impactos da UFPI em 2024

O ano de 2024 marcou um novo ciclo de crescimento e consolidação da Universidade Federal do Piauí, reafirmando seu papel como motor do desenvolvimento social e econômico do estado e da região Nordeste. A ampliação da oferta de cursos, o fortalecimento da pesquisa e inovação, a eficiência na gestão dos recursos públicos e o compromisso com a inclusão social trouxeram impactos diretos e transformadores para a sociedade, garantindo mais oportunidades de formação, geração de conhecimento e desenvolvimento de soluções para desafios locais e nacionais.



1. Expansão Acadêmica e Qualificação de Ensino

Figura 1. Cursos UFPI



- **Expansão da Oferta de Cursos:** O aumento no número total de cursos (de 242 em 2023 para 276 em 2024) representa um avanço importante na diversificação da formação acadêmica oferecida pela UFPI. O crescimento tanto na graduação (de 95 para 105 cursos) quanto na pós-graduação fortalece a universidade como um polo de ensino e pesquisa, ampliando oportunidades para os estudantes e

atendendo melhor às demandas do mercado e da sociedade. Esse crescimento deve ser acompanhado de investimentos em infraestrutura, corpo docente qualificado e políticas de permanência estudantil para garantir a qualidade do ensino.

- **Mais oportunidades para estudantes e profissionais:** O número de cursos cresceu de 242 em 2023 para 276 em 2024, aumentando o acesso ao ensino superior e impulsionando a formação de mão de obra qualificada para o Piauí e o Brasil.
- **Fortalecimento da pós-graduação e impacto na pesquisa científica:** O aumento dos programas de pós-graduação (de 131 para 152) impulsiona a produção de conhecimento e inovação, contribuindo para o desenvolvimento regional e nacional.
- **Ampliação da educação técnica e tecnológica:** O número de estudantes matriculados nesses cursos saltou de 1.424 para 2.185, garantindo mais formação profissional para atender às demandas do mercado e fortalecer a economia local.
- **Avanços na avaliação da CAPES:** O crescimento dos programas com conceitos 5 e 6, os mais elevados, posiciona a UFPI entre as instituições de referência na pós-graduação, atraindo talentos e investimentos em pesquisa e desenvolvimento.

Figura 2. Conceito CAPES Mestrado



Figura 3. Conceito CAPES Doutorado

Destacamos que a formação de profissionais altamente qualificados nas mais diversas áreas fortalece a economia local, amplia a inovação e melhora os serviços essenciais para a população, como saúde, educação, tecnologia e meio ambiente. A avaliação da CAPES (Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior) é fundamental para medir a qualidade e impacto dos programas de pós-graduação no Brasil. Os conceitos variam de 1 a 7, sendo que programas com notas mais altas possuem maior reconhecimento nacional e internacional, além de mais acesso a investimentos e fomento à pesquisa. A existência de mestrados e doutorados com conceito 5 e 6 reforça o compromisso da UFPI com pesquisa de alto nível e formação de pesquisadores qualificados. Esses programas são essenciais para a produção científica, inovação e desenvolvimento tecnológico, além de atrair mais investimentos para a instituição. A UFPI tem intensificado seus esforços para qualificar seus programas cada vez mais com cursos com conceito 5 e 6, assim o avanço de mais programas para conceito 6 ou 7 deve ser objetivo estratégico da UFPI para aumentar sua relevância no cenário nacional e internacional, pois a avaliação CAPES influencia o reconhecimento acadêmico e a captação de recursos, sendo um indicador-chave de excelência.

2. Gestão Orçamentária Eficiente e Sustentável

A UFPI demonstrou excelência na gestão dos recursos públicos, assegurando que os investimentos fossem aplicados de forma estratégica para a melhoria da qualidade do ensino, pesquisa e extensão.

- **Aumento contínuo do orçamento:** O crescimento de R\$ 820,7 milhões (2022) para R\$ 961,4 milhões (2024) permitiu expandir programas educacionais e sociais, reforçando o compromisso com a eficiência administrativa.
- **Alta taxa de execução orçamentária:** A universidade utilizou 99,06% dos recursos disponíveis, garantindo que os investimentos fossem convertidos em benefícios diretos para alunos, pesquisadores e sociedade.

A boa gestão dos recursos garante a continuidade dos serviços essenciais da universidade, o pagamento de bolsas estudantis, a manutenção das estruturas e o desenvolvimento de pesquisas que geram soluções para problemas reais da comunidade.



3. Inclusão, Permanência Estudantil e Apoio Pedagógico

A UFPI manteve seu compromisso com a equidade no acesso ao ensino superior, garantindo suporte financeiro e estrutural para que estudantes de todas as condições socioeconômicas possam concluir sua formação.

- **Mais de 22 mil auxílios estudantis distribuídos:** Foram investidos R\$ 9,1 milhões em programas de assistência estudantil, possibilitando a permanência de alunos em situação de vulnerabilidade.
- **Segurança alimentar para estudantes:** O Restaurante Universitário serviu 1.143.926 refeições, com 93% destinadas a alunos da graduação e pós-graduação, garantindo alimentação acessível e nutritiva.

A ampliação dos auxílios e benefícios reduz a evasão escolar, promove a inclusão social e possibilita que estudantes de baixa renda tenham acesso à educação de qualidade, rompendo ciclos de desigualdade e impulsionando a ascensão social.

4. Produção Científica e Impacto Social

A UFPI fortaleceu sua atuação como polo de produção científica e inovação, contribuindo para o desenvolvimento de soluções tecnológicas, sociais e ambientais.

- **Aumento das bolsas de produtividade:** O crescimento de 89 (2023) para 105 (2024) pesquisadores contemplados com bolsas do CNPq e da UFPI fortalece a ciência e a inovação.
- **Ampliação das parcerias estratégicas:** Os contratos UFPI/FADEX atingiram R\$ 31,3 milhões em 2024, permitindo o financiamento de pesquisas aplicadas que beneficiam setores estratégicos.
- **Maior alcance social:** A UFPI impactou 4,39 milhões de pessoas por meio de projetos, eventos e cursos, reforçando seu papel na transformação social e na democratização do conhecimento. A promoção da pesquisa acadêmica gera soluções para desafios locais, promove o desenvolvimento sustentável e fortalece setores como saúde, tecnologia, agricultura e inovação social, beneficiando diretamente a população.

Os avanços da UFPI em 2024 demonstram um compromisso sólido com a excelência acadêmica, a transparência na gestão pública e o impacto positivo na sociedade. O crescimento contínuo na oferta de cursos, a melhoria nos conceitos da CAPES, a ampliação das bolsas e auxílios estudantis e a gestão eficiente dos recursos consolidam a universidade

como referência em ensino, pesquisa e extensão. Além de formar profissionais altamente capacitados, a UFPI atua como vetor de desenvolvimento social e econômico, promovendo inclusão, inovação e soluções para os desafios do Piauí e do Brasil. Com uma governança fortalecida e um planejamento estratégico alinhado às necessidades da sociedade, a UFPI seguirá expandindo seu impacto, transformando vidas e contribuindo para um futuro mais justo e sustentável.

Figura 5. Resultados UFPI

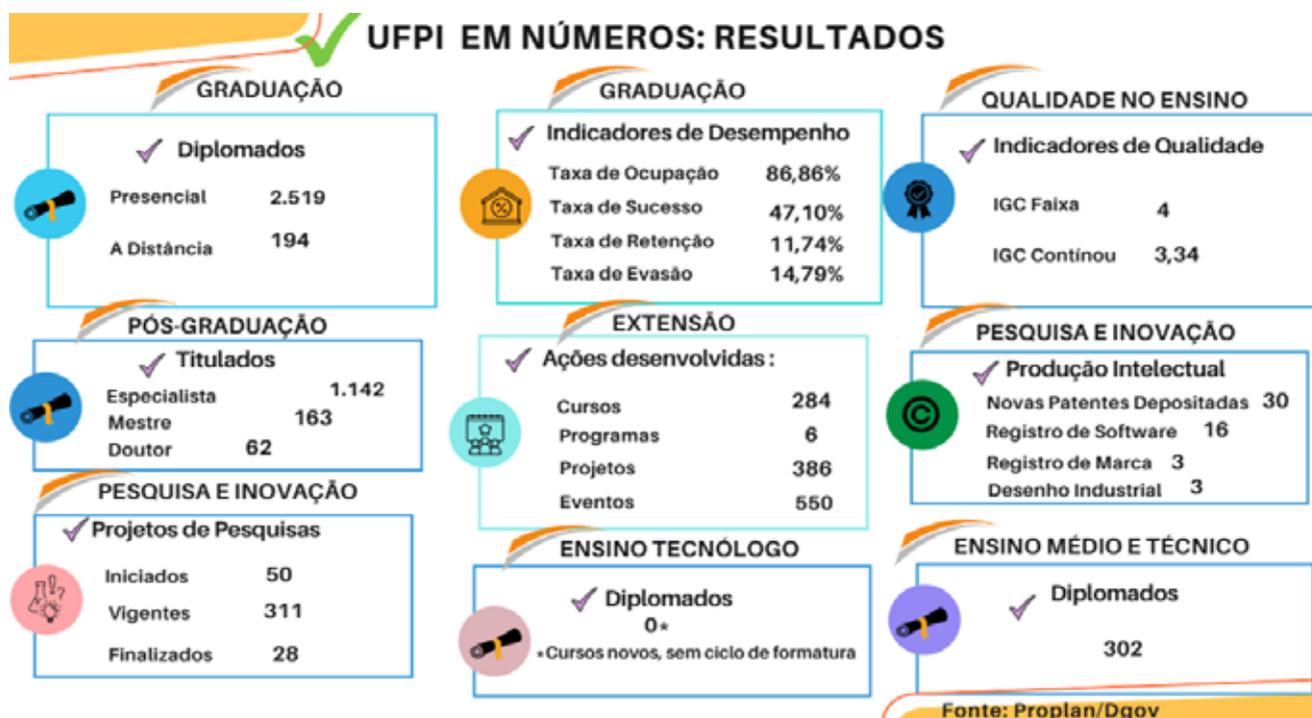
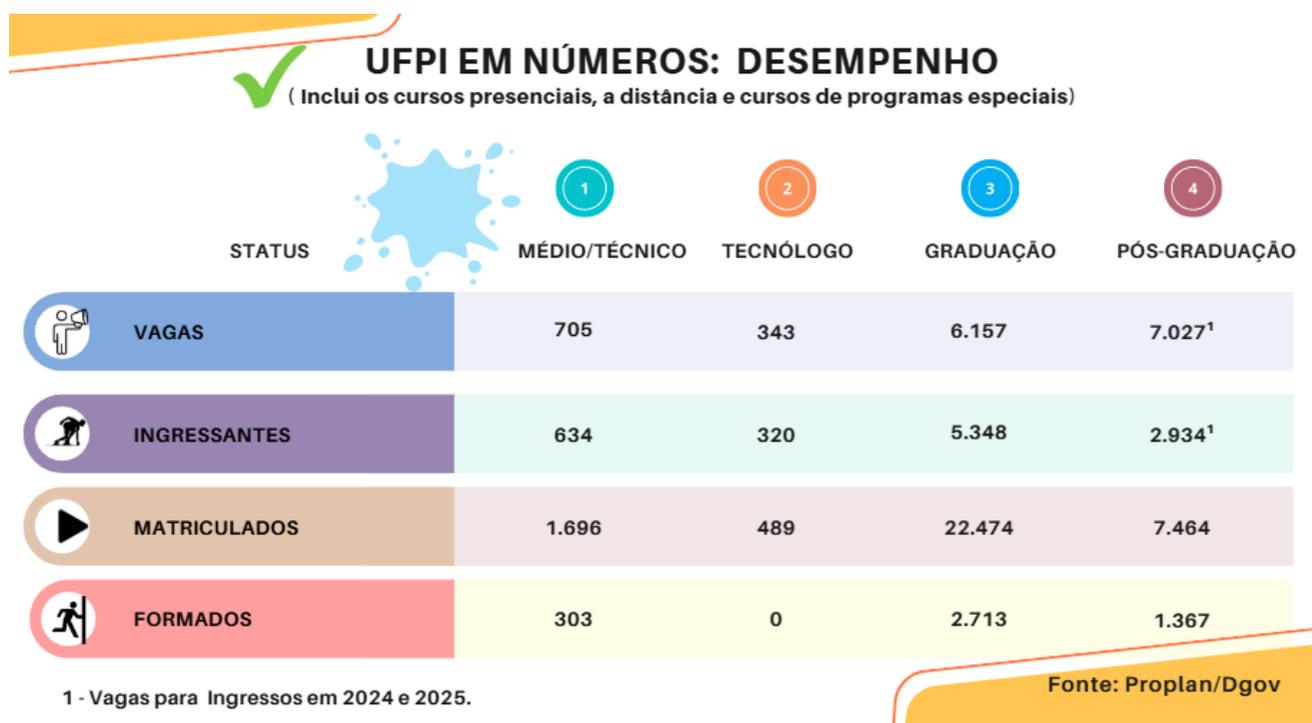


Figura 6. Desempenho UFPI



02

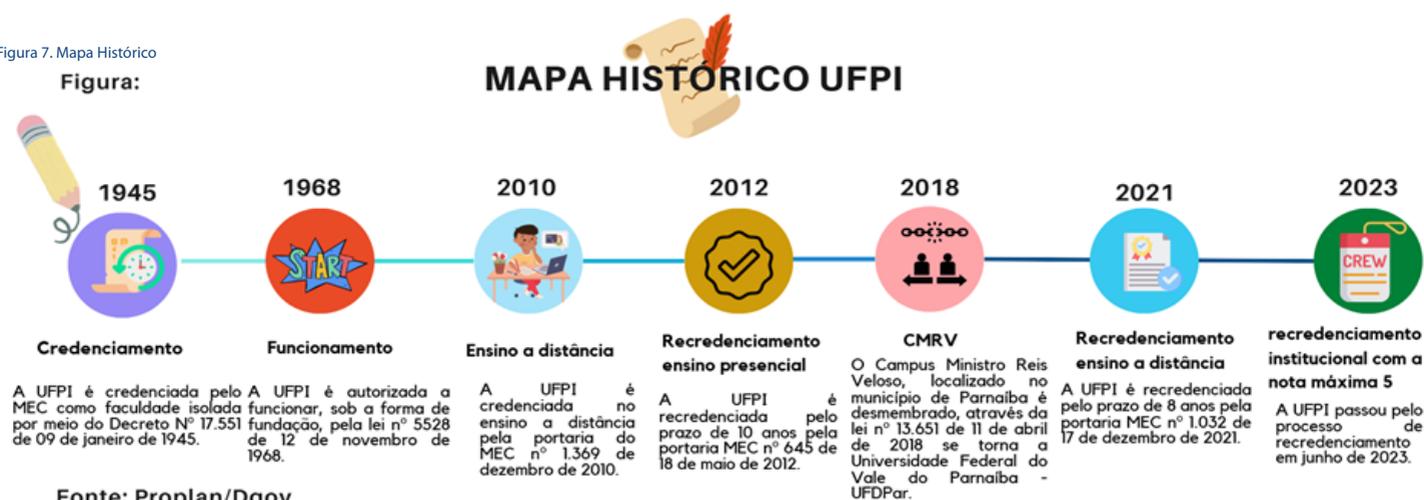
Visão Geral Organizacional e Ambiente Externo

1. Identificação da Instituição: Atuação, Missão, Visão, Valores e Princípios

Identificação da Instituição

A Universidade Federal do Piauí (UFPI), código e-MEC nº 5, é uma instituição pública federal de ensino superior vinculada ao Ministério da Educação (MEC) e mantida pela Fundação Universidade Federal do Piauí (código e-MEC nº 14054). Seu modelo de gestão é orientado pelos princípios da democracia, descentralização e eficiência organizacional, fundamentando-se na autonomia didático-científica, administrativa e financeira. Desde sua fundação, a UFPI tem desempenhado um papel essencial no desenvolvimento educacional, científico e social do estado do Piauí, conforme ilustrado na Figura 7.

Figura 7. Mapa Histórico



A UFPI oferece cursos de graduação (bacharelados, licenciaturas e tecnólogos) e pós-graduação lato sensu (especialização), tanto na modalidade presencial quanto a distância. Além disso, disponibiliza cursos de pós-graduação stricto sensu (mestrados e doutorados) e programas de ensino básico, técnico e tecnólogo, todos na modalidade presencial.

Com sede na capital piauiense, a UFPI tem seu campus principal em Teresina-PI (Campus Ministro Petrônio Portela) e três campi estratégicos no interior do estado:

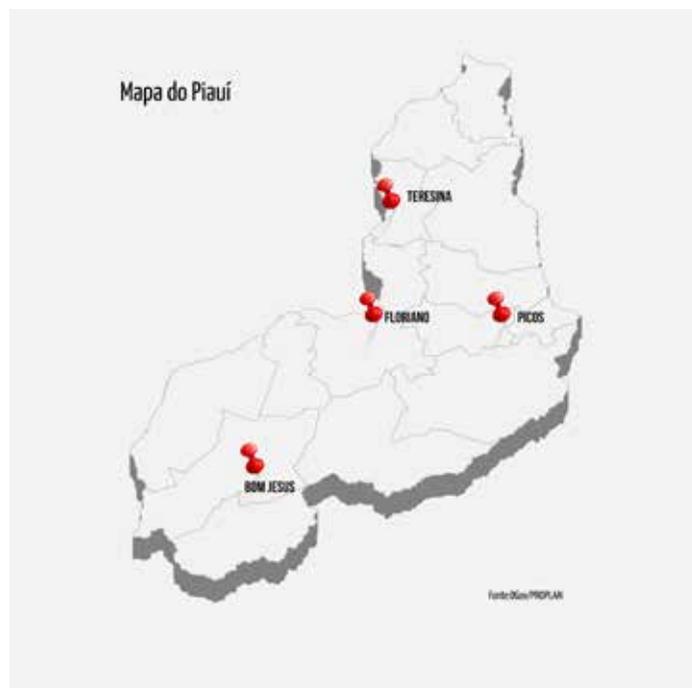
- Picos-PI (Campus Senador Helvídio Nunes de Barros, código e-MEC nº 102559);
- Bom Jesus-PI (Campus Profª Cinobelina Elvas, código e-MEC nº 1002562);

- Floriano-PI (Campus Amílcar Ferreira Sobral, código e-MEC nº 1002561).

Figura 8. Mapa Piauí

Além desses campi, a UFPI fortalece sua presença no estado por meio de 48 polos de apoio presencial, sendo 46 no Piauí e 2 na Bahia, garantindo acesso ao ensino superior em diversas regiões e ampliando seu impacto social e acadêmico.

A comunidade universitária da UFPI é composta por docentes, discentes e servidores técnico-administrativos, todos comprometidos com a excelência do ensino, pesquisa e extensão. Essa tríade constitui a base da atuação da Universidade, impulsionando o desenvolvimento da ciência, inovação e transformação social.



Missão, Visão e Valores

A gestão estratégica da UFPI é orientada por seu mapa estratégico(Figura 9) o qual é orientado pela missão, visão e valores. Esses elementos são fundamentais para guiar suas ações e consolidar sua identidade institucional:

- **Missão:** Expressa o propósito imediato da Universidade, refletindo seu compromisso com a formação de profissionais qualificados, a produção de conhecimento e a promoção do desenvolvimento sustentável da sociedade.
- **Visão:** Representa a ambição da UFPI em longo prazo, estabelecendo os objetivos que deseja alcançar e sua projeção como instituição de referência nacional e internacional.
- **Valores:** Definem os princípios éticos e organizacionais que norteiam a conduta e as decisões institucionais.

A definição clara desses pilares fortalece a governança institucional, alinha esforços estratégicos e



motiva a comunidade acadêmica a trabalhar de forma integrada em prol da excelência universitária. A Figura ao lado apresenta a estratégia institucional da UFPI, destacando sua missão, visão, princípios e valores, que orientam seu crescimento e impacto na sociedade.

Figura 9. Mapa Estratégico

A definição clara desses pilares fortalece a governança institucional, alinha esforços estratégicos e motiva a comunidade acadêmica a trabalhar de forma integrada em prol da excelência universitária. A Figura 10 apresenta a estratégia institucional da UFPI, destacando sua missão, visão, princípios e valores, que orientam seu crescimento e impacto na sociedade.

Figura 10. Diretrizes de Gestão



Fonte: Proplan/Dgov

2. Estrutura Organizacional e de Governança

As principais normas que direcionam a atuação da UFPI são: o Regimento Geral da UFPI, o Estatuto da UFPI e o Estatuto da Fundação Universidade Federal do Piauí (FUFPI). A UFPI, também, é direcionada por normas externas, tais como CF/88, Lei nº 12.711/2012, Portaria Normativa nº 840/2018, Lei nº 9394/1996, Decreto nº 5.154/2004 (Diretrizes e Bases da Educação Nacional); Lei nº 11.892/2008 (institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências); Resolução CNP/CP nº 3/2018 (Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio); Resolução CNE/CP nº 01/2021, (Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica); Diretrizes Curriculares dos Cursos de Graduação; Resolução CNE/ nº 02/2019 (Diretrizes Curriculares para a Formação Inicial de Professores para a Educação Básica e institui a Base Nacional Comum para a

Figura 11. Normas de Atuação

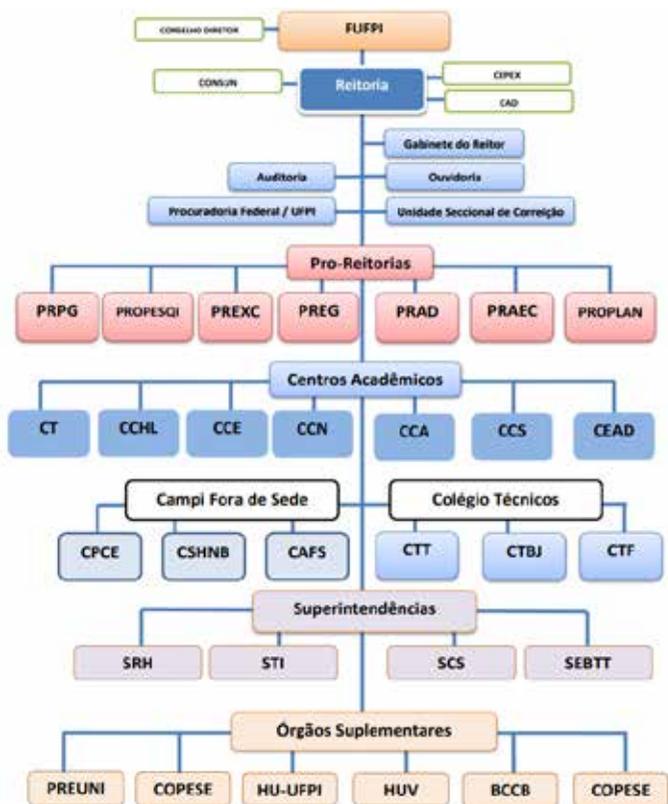


Fonte: DGOV

Formação Inicial de Professores da Educação Básica); Resolução CNE/CES nº 07/2017 (Estabelece as Normas de Funcionamento para Cursos de Pós- Graduação Stricto Sensu); Resolução CNE/CES nº 07/2018 (Diretrizes para a Extensão na Educação Superior Brasileira).

O Organograma e a estrutura de Governança da Universidade Federal do Piauí (UFPI), estão apresentados respectivamente nas Figuras 12 e 13. Destaca-se a importância do aprimoramento contínuo da estrutura de governança da instituição, com ênfase na melhoria regularia continua a

Figura 12. Organograma UFPI



partir das atualizações no ano de 2024 do regimento do Comitê Interno de Governança, da criação dos regimentos do Comitê de Governança Digital, da Unidade de Gestão da Integridade e Transparência Ativa e das Comissões Setoriais de Governança. Destaco a formalização das Comissões Setoriais de Governança como uma instancia de governança consultiva na unidade da UFPI como um avanço crucial na assessoria e apoio aos gestões com o objetivo de assegurar a continuidade da estratégia de negócio na unidades alinhadas as metas e objetivos estratégicos da instituição.

Este aprimoramento reflete o compromisso da UFPI em atender de maneira eficaz às normativas federais, como a Instrução Normativa Conjunta CGU/MP nº 1/2016, o Decreto nº 9.203/2017 e o Decreto nº 10.332/2020, além de fortalecer a instituição como um modelo de boas práticas em gestão pública. A constante evolução da estrutura de governança é essencial para garantir a aplicação dos mecanismos de Liderança, Estratégia e Controle de forma mais eficiente, com foco na inovação e sem aprimoramento contínuo.

Nos últimos dois anos, a UFPI tem demonstrado um esforço significativo em fortalecer suas práticas de governança, garantindo que todos os processos de gestão sejam mais transparentes, integrados e alinhados às exigências da administração pública. Assim, a estrutura de governança da UFPI, composta por diversas instâncias responsáveis pela tomada de decisões e pela condução das atividades da instituição, conforme ilustrado na Figura 13, reflete o compromisso da universidade em promover uma gestão pública cada vez mais eficiente e responsável.

Figura 13. Estrutura de Governança



Fonte: Proplan/Dgov

3. Modelo de Negócio e Cadeia de Valor

Modelo de Negócio Orientado a Resultados

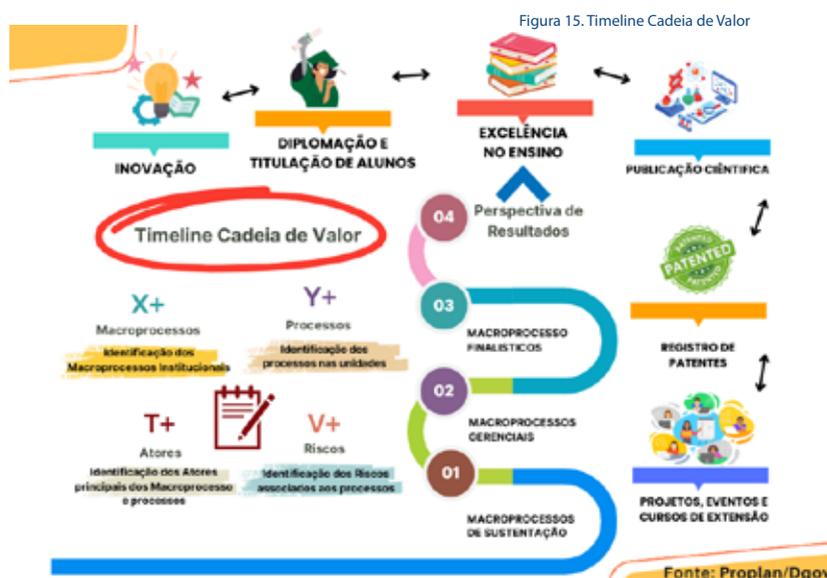
O modelo de negócio da Universidade Federal do Piauí (UFPI) é uma integração dinâmica entre sua missão acadêmica, responsabilidade social, gestão administrativa e sustentabilidade financeira. Essa interseção define o papel da instituição na sociedade e orienta todas as suas atividades de ensino, pesquisa, extensão e gestão.

A UFPI vem aprimorando seu modelo administrativo por meio de uma gestão orientada a resultados, fortalecendo suas práticas de governança e implementando estratégias para a efetivação desses mecanismos. O objetivo é alcançar a excelência nos serviços prestados, garantindo a eficiência no cumprimento de seus objetivos e metas institucionais.

A UFPI tem promovido o fortalecimento da governança e a integração das unidades administrativas, garantindo que cada setor contribua eficazmente para o cumprimento dos objetivos institucionais. Esse modelo é sustentado por um sistema de gestão orientado a resultados, que se materializa por meio do Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 e dos Planos de Desenvolvimento das Unidades (PDUs). Esses instrumentos definem indicadores estratégicos, permitindo a mensuração do desempenho das unidades e garantindo que suas ações sejam alinhadas às prioridades institucionais.

Além disso, a governança da UFPI se estrutura com o suporte das Comissões de Governança Setoriais (CGS) e de iniciativas estratégicas que organizam e qualificam a atuação das unidades administrativas, tais como:

- Política de Gestão de Riscos e Plano de Gestão de Riscos 2022, incluindo Matriz de Riscos e Tratamento;
- Prorrogação do Plano Diretor de Tecnologia da Informação e Comunicação (PDTIC) 2019-2022;
- Plano de Dados Abertos 2021-2022;



- Plano de Logística Sustentável da UFPI;
- Institucionalização do Sistema de Ética e da Comissão de Ética Profissional da UFPI.

A Cadeia de Valor e a Entrega de Resultados

Figura 16. Cadeia de Valor



Fonte: Proplan/Dgov

A cadeia de valor da UFPI (Figura 16) desempenha um papel estratégico na governança institucional, pois define e organiza as atividades essenciais da universidade, garantindo que cada unidade administrativa e acadêmica contribua diretamente para a geração de valor e impacto social. Essa estrutura permite que os processos institucionais sejam planejados e prazos de forma integrados, promovendo a eficiência operacional e a eficácia na entrega dos serviços. A partir da cadeia de valor, é

possível mapear as atividades de suporte e as atividades finalísticas da universidade, garantindo que todas as unidades atuem de maneira alinhada e sinérgica para atingir os objetivos estratégicos.

As perspectivas da cadeia de valor na entrega de resultados incluem:

1. Integração entre as Unidades – A interconexão entre setores administrativos e acadêmicos evita redundâncias, otimiza recursos e fortalece a colaboração entre áreas. Isso garante que cada unidade contribua para os objetivos institucionais de maneira coordenada.

2. Foco na Qualidade e na Eficiência – A gestão baseada na cadeia de valor permite a identificação de gargalos e oportunidades de melhoria nos processos internos, promovendo maior eficiência na alocação de recursos e aprimoramento dos serviços prestados.

3. Transparência e Prestação de Contas – Ao estabelecer fluxos claros de atividades e responsabilidades, uma cadeia de valor possibilita maior transparência na gestão pública, facilitando o acompanhamento e a avaliação do desempenho institucional.

4. Alinhamento Estratégico e Inovação – A estruturação da cadeia de valor permite que a UFPI desenvolva estratégias inovadoras para ampliar seu impacto social e acadêmico, garantindo que todas as ações alinhadas às diretrizes institucionais.

5. Resultados de Alto Impacto – Com uma sociedade de valor bem definida e operacionalizada, a universidade fortalece sua capacidade de entrega de resultados concretos à, seja por meio da qualificação profissional de seus egressos, da produção científica relevante, da inovação tecnológica, do atendimento à comunidade ou da eficiência na gestão administrativa.

Dessa forma, a cadeia de valor da UFPI funciona como um eixo estruturante para a governança institucional, garantindo que todas as unidades e processos operem de maneira alinhada, eficiente e orientada a resultados. Esse modelo possibilita a otimização dos serviços prestados à sociedade e o impulso à universidade em direção à excelência acadêmica e administrativa.

4. Relação de Políticas e Programas de Governo com Objetivos e Metas

O governo federal tem buscado, ao longo dos anos, implementar políticas e programas voltados à expansão e qualificação do ensino superior, visando aumentar o acesso, a permanência e a excelência acadêmica nas universidades públicas. Entre essas iniciativas, destacam-se programas que impulsionam a internacionalização, a avaliação da qualidade do ensino, bem como o fomento à pesquisa e inovação.

Uma das estratégias de internacionalização mais emblemáticas foi o Programa Ciência sem Fronteiras, que proporcionou bolsas de estudo no exterior para estudantes de graduação e pós-graduação. Apesar dos investimentos expressivos, o programa enfrentou desafios como falta de critérios rigorosos de seleção e acompanhamento e descontinuidade na aplicação dos conhecimentos adquiridos pelos estudantes ao retornarem ao Brasil, resultando em questionamentos sobre sua efetividade em longo prazo.

No campo da avaliação da qualidade do ensino superior, o governo revisou o Sistema Nacional de Avaliação da Educação Superior (SINAES), reforçando sua importância para monitorar a qualidade das instituições, cursos e estudantes. No entanto, ainda persistem desafios na implementação de critérios de avaliação que considerem a diversidade do ensino superior brasileiro, garantindo que indicadores de qualidade sejam mais alinhados às especificidades regionais e institucionais.

Já no âmbito da pesquisa e inovação, os investimentos têm sido realizados por meio de agências de fomento como o Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico (CNPq) e a Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES). Essas instituições desempenham um papel essencial no financiamento de projetos de pesquisa, concessão de bolsas e aprimoramento da infraestrutura de laboratórios. Entretanto, a redução no orçamento destinado à pesquisa nos últimos anos tem comprometido a continuidade de diversos projetos, colocando em risco o desenvolvimento científico e tecnológico do país.

Na UFPI, os esforços para captação de recursos federais resultaram, em 2023, na assinatura de 20 Termos de Execução Descentralizada (TED), por meio do Sistema TransfereGov e do módulo SPO/TED do SIMEC, totalizando R\$ 46.667.624,90 em créditos orçamentários. Em 2024, esse número diminuiu para 15 TEDs, com um montante reduzido para R\$ 41.812.108,43 (Figura X), evidenciando a necessidade de uma gestão mais estratégica para compensar possíveis cenários de restrição

orçamentária.

Diante desse contexto, torna-se essencial que a UFPI e demais instituições federais de ensino superior fortaleçam suas estratégias de captação de recursos, parcerias institucionais e iniciativas de inovação para garantir a sustentabilidade financeira e a continuidade de projetos acadêmicos e científicos. Além disso, é fundamental que as políticas públicas para a educação superior sejam avaliadas continuamente, visando aperfeiçoar sua implementação e assegurar um impacto positivo e duradouro na formação profissional, na pesquisa e no desenvolvimento do país.

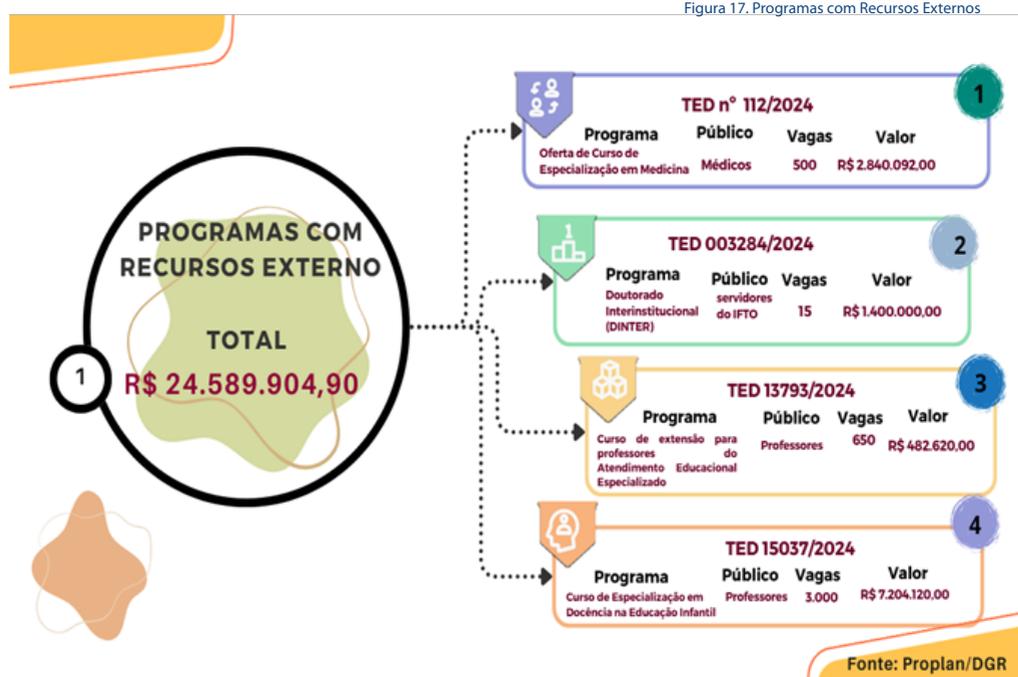
1) Projeto Acadêmico de Extensão do Evento intitulado “V SIMPÓSIO INTERNACIONAL SOBRE ESTADO, SOCIEDADE E POLÍTICAS PÚBLICAS – V SINESPP”, no valor previsto de R\$ 79.200,00 (setenta e nove mil e duzentos reais), tendo como objetivo geral de criar espaços de disseminação de conhecimentos científicos produzidos por pesquisadores, docentes e discentes, e de Graduação e Pós-Graduação, especialmente do Nordeste, criando e abrindo espaço de participação de estudantes e profissionais de diferentes áreas que tenham interesse de debater e divulgar suas pesquisas na área das políticas públicas;

2) Projeto Acadêmico de Extensão do Evento intitulado “EXPO DETALHA CASA 2024”, no valor previsto de R\$ 36.000,00 (trinta e seis), tendo como objetivo geral promover a exposição de informações sobre materiais para a arquitetura de interiores no Piauí;

3) Projeto Acadêmico de Ensino intitulado “CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM MERCADO FINANCEIRO E DE CAPITAIS”, no valor previsto de R\$ 406.500,00 (quatrocentos e seis mil e quinhentos reais), tendo como objetivo geral capacitar profissionais para atuação eficiente e estratégica no mercado financeiro, integrando teoria e prática;

4) Projeto Acadêmico de Ensino intitulado “CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ENERGIA SOLAR – TURMA 2”, no valor previsto de R\$ 452.750,00 (quatrocentos e cinquenta e dois mil e setecentos e cinquenta reais), tendo como objetivo geral Proporcionar a formação de profissionais qualificados para aplicação e difusão do uso da Energia Solar, sendo respeitadas as exigências de preservação e a utilização do menor impacto ao meio ambiente;

5) Projeto Acadêmico de Extensão do Evento intitulado “CONGRESSO MEIO-NORTE DE



CANNABIS MEDICINAL”, no valor previsto de R\$ 93.500,00 (noventa e três mil e quinhentos reais), tendo como objetivo geral promover o intercâmbio de conhecimentos científicos, técnicos e legais entre profissionais de saúde, pesquisadores

A UFPI, visando alinhar suas despesas às diretrizes estabelecidas pelos programas e políticas do Plano Plurianual (PPA) 2019-2023, estruturou seu Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2020-2024 com temas estratégicos, objetivos e metas orientados por esses programas. Dessa forma, a execução orçamentária foi planejada com prioridade para iniciativas que promovessem o alcance desses objetivos e metas. Em 2024, a UFPI enfrentou desafios significativos na execução orçamentária devido a bloqueios e contingenciamentos de recursos promovidos pelo governo federal. Essas restrições impactaram diretamente a capacidade da instituição de cumprir integralmente seus compromissos financeiros, especialmente em áreas estratégicas como ensino, pesquisa, assistência estudantil e infraestrutura. A incerteza na liberação dos recursos dificultou o planejamento de despesas, resultando em atrasos na implementação de projetos, na manutenção de serviços essenciais e na execução de investimentos previstos no PDI 2020-2024.

No entanto, em áreas essenciais como ensino e infraestrutura, observou-se uma discrepância entre os valores empenhados e os valores efetivamente pagos. Esse cenário aponta para desafios na execução orçamentária, possivelmente decorrentes de contingenciamentos, restrições de repasse de recursos e dificuldades operacionais na liquidação de despesas. Essa limitação impacta diretamente a capacidade da instituição de expandir e aprimorar suas atividades acadêmicas, bem como de garantir a manutenção e a modernização de sua infraestrutura.

Diante desse contexto, torna-se fundamental que a UFPI adote estratégias de otimização orçamentária, busque alternativas para ampliação de receitas e fortaleça mecanismos de gestão eficiente dos recursos, garantindo que as metas institucionais sejam atingidas de forma sustentável e alinhada às políticas governamentais, conforme Figura 18.

Figura 18. Ações Orçamentárias



5. Contratos de Gestão Firmados e Entrega de Valor Gerado

Em 8 de abril de 2013, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) e a Empresa Brasileira de Serviços Hospitalares (EBSERH) formalizaram um contrato de gestão, conforme o artigo 5º da Lei nº 12.550/2011, que transferiu a responsabilidade pela gestão do Hospital Universitário da UFPI (HU-UFPI) para a EBSERH. Esse contrato, regulamentado por legislações específicas, define as obrigações e responsabilidades de ambas as partes, assegurando que a administração da UFPI mantenha a supervisão e fiscalização dos serviços prestados pela empresa.

A gestão pela EBSERH foi fundamental para a reestruturação e modernização do HU-UFPI, possibilitando sua reabertura com uma infraestrutura adequada (Figura 15), garantindo assistência hospitalar de qualidade 100% SUS, além de fortalecer as atividades acadêmicas de ensino, pesquisa e extensão (Figura 16).

Atualmente, o HU-UFPI é referência no atendimento de saúde da região, oferecendo serviços médicos especializados em diversas áreas, como clínica médica, cirurgia, pediatria, ginecologia e obstetrícia. Além de sua importância assistencial, o hospital desempenha um papel estratégico na formação de profissionais de saúde, incluindo médicos, enfermeiros, nutricionistas e outros especialistas, consolidando-se como um espaço de aprendizado prático essencial para a qualificação da força de trabalho na área da saúde.



Apesar dos avanços, desafios persistem na ampliação da capacidade de atendimento, na melhoria dos processos de gestão e na garantia da sustentabilidade financeira do hospital. A busca por aperfeiçoamento contínuo da assistência prestada à população e o fortalecimento do ensino e da pesquisa devem permanecer como prioridades para que o HU-UFPI continue cumprindo sua

missão de ensinar para transformar o cuidar e entregar valor à sociedade.

Em 2024, o Hospital Universitário da UFPI (HU-UFPI) registrou avanços nos serviços de saúde prestados à população, com um aumento no total de consultas ambulatoriais, internações e, principalmente, cirurgias realizadas, em comparação com o ano anterior (Figura 19). No entanto, apesar do crescimento quantitativo, persistem desafios na ampliação do acesso, na redução de filas e na otimização do tempo de atendimento, fatores essenciais para garantir um serviço de saúde mais eficiente e equitativo.

No campo do ensino, o HU-UFPI reafirmou sua importância na formação de profissionais da saúde, oferecendo uma educação teórico-prática de qualidade para estudantes de medicina, enfermagem, odontologia e outras áreas. Além disso, os programas de pós-graduação têm permitido a integração entre prática clínica, pesquisa e extensão, garantindo uma formação mais completa. Em 2024, o hospital contou com 329 alunos internos em estágio, 161 pesquisas desenvolvidas, 4 cursos de extensão e 11 ligas acadêmicas (Figura 20).

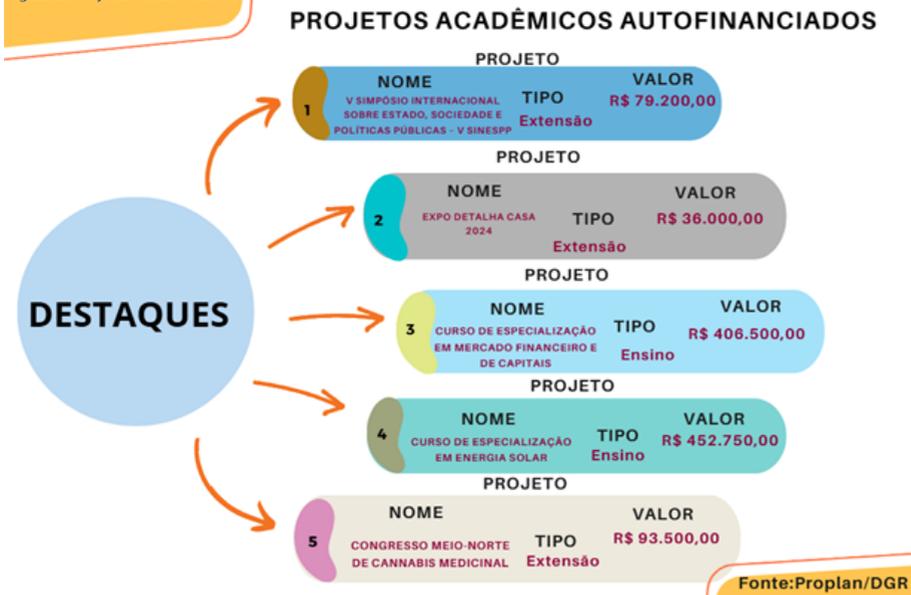


Embora os números indiquem crescimento nas atividades acadêmicas e assistenciais, ainda há desafios estruturais e operacionais a serem enfrentados, como a ampliação da infraestrutura hospitalar, o aprimoramento da gestão de recursos e a maior integração entre ensino e serviço. Para que o HU-UFPI consolide seu papel como referência em assistência e formação em saúde, torna-se essencial fortalecer políticas de financiamento, garantir a sustentabilidade das ações desenvolvidas e ampliar o impacto social das atividades realizadas.

6. Relação com o Ambiente Externo e com os Destinatários dos Bens e Serviços

As universidades desempenham um papel fundamental na sociedade, sendo responsáveis por interagir com o ambiente externo e com os beneficiários de seus bens e serviços. No caso da Universidade Federal do Piauí (UFPI), essa interação ocorre por meio do ensino, pesquisa, extensão, inovação tecnológica e transferência de conhecimento. A universidade não apenas produz

Figura 21. Projetos Acadêmicos



conhecimento, mas também atua como um agente de desenvolvimento regional, promovendo a inovação e impulsionando a economia local. No entanto, a eficácia dessa atuação está diretamente ligada à capacidade da instituição em estabelecer e manter parcerias estratégicas que garantam sustentabilidade financeira e impacto social.

A Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação (FADEX) tem sido um instrumento essencial para viabilizar essas parcerias, permitindo a captação de recursos e a execução de projetos acadêmicos por meio de convênios com a iniciativa privada e órgãos públicos. Entretanto, para que essa atuação seja eficaz e transparente, é essencial que a gestão da FADEX seja continuamente aprimorada, garantindo conformidade com as normas regulatórias e fortalecendo a credibilidade da universidade perante a sociedade e os órgãos de fomento.

Em 2024, a UFPI, por meio da FADEX, celebrou 28 instrumentos voltados a projetos acadêmicos, sendo 16 autofinanciados e 12 financiados por órgãos externos. Em comparação com 2023, que registrou 35 instrumentos firmados, houve uma retração de aproximadamente 20%. Essa redução pode ser atribuída a fatores como restrições orçamentárias, desafios na captação de recursos externos e possíveis entraves burocráticos no processo de formalização das parcerias. Apesar da queda em relação ao ano anterior, o desempenho de 2024 superou os números de 2021 e 2022, evidenciando



uma tendência de recuperação e adaptação da UFPI diante das adversidades.

Quanto aos recursos financeiros captados para os Programas/Projetos autofinanciados e financiados, observa-se uma variação significativa nos valores entre 2023 e 2024.

A celebração de contratos UFPI/FADEX (Figura x) foi responsável pela alocação de recursos no valor total de R\$ 31.315.552,96 com destino a fomentar o ensino, pesquisa e extensão. Os recursos de projetos autofinanciados aumentou, passando de R\$ 4.042.098,89 em 2023 para R\$ 6.725.648,08 em 2024, indicando um esforço da universidade em investir em iniciativas próprias. Em contrapartida, os recursos destinados a projetos financiados por órgãos externos registraram uma leve redução, de R\$ 25.359.260,37 em 2023 para R\$ 24.589.904,90 em 2024, o que pode sinalizar uma menor disponibilidade de investimentos externos ou dificuldades na captação.

A análise crítica desses dados sugere que, apesar do contexto econômico desafiador e dos

bloqueios orçamentários enfrentados pelo setor público, a UFPI tem buscado alternativas para manter sua produção científica e acadêmica. O aumento nos projetos autofinanciados é um indicativo positivo de autonomia financeira, mas a redução nos financiamentos externos reforça a necessidade de diversificação das fontes de captação de recursos e da implementação de estratégias mais eficazes para atrair investimentos. Além disso, é essencial que a universidade

continue aprimorando seus mecanismos de gestão e transparência, garantindo a eficiência na aplicação dos recursos e fortalecendo sua posição como referência acadêmica e científica.

O aumento dos repasses financeiros para a UFPI via convênios e contratos entre 2023 e 2024 (Figura 24), que passaram de R\$ 22.746.538,64 para R\$ 41.812.108,43, deve considerar diversos fatores estratégicos, financeiros e de governança institucional. Esse crescimento significativo de aproximadamente 83,8% reflete avanços na captação de recursos, mas também impõe desafios à gestão universitária. O aumento dos repasses financeiros via convênios e contratos para a UFPI

Figura 23. Projetos UFPI/FADEX

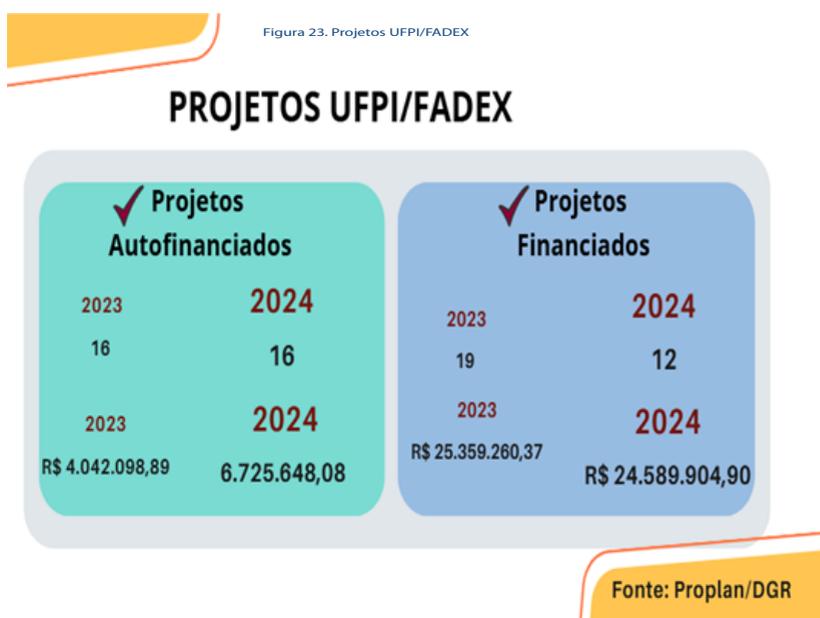


Figura 24. Montantes Repassados 2021-2024



em 2024 representa uma oportunidade estratégica para investigação o desenvolvimento institucional e ampliar o impacto da universidade na sociedade. No entanto, esse crescimento também exige um aprimoramento na governança, no planejamento financeiro e na capacidade administrativa da instituição para garantir que os recursos sejam aplicados de forma eficiente, transparente e sustentável.

Se a UFPI conseguir estruturar sua cadeia de valor e fortalecer a governança dos convênios, esse aumento poderá representar um ciclo virtuoso de crescimento institucional, fortalecendo sua posição como uma universidade de referência no ensino, pesquisa, inovação e extensão.

03

Gestão de Riscos, Oportunidades e Perspectivas

1. Principais Riscos e Oportunidades Identificados para o Alcance dos Objetivos



Conscientizar a comunidade acadêmica sobre a importância da gestão de riscos na UFPI envolve identificar, avaliar e priorizar os riscos que impactam o desempenho da instituição e comprometer o escopo dos objetivos planejados no planejamento estratégico. Esse processo busca, posteriormente, desenvolver e implementar planos de medidas para lidar com tais riscos, mitigando sua ocorrência ou suas consequências. O objetivo é garantir que as

decisões sejam tomadas de forma bem planejada e executada, minimizando as incertezas e seus impactos negativos, e assegurando a continuidade das operações com eficiência máxima. No entanto, além de garantir a eficiência interna e o cumprimento dos objetivos da instituição, a gestão de riscos tem um papel fundamental na entrega de valor público à sociedade (Figura 25). Ao mitigar riscos que podem afetar o funcionamento da UFPI, essa gestão contribui para que a universidade consiga atingir suas metas de forma mais eficaz, oferecendo serviços de maior qualidade e relevância para a sociedade, além de promover a confiança dos cidadãos nos processos institucionais.

Nesse contexto, a UFPI elaborou e aprovou a Política de Gestão de Riscos (Resolução Comitê Interno de Governança/UFPI N° 01, de 24 de novembro de 2022) e o Plano de Gestão de Riscos 2022, que inclui sua Matriz de Riscos e Tratamento (Resolução Comitê



Interno de Governança/UFPI N° 02, de 20 de dezembro de 2022), na qual foi definida a categoria de riscos (Figura 26). O Comitê Interno de Governança, que teve seu regimento aperfeiçoado pela Resolução CONSUN/UFPI N° 223, de 11 de setembro de 2024) tem como responsabilidade a proposta das estratégias para a institucionalização da Gestão de Riscos e dos controles internos na UFPI, enquanto a Diretoria de Governança é incumbida de direcionar, supervisionar e fornecer o suporte necessário para a elaboração, aprovação e execução dessas estratégias.

A UFPI, de acordo com sua Política de Gestão de Riscos, trata os riscos de forma descentralizada, responsabilizando cada unidade ou setor pela gestão de seus próprios riscos, alinhados às estratégias de gestão de riscos da instituição. A estratégia de análise e tratamento de riscos, ilustrada na Figura 27, leva à definição de eventos e ações para mitigar os riscos listados na Matriz de Riscos e Tratamento da UFPI, em

conformidade com as diretrizes direcionadas pelo Resolução Comitê Interno de Governança.

No contexto de compras, por exemplo, nos últimos dois anos, a UFPI propôs várias medidas de mitigação, tais como: a implementação de medidas de segurança, a realização de treinamentos periódicos para o pessoal envolvido e o estabelecimento de planos de contingência e seguros adequados. Além disso, foram implementados instrumentos para monitoramento contínuo desses riscos e das respectivas estratégias de mitigação, com o objetivo de permitir ajustes e adaptações conforme necessário ao longo do exercício.

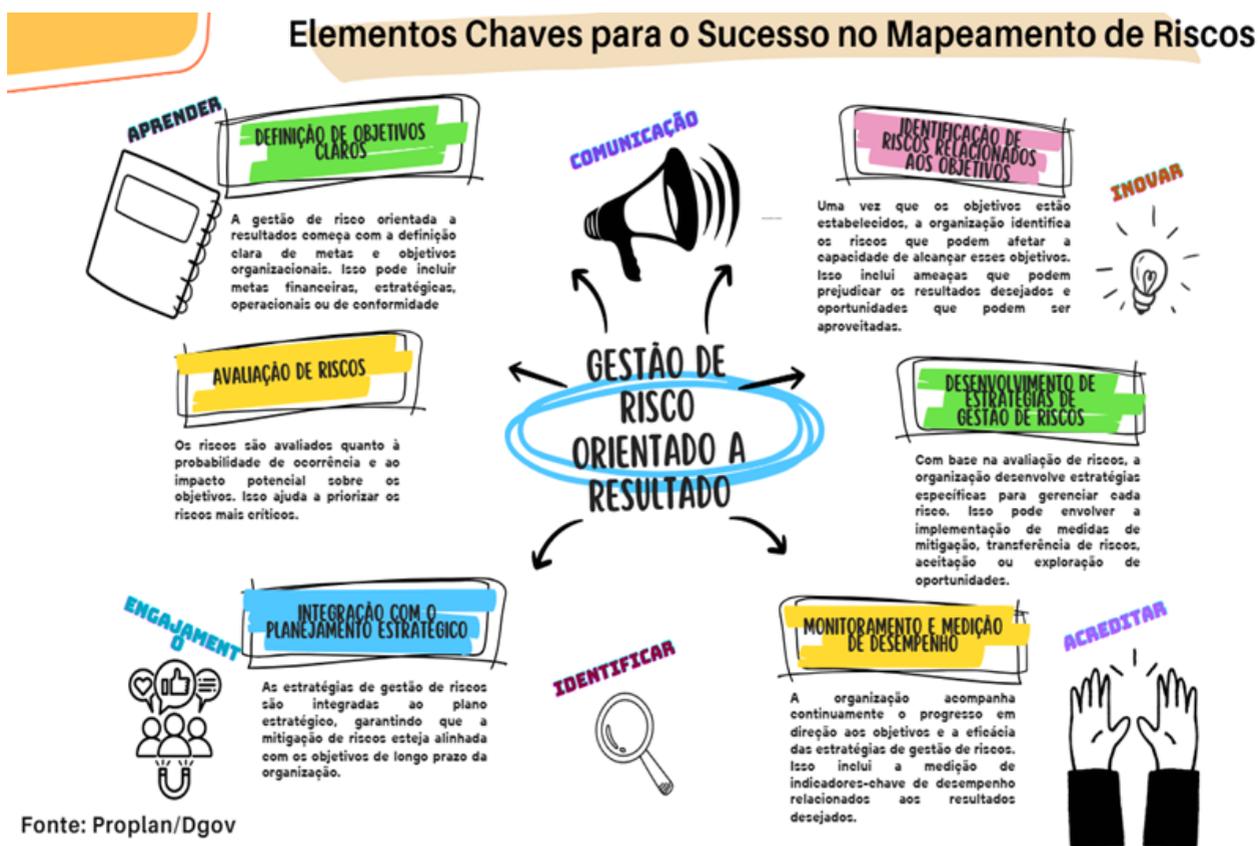
A institucionalização da gestão de riscos na UFPI, em 2024, destacou-se como um dos principais avanços no processo de governança da universidade, gerando oportunidades para que, a partir de sua implementação e amadurecimento nos anos seguintes, a instituição alcance maior eficiência na entrega de valor público à sociedade (Figura 25). A gestão de riscos contribui diretamente para que a UFPI consiga cumprir sua missão institucional com qualidade, ao reduzir os impactos de eventos inesperados que possam comprometer suas atividades e serviços, como pode ser constatada no relatório de atividade anual das unidade na página de monitoramento do Plano de Desenvolvimento da Unidade. Além disso, ela fortalece a confiança da sociedade nas ações da universidade, aumentando a transparência e a previsibilidade de suas operações.

A gestão de riscos através de um mapeamento orientado a resultados (Figura 28) não apenas



contribui para a segurança e integridade das operações da instituição, mas também impulsiona a eficiência institucional, garantindo que os recursos sejam utilizados de forma mais inteligente e que a universidade esteja mais preparada para enfrentar desafios e aproveitar oportunidades. Esse alinhamento entre gestão de riscos e o alcance dos objetivos institucionais permite que a UFPI entregue valor público de maneira mais eficaz, beneficiando a sociedade com serviços educacionais, de pesquisa e extensão de maior qualidade e relevância. Ao integrar a gestão de riscos no planejamento e nas decisões estratégicas, a UFPI aumenta suas chances de atingir suas metas e de gerar um impacto positivo e definitivo na sociedade.

Figura 28. Mapeamento de Riscos



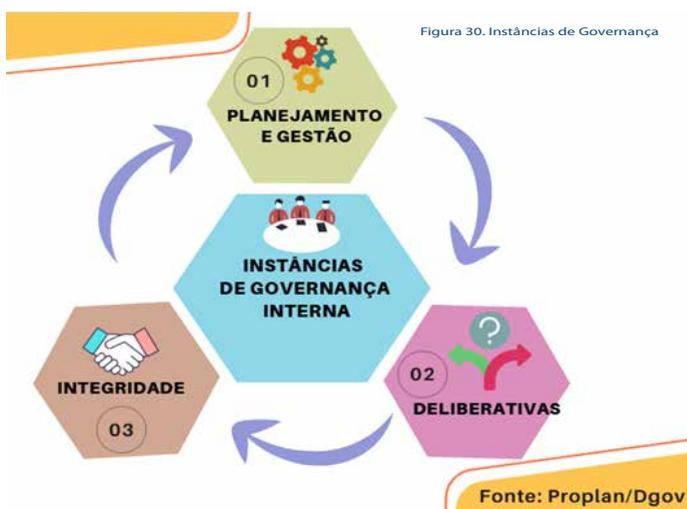
04

Governança, Estratégia e Desempenho

1. Descrição da Estrutura de Governança como Apoio para os Cumprimentos dos Objetivos Estratégicos

Governança na UFPI: Estrutura, Estratégia e Execução para Resultados

A governança na Universidade Federal do Piauí (UFPI) é entendida como o processo que integra liderança, estratégia e controle, através do ciclo de governança (Figura 29), conforme orientação do Tribunal de Contas da União (TCU), contribuindo para um processo de tomada de decisão de maneira eficaz e eficiente, com o objetivo de garantir que os propósitos institucionais sejam realizados. O cumprimento das boas práticas de governança é essencial para garantir que a UFPI cumpra sua missão, utilizando de maneira adequada os recursos disponíveis. Para isso, uma instituição deve estabelecer uma estrutura de governança que não apenas defina claramente as responsabilidades de cada unidade, mas também proporcione os recursos necessários para a execução dessas responsabilidades.



A UFPI, para apoiar o alcance de seus objetivos estratégicos, desenvolve uma estrutura de governança eficaz que permite o monitoramento contínuo do seu planejamento estratégico e planejamento tático das unidades. Esse processo de monitoramento possibilita ajustes nas ações, sempre que necessário, a fim de garantir que os objetivos planejados sejam cumpridos com excelência. As instâncias de governança da UFPI, conforme ilustrado na Figura 30 desempenham um papel crucial ao fortalecer os mecanismos de liderança,

estratégia e controle, permitindo avaliar, direcionar e monitorar a gestão institucional, alinhando a execução com os objetivos estratégicos.

A atual estrutura de governança da UFPI (Figura X) é composta pela Diretoria de Governança, que tem como responsabilidade propor e liderar as ações estratégicas voltadas à implementação das boas práticas de governança no âmbito administrativo. A Diretoria de Governança também coordenou o monitoramento das práticas de governança nas unidades, garantindo que os processos de gestão sejam otimizados em conformidade com a priorização da cadeia de valor da instituição, com o objetivo de entregar à sociedade resultados eficazes e eficientes.

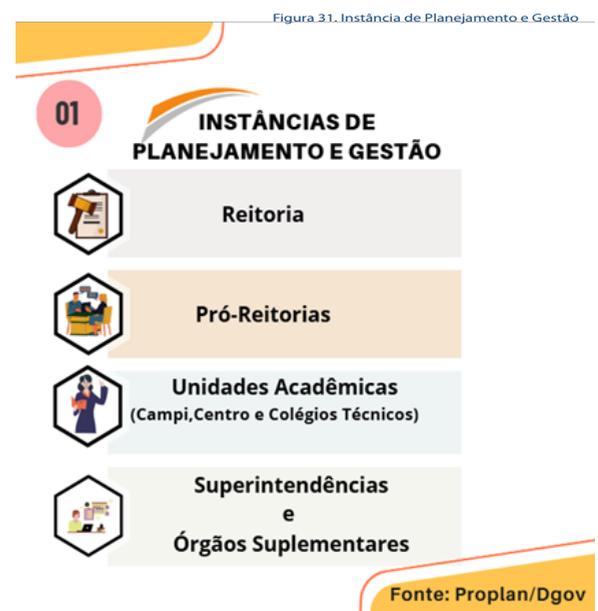
Instâncias de Governança Planejamento e Gestão: Papel Estratégico e Operacional

Dentro da estrutura de governança interna, as instâncias de Planejamento e Gestão são compostas pelas principais lideranças da universidade, que desempenham funções essenciais no direcionamento estratégico da UFPI e nas tomadas de decisões institucionais. Entre essas instâncias, destacam-se:

- **Reitoria:** Órgão executivo máximo da UFPI, responsável pelo planejamento administrativo e pela gestão da instituição, cumprindo sua missão institucional.
- **Pró-Reitorias:** Componentes-chave no processo de gestão, responsáveis por coordenar e gerenciar as atividades acadêmicas e administrativas da UFPI, alinhando suas ações com o planejamento estratégico da instituição.
- **Unidades de Ensino:** Contribuem para o desenvolvimento acadêmico e científico da UFPI, operando de acordo com as diretrizes condicionais pelas Pró-Reitorias.
- **Campi Universitários:** Representam as unidades físicas da universidade, onde oferecem programas de ensino, pesquisa, extensão, inovação e internacionalização, funcionando como unidades autônomas, mas mantendo uma conexão com a administração central.
- **Colégios Técnicos:** Focam na formação de profissionais capacitados, oferecendo ensino técnico e tecnológico e desenvolvimento de atividades acadêmicas e de pesquisa.

Além dessas unidades, as superintendências e unidades administrativas desempenham papel fundamental para garantir a eficiência operacional da UFPI, liderando suas respectivas áreas e colaborando entre si para atingir os objetivos institucionais.

As unidades administrativas da UFPI possuem funções estratégicas em diversas áreas essenciais para o sucesso institucional:



- **Tecnologia da Informação (TI):** A gestão de TI é fundamental para garantir que a infraestrutura tecnológica da UFPI atenda de forma eficiente às necessidades acadêmicas e administrativas da instituição.

- **Gestão de Pessoas:** O capital humano é o principal recurso da UFPI. A gestão de pessoas é crucial para garantir que o corpo docente, discente e servidores sejam motivados, capacitados e alinhados com os objetivos estratégicos da universidade.

- **Gestão da Comunicação:** Uma comunicação eficiente com as partes interessadas é essencial para garantir a transparência, a compreensão das decisões da universidade e o envolvimento da sociedade nas ações da instituição.

- **Gestão Predial e Infraestrutura:** A gestão da infraestrutura física assegura que as instalações da UFPI atendam às necessidades de alunos, professores e funcionários, oferecendo um ambiente funcional e acessível.

- **Gestão do Ensino Básico, Técnico e Tecnológico:** Esta área coordena as atividades acadêmicas e administrativas dos Colégios Técnicos vinculados à UFPI, promovendo a formação de profissionais em áreas específicas.

Instâncias Deliberativas: Garantia de Conformidade e Eficiência

A UFPI também conta com diversas instâncias deliberativas e de segurança que garantem a conformidade com as leis, regulamentos e valores éticos da instituição. Essas instâncias incluem:

- **Conselhos Superiores e Comitês**

Universitários: Os Conselhos, como o CONSUN e o CAD,CD e CEPEX têm papel essencial no estabelecimento de políticas e diretrizes acadêmicas e administrativas, além de apoiar uma tomada de decisões estratégicas. Os conselhos são responsáveis por estabelecer políticas e diretrizes para a instituição, bem como por tomar e apoiar

decisões sobre questões importantes relacionadas a assuntos acadêmicos no contexto do ensino, da pesquisa, da extensão, da internacionalização, da cultura, da inovação e da assistência estudantil, como no âmbito de gestão administrativa, financeira e orçamentária. O comitês são: CIG, e CGD. Sendo CIG responsável por direcionar as ações de governança orientado a entrega de resultados, enquanto o CGD

Figura-32. Instâncias deliberativas



por promover a diretrizes de tecnologia da informação na UFPI.

Instâncias de Integridades: Garantia de Conformidade e Eficiência

- **Unidade de Integridade e Riscos (UGIR):** Responsável por garantir que a UFPI atenda aos padrões éticos e regulatórios, prevenindo e corrigindo eventuais riscos para a instituição.

- **Auditoria Interna (AUDIN):** A AUDIN garante a eficiência dos processos, identificando melhorias nas práticas de gestão e promovendo maior transparência.

- **Ouvidoria e Correção (USC):** Esses órgãos desempenham um papel essencial na transparência e na apuração de irregularidades, garantindo a responsabilidade e a conformidade com os princípios de ética pública.

- **Comitê de Ética Profissional (COMEP)** Com a função de orientar as questões éticas relacionadas à conduta dos servidores, o COMEP fortalece o compromisso da UFPI com a probidade administrativa, implantado no conforme, Resolução CONSUN/UFPI N° 112 de 14 de outubro de 2022.

A combinação dessas instâncias de governança e integridade garante que a UFPI seja rigorosamente controlada aos princípios de governança pública, promovendo a transparência, a eficiência e a efetividade na entrega de valor público à sociedade.

A Figura 34 ilustram, respectivamente, as principais ações realizadas na UFPI, em 2024, com vistas a promover a integridade na instituição e as principais ações da Ouvidoria.

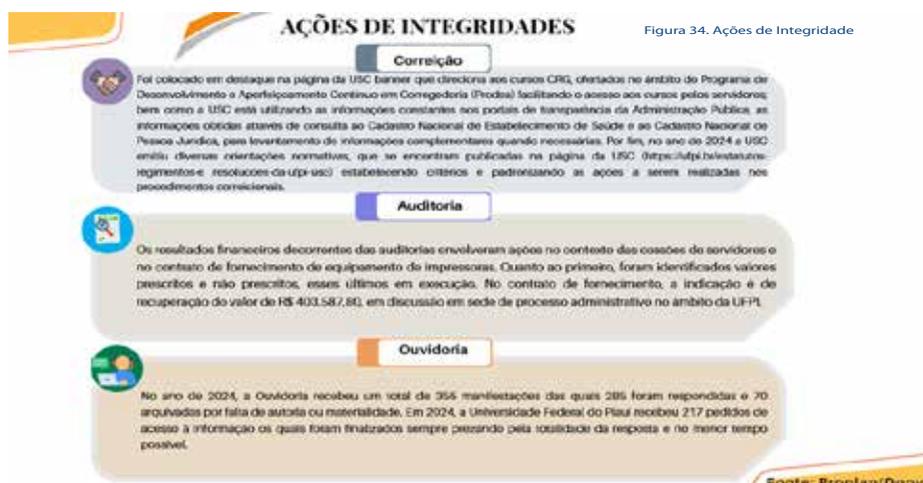
Em 2024, a Ouvidoria da UFPI recebeu um total de 355 manifestações (Figura 35), refletindo a relevância do canal para a comunicação entre a comunidade acadêmica e a administração

universitária. Dentre essas manifestações, a maior parte (217) esteve relacionada a pedidos de acesso à informação, o que evidencia o interesse da sociedade na transparência institucional e na obtenção de dados sobre a gestão pública. As reclamações (107) e solicitações (78) também tiveram números expressivos, demonstrando a necessidade contínua de aprimoramento dos serviços e processos administrativos da universidade. As denúncias, que somaram 77 registros, ressaltam a importância da Ouvidoria como um mecanismo de controle social e fiscalização. Por outro lado, o baixo número de

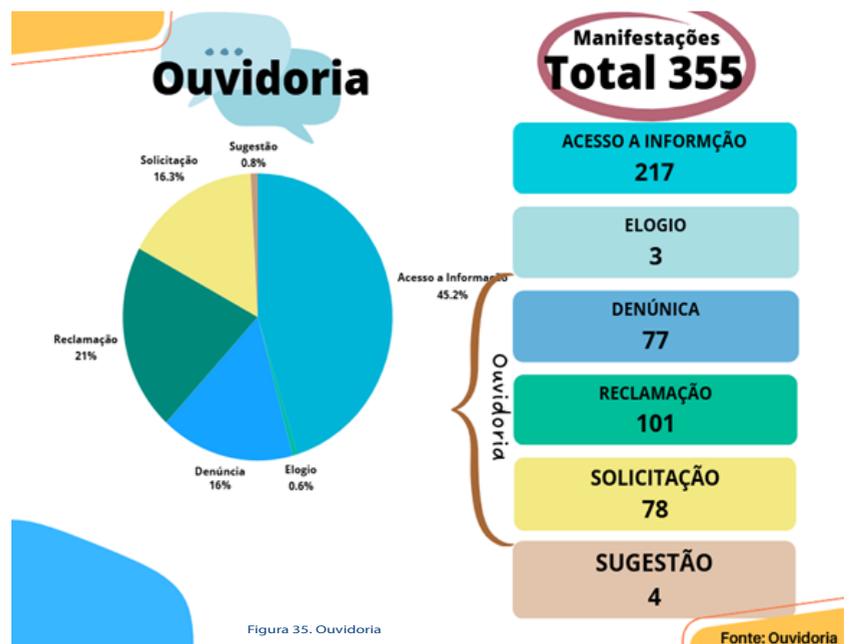
Figura 32. Instâncias deliberativas



Figura 34. Ações de Integridade



elogios (3) e sugestões (4) pode indicar uma oportunidade para a instituição fomentar maior engajamento da comunidade acadêmica na construção de melhorias propositivas, além de incentivar a cultura do reconhecimento positivo. Esses dados reforçam a necessidade de uma gestão cada vez mais responsiva e aberta ao diálogo, garantindo que as manifestações resultem em ações concretas para o aperfeiçoamento da UFPI.



2. Estrutura de Governança e a Relação com as Partes Interessadas e Sociedade

A estrutura de governança da UFPI orienta seus esforços para fortalecer as relações institucionais e garantir o cumprimento de sua missão, assegurando a entrega de valor às partes interessadas e à sociedade. No entanto, o desafio da governança universitária não se limita à criação de mecanismos administrativos; é fundamental que esses mecanismos sejam eficazes na promoção da transparência, da participação e da accountability institucional. A UFPI interage com uma ampla gama de partes interessadas (Figura 36) incluindo estudantes, servidores docentes e técnico-administrativos, prestadores de serviços e órgãos governamentais em diferentes níveis. Essas partes possuem demandas diversas e, muitas vezes, conflitantes, exigindo da instituição uma gestão equilibrada e



Figura 37. Canais de Comunicação



estratégica para atender às necessidades de cada segmento sem comprometer seus objetivos institucionais. Em 2024, a UFPI implementou diversas estratégias para fortalecer seus canais de comunicação com a sociedade e consolidar sua função social (Figura 37). No entanto, é essencial avaliar criticamente o impacto e a efetividade dessas ações. As atividades de extensão, por exemplo,

foram importantes para o diálogo com as comunidades e a troca de conhecimentos, mas é necessário monitorar a abrangência e a qualidade dessas iniciativas. Da mesma forma, os projetos de pesquisa devem ser avaliados não apenas pelo volume de produção acadêmica, mas também pelo impacto prático que geram na resolução de problemas sociais e econômicos do estado. A ampliação das parcerias com empresas e organizações representa um avanço significativo, mas também levanta questões sobre a autonomia universitária e a necessidade de equilibrar interesses públicos e privados. O engajamento comunitário e os programas de bolsas de estudo são fundamentais para a inclusão social e a democratização do acesso ao ensino superior, mas ainda enfrentam desafios, como a limitação de recursos financeiros e a necessidade de políticas mais eficazes de assistência estudantil. Assim, a estrutura de governança da UFPI deve continuar evoluindo para garantir que suas estratégias não apenas cumpram formalidades institucionais, mas gerem impactos concretos na sociedade e no desenvolvimento da educação pública.

A avaliação dos indicadores institucionais da Universidade Federal do Piauí (UFPI) nos anos de 2023 e 2024 no contexto da relação com a sociedade revela um panorama de avanços e desafios em áreas estratégicas como extensão, assistência estudantil e pesquisa (Figura X). A comparação dos dados evidencia mudanças expressivas no desempenho da instituição, refletindo tanto o impacto de políticas acadêmicas quanto as variações no financiamento e nas prioridades institucionais.

Expansão das Ações de Extensão

No campo da extensão universitária, observou-se um crescimento no número de ações realizadas, passando de 1.127 em 2023 para 1.226 em 2024, representando um acréscimo de aproximadamente 8,8%. Esse aumento pode indicar um fortalecimento do compromisso da UFPI com a disseminação do conhecimento e a interação com a sociedade, ampliando o alcance de suas atividades e promovendo maior impacto social. O crescimento das ações pode estar relacionado a incentivos institucionais, maior envolvimento dos docentes e discentes e à busca por um alinhamento mais efetivo entre a universidade e as demandas da comunidade.

Aumento Significativo nas Bolsas de Assistência Estudantil

O número de bolsas de assistência estudantil apresentou um crescimento expressivo, passando de 1.140 em 2023 para 2.681 em 2024, o que representa um aumento de aproximadamente 135%. Esse dado demonstra um avanço significativo nas políticas de permanência estudantil da UFPI, ampliando o suporte a estudantes em situação de



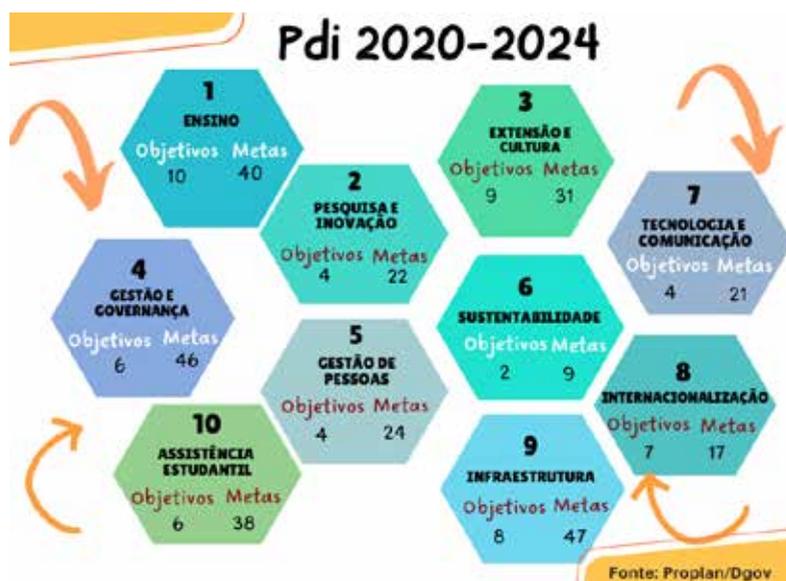
vulnerabilidade socioeconômica. O aumento das bolsas pode estar associado a um reforço nos investimentos voltados para a assistência estudantil, seja por meio de recursos internos da instituição ou de repasses externos. Esse crescimento contribui diretamente para a redução da evasão acadêmica e para a promoção de maior equidade no acesso ao ensino superior.

3. Objetivos Estratégico, Responsáveis, Indicadores de Desempenho e Metas Pactuadas para o Período

Planejamento Estratégico da UFPI: Direcionamento, Metas e Indicadores de Desempenho

O Planejamento Estratégico é um processo de gestão que visa definir a direção os objetivos de uma organização a longo prazo, bem como elaborar um plano de ação para alcançá-los. Esse processo envolve a análise do ambiente interno e externo, a identificação de oportunidades e ameaças, a definição de objetivos estratégicos, metas institucionais e indicadores de desempenho, além da alocação eficiente de recursos e da implementação de mecanismos de

Figura 39. PDI 2020-2024



monitoramento e avaliação para garantir a execução e o aprimoramento contínuo das estratégias.

A gestão estratégica adotada pela Universidade Federal do Piauí (UFPI) desde 2020 está fundamentada no alinhamento e na convergência entre o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI 2020-2024) e os Planos de Desenvolvimento das Unidades (2024-2025). O PDI 2020-2024, como principal instrumento de planejamento estratégico da UFPI, define as diretrizes institucionais a partir da missão e visão da universidade, estruturando seus objetivos estratégicos, metas institucionais e indicadores de desempenho para um período de cinco anos.



Figura 40. Papéis e Atores

Já os Planos de Desenvolvimento das Unidades (2023-2024), alinhados ao PDI, estabelecem diretrizes para as unidades administrativas da UFPI a médio e curto prazos, orientando a construção de planejamentos táticos e operacionais. Esses planos determinam metas setoriais e estratégias específicas que contribuem para o alcance dos

objetivos estratégicos institucionais definidos no PDI, garantindo a coerência entre as ações das unidades e a visão global da instituição. O planejamento estratégico da UFPI foi organizado com base em seu Mapa Estratégico e sua Cadeia de Valor, garantindo que os esforços das unidades e atores institucionais estejam direcionados para o alcance dos objetivos estratégicos metrificados por metas e indicadores de desempenho.

Componentes Estruturantes do Planejamento Estratégico da UFPI

- **Mapa Estratégico:** Ferramenta visual que representa os objetivos estratégicos da UFPI e a relação entre as atividades-chave que sustentam a missão institucional. Ele permite uma compreensão clara da estratégia e facilita a comunicação e o engajamento de todas as unidades.

- **Cadeia de Valor:** Estrutura que identifica e analisa as atividades-chave que geram valor para a instituição. Essa análise possibilita maximizar a eficiência e a efetividade dos processos institucionais, garantindo que cada unidade contribua para a entrega de resultados estratégicos.

- **Temas e Objetivos Estratégicos:** Resultados institucionais desejados que orientam a atuação da UFPI ao longo do período do PDI. Eles estão alinhados aos desafios institucionais e são acompanhados por indicadores de desempenho para mensuração dos avanços.

- **Indicadores de Desempenho:** Métricas quantitativas e qualitativas utilizadas para monitorar o progresso na execução do planejamento estratégico. Eles permitem avaliar a eficácia das ações e auxiliar na tomada de decisão para ajustes estratégicos.

- **Metas Institucionais:** Parâmetros definidos para cada objetivo estratégico, estabelecendo um nível desejado de desempenho a ser atingido dentro de um prazo específico.

- **Ator:** Função desempenhada por uma unidade dentro da estrutura organizacional da UFPI.

- **Papel:** Responsabilidade específica de cada unidade no alcance dos objetivos estratégicos da universidade.

4. Indicadores e Metas Institucionais Presentes no PDI

ENSINO

Este capítulo apresentará uma análise do desempenho da UFPI em 2024 no cumprimento de seus objetivos e metas institucionais, conforme estabelecido no Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI). A avaliação será estruturada a partir dos temas estratégicos ensino, pesquisa e extensão, destacando os avanços, desafios e impactos das ações implementadas ao longo do ano.

No ensino, serão analisados indicadores como taxa de diplomação, evasão, ampliação da oferta de cursos e iniciativas voltadas à permanência estudantil. No campo da pesquisa, serão apresentados dados sobre a produção científica, captação de recursos para pesquisa e inovação, além do

fortalecimento da pós-graduação. Já na extensão, o foco será a participação da universidade em ações junto à sociedade, o aumento no número de projetos e a consolidação da interação entre a UFPI e as comunidades externas.

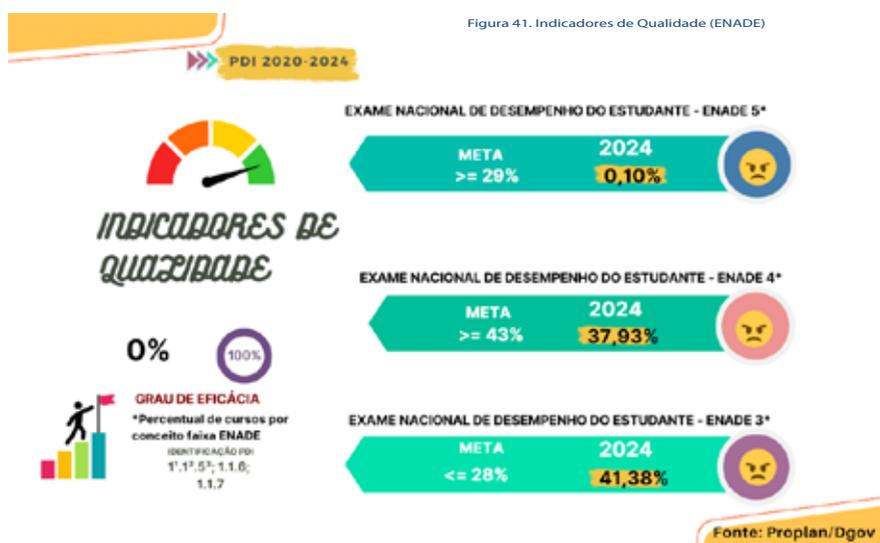
A partir desses eixos, o capítulo fornecerá uma visão abrangente sobre o desempenho institucional da UFPI em 2024, apontando avanços e desafios no cumprimento das metas estratégicas estabelecidas.

A qualidade da educação superior no Brasil, é avaliada através de 3 (três) indicadores: IGC, CPC e ENADE. A avaliação é realizada pelo Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas (INEP), a cada três anos, para cursos de graduação selecionados pelo MEC. Eles permitem que as instituições de ensino superior sejam avaliadas de forma objetiva, comparativa e sistemática, o que ajuda a identificar pontos fortes e fracos e orienta a melhoria contínua da qualidade do ensino. O ENADE (Exame Nacional de Desempenho de Estudantes) é um dos componentes do CPC (Conceito Preliminar de Curso) e avalia o desempenho dos estudantes dos cursos de graduação em relação aos conteúdos programáticos, habilidades e competências que foram desenvolvidos ao longo do curso. O ENADE e o CPC avaliam os cursos de graduação, com notas que variam de 1 a 5, sendo 5 a nota máxima.

A análise do desempenho dos cursos da UFPI no Exame Nacional de Desempenho dos Estudantes (ENADE) para o ano de 2024, em comparação com as metas estabelecida traz o seguinte cenário:

O alcance de 0,10% em cursos com ENADE 5 está significativamente abaixo da meta estipulada de

29%. Esse desempenho sugere uma grande lacuna entre o que foi planejado e o que foi alcançado. O objetivo de alcançar uma maior quantidade de cursos com desempenho excelente (nota 5 no ENADE) não foi atendido de maneira significativa, indicando que a UFPI pode precisar revisar as estratégias adotadas para aprimorar a qualidade



desses cursos, como o foco na formação continuada de professores, melhoria nos processos pedagógicos, e reforço nos recursos acadêmicos e administrativos para essas áreas.

O alcance de 37,93% para cursos com ENADE 4 está abaixo da meta de 43%, mas a diferença é menor em comparação com o desempenho nos cursos com ENADE 5. Esse resultado sugere que a UFPI conseguiu manter um bom número de cursos com desempenho satisfatório (nota 4 no ENADE), mas não o suficiente para atingir o objetivo estabelecido. A meta de 43% estava ambiciosa, mas o desempenho relativamente próximo ao objetivo mostra que há progresso na busca pela melhoria da qualidade dos cursos, embora ainda seja necessário um esforço contínuo para alcançar o nível

desejado.

Neste caso, o desempenho foi significativamente pior do que o esperado, com 41,38% dos cursos atingindo ENADE 3, bem acima da meta de 28%. Esse resultado indica que uma proporção considerável de cursos da UFPI apresentou um desempenho abaixo do esperado, o que pode afetar negativamente a avaliação da instituição como um todo. Esse cenário pode sugerir a necessidade de intervenções imediatas para melhorar a qualidade desses cursos, como a análise crítica dos currículos, métodos de ensino, infraestrutura e apoio aos estudantes. A UFPI precisará revisar suas estratégias de ensino e avaliação para evitar que um número elevado de cursos permaneça com resultados insatisfatórios.

O desempenho da UFPI em 2024, em termos de ENADE, revela desafios significativos em relação às metas estabelecidas para os cursos com ENADE 5 e ENADE 4, com um desempenho aquém do esperado. O desempenho em cursos com ENADE 3, por sua vez, ultrapassou a meta, mas em uma direção indesejada, refletindo um número elevado de cursos abaixo da qualidade ideal.

Em termos de ações corretivas, é importante que a universidade:

1. Reveja suas estratégias de melhoria contínua para os cursos com ENADE 5 e ENADE 4, investindo em processos pedagógicos, formação docente e infraestrutura acadêmica.

2. Concentre esforços na melhoria dos cursos com ENADE 3, realizando diagnósticos precisos e intervenções pontuais, que podem incluir a revisão dos currículos, práticas de ensino, acompanhamento acadêmico e apoio aos alunos.

3. Ajuste as metas futuras para refletir mais realisticamente as condições de cada área e o esforço necessário para alcançar o nível de excelência esperado.

A análise dos dados fornecidos sobre o desempenho dos cursos da UFPI em relação ao Conceito Preliminar de Curso (CPC) para o ano de 2024, em comparação com as metas estabelecidas, revela o seguinte panorama:

O alcance de 0% para cursos com CPC 5 indica que nenhum curso alcançou o conceito máximo de 5. Este resultado está muito aquém da meta estabelecida, que era de 5% dos cursos com CPC 5. Isso sugere que a UFPI ainda enfrenta desafios significativos em relação à excelência nos cursos oferecidos, já que o CPC 5 é um indicador de qualidade muito elevado. A falta de cursos com essa avaliação pode refletir a necessidade de fortalecer práticas acadêmicas e administrativas, como o aprimoramento contínuo dos currículos, a

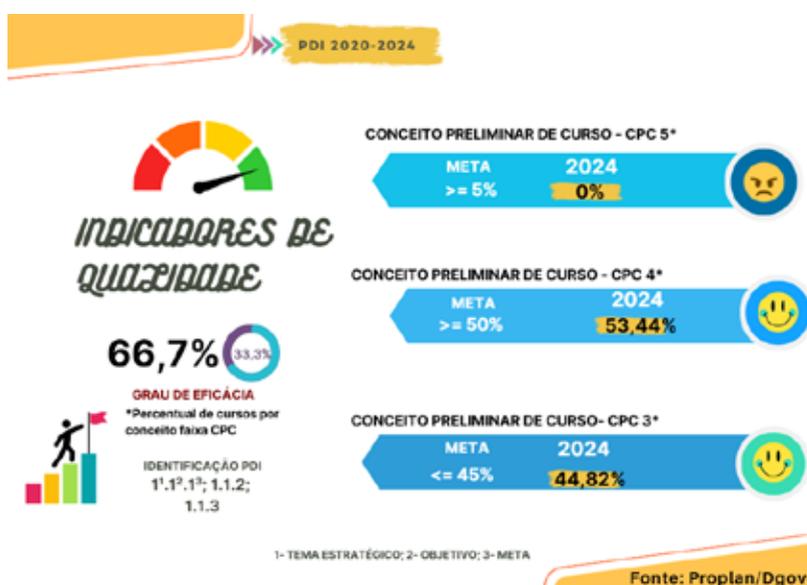


Figura 42. Indicadores de Qualidade (CPC)

formação docente, a infraestrutura de ensino e a integração de métodos pedagógicos mais eficazes. O alcance de 53,44% para cursos com CPC 4 superou a meta estabelecida de 50%, o que é um desempenho positivo. Este resultado mostra que mais da metade dos cursos atingiram um nível de qualidade satisfatório, com um CPC de 4, o que indica um bom grau de excelência na maioria dos cursos da universidade. Esse desempenho é um reflexo positivo das políticas adotadas pela UFPI, como a melhoria contínua do ensino, acompanhamento dos processos acadêmicos e esforços para otimizar os cursos. O alcance de 44,82% para cursos com CPC 3 ficou muito próximo da meta, que era de menor ou igual a 45%. Esse resultado mostra que a universidade conseguiu manter a quantidade de cursos com CPC 3 ligeiramente abaixo da meta. No entanto, o fato de esse valor ser muito próximo da meta indica que uma quantidade considerável de cursos ainda apresenta qualidade abaixo do desejado, o que é um ponto de atenção. A UFPI pode precisar investir mais fortemente em ações de melhoria para evitar que o número de cursos com CPC 3 se aproxime ainda mais ou ultrapasse o limite da meta estabelecida.

O desempenho da UFPI no que diz respeito ao CPC em 2024 revela um panorama misto, com pontos positivos, mas também áreas que necessitam de melhorias significativas:

1. Cursos com CPC 5: A meta de 5% não foi atingida, e a UFPI deve considerar o fortalecimento das práticas pedagógicas e a revisão de estratégias para elevar a qualidade dos cursos a níveis de excelência. Isso inclui revisar currículos, promover capacitação contínua dos docentes, melhorar a infraestrutura de ensino e fortalecer as práticas de avaliação e feedback dos alunos.

2. Cursos com CPC 4: A meta foi superada, com 53,44% dos cursos alcançando um CPC de 4. Isso reflete que mais da metade dos cursos estão em um nível de qualidade satisfatório. A UFPI pode continuar reforçando as boas práticas já adotadas, garantindo que a maioria dos cursos mantenha e até melhore esse desempenho.

3. Cursos com CPC 3: Embora o valor de 44,82% esteja ligeiramente abaixo da meta, ele ainda está dentro de uma margem crítica e sugere que muitos cursos não estão atingindo os níveis de qualidade esperados. Isso indica a necessidade de intervenção em cursos específicos para evitar que o desempenho se agrave e se afaste ainda mais dos padrões desejados.

Embora haja avanços, a UFPI enfrentou dificuldades em atingir as metas de qualidade estabelecidas para 2024 no tocante aos indicadores de qualidade de ensino. Apesar da UFPI ter superado a meta de cursos com CPC 4 e esteja próxima da meta para CPC 3, o desempenho zero em CPC 5 aponta para uma necessidade urgente de revisão e aprimoramento nos processos de gestão acadêmica. Investir na qualificação do ensino e no aprimoramento contínuo dos cursos deve ser uma prioridade para elevar o nível de qualidade, buscando alcançar cursos com CPC 5 no futuro. As estratégias adotadas precisam ser mais focadas e eficazes para garantir uma maior quantidade de cursos em níveis de excelência e, ao mesmo tempo, reduzir o número de cursos com CPC 3.

Os indicadores de desempenho acadêmico (Figura 43) são fundamentais para a gestão e o aprimoramento da educação superior, permitindo monitorar a eficiência e a eficácia dos cursos oferecidos. Dentre os principais indicadores, destacam-se a taxa de sucesso, evasão, retenção e ocupação, que fornecem informações estratégicas sobre o desempenho dos estudantes e a qualidade da oferta dos cursos.



A taxa de ocupação, que mede a relação entre as vagas ofertadas e preenchidas, teve como meta um percentual $\geq 92,62\%$, mas atingiu apenas $86,86\%$. Esse resultado indica uma menor adesão de candidatos às vagas disponíveis, o que pode estar relacionado à concorrência com outras instituições, à oferta de cursos menos atrativos ou a dificuldades no processo seletivo e de matrícula. Isso demanda uma reavaliação da política de divulgação dos cursos, estratégias de captação e a possibilidade de reestruturação da oferta acadêmica.

A taxa de sucesso, que reflete a proporção de alunos que concluem seus cursos no tempo previsto, apresentou um desempenho significativamente inferior ao esperado. A meta era $\geq 70,01\%$, mas o resultado alcançado foi de apenas $47,10\%$, sugerindo dificuldades na progressão acadêmica dos estudantes. Esse baixo índice pode estar associado a fatores como reprovações, dificuldades financeiras, falta de suporte acadêmico e socioeconômico, além de desafios na adaptação ao ensino superior. A ampliação de programas de monitoria, tutoria e assistência estudantil pode ser fundamental para reverter esse cenário.

A taxa de retenção, cujo objetivo era ser $\leq 10,31\%$, foi de $11,74\%$, demonstrando que um número significativo de estudantes permanece na instituição sem concluir o curso no prazo ideal. Esse resultado pode estar relacionado à dificuldade em cumprir a carga horária necessária, problemas acadêmicos ou até mesmo questões institucionais, como falta de oferta de disciplinas essenciais. A implementação de estratégias para otimizar a trajetória acadêmica dos estudantes, como melhorias na flexibilidade curricular e no acompanhamento pedagógico, pode contribuir para reduzir esse índice.

Já a taxa de evasão, que deveria ser $\leq 8,23\%$, atingiu $14,79\%$, evidenciando um aumento preocupante no número de alunos que abandonam a universidade. Esse percentual acima do planejado pode ser consequência de múltiplos fatores, como dificuldades socioeconômicas, insatisfação com o curso escolhido, desafios acadêmicos e até mesmo a falta de infraestrutura e apoio adequado. Para mitigar esse problema, a UFPI deve reforçar políticas de assistência estudantil, ampliar

ações de acolhimento e acompanhamento acadêmico e revisar práticas institucionais que possam estar contribuindo para o afastamento dos estudantes.

Os resultados demonstram a necessidade de ajustes nas políticas institucionais voltadas à permanência e ao sucesso acadêmico, bem como evidenciam desafios expressivos no cumprimento das metas planejadas, refletindo a necessidade de ajustes estratégicos para melhorar o desempenho acadêmico.



A análise da oferta de vagas na graduação da UFPI em 2024 revela um desempenho superior ao planejado, com um total de 6.157 vagas disponibilizadas, superando a meta de 5.250 vagas estabelecida para o ano. Esse resultado positivo demonstra uma ampliação na capacidade da instituição em oferecer oportunidades de acesso ao ensino superior, o que pode estar relacionado a estratégias de expansão da oferta acadêmica, otimização da

distribuição de vagas entre os cursos e ampliação da infraestrutura para atender a um maior número de estudantes.

Entretanto, esse crescimento na oferta de vagas precisa ser analisado em conjunto com outros indicadores institucionais, como a taxa de ocupação, evasão e retenção. Se, por um lado, a UFPI conseguiu disponibilizar um número maior de vagas, por outro, a taxa de ocupação inferior ao esperado (86,86% frente à meta de 92,62%) indica que a demanda pelos cursos ofertados não acompanhou esse crescimento. Isso pode sugerir a necessidade de um estudo mais detalhado sobre a atratividade dos cursos, a adequação da oferta às demandas do mercado de trabalho e a efetividade das estratégias de captação de estudantes.

Portanto, a superação da meta de oferta de vagas é um indicativo positivo de ampliação do acesso ao ensino superior, mas deve ser acompanhada de medidas para garantir que os estudantes ingressem, permaneçam e concluam seus cursos com qualidade, alinhando a expansão à efetividade da formação acadêmica.

A análise da oferta de vagas nos cursos de pós-graduação *stricto sensu* e *lato sensu* da UFPI em 2024, em comparação com 2023, evidencia estabilidade na oferta de vagas para doutorado e especialização, mas um crescimento significativo no número de vagas para mestrado.

Em relação aos cursos de doutorado, a oferta manteve-se em 309 vagas nos dois anos, sugerindo uma estabilidade no planejamento institucional para esse nível de formação. Isso pode indicar que a UFPI já atingiu um patamar adequado de oferta para a demanda existente ou que há limitações estruturais e de financiamento que impedem uma expansão. Para avaliar se essa estabilidade é

positiva, seria necessário analisar dados sobre a demanda, taxa de ocupação e conclusão desses programas. Já nos cursos de mestrado, houve um crescimento expressivo na oferta, passando de 667 vagas em 2023 para 771 em 2024, o que representa um aumento de aproximadamente 15,6%. Esse incremento pode refletir uma estratégia institucional para ampliar o acesso à pós-graduação, atender a uma maior demanda de candidatos e fortalecer a formação de pesquisadores e profissionais qualificados. Entretanto, esse crescimento deve ser acompanhado de medidas que garantam a qualidade dos cursos, como ampliação do corpo docente, investimentos em infraestrutura e aumento da captação de bolsas de pesquisa para os alunos.

A análise da oferta de cursos de graduação em 2024, em comparação com a meta estabelecida para o ano, demonstra um crescimento significativo. A meta prevista era de 80 cursos, mas a UFPI conseguiu ofertar 105, um aumento de 31,25% em relação ao planejado.

Esse resultado positivo pode indicar expansão e diversificação da oferta de cursos, permitindo maior acesso ao ensino superior e atendendo a uma demanda crescente por novas formações acadêmicas. Além disso,

pode refletir esforços institucionais para ampliar a capilaridade da UFPI, seja por meio de novos cursos presenciais ou da ampliação da oferta de cursos na modalidade a distância.

A análise da oferta de cursos de pós-graduação stricto e lato sensu na UFPI em 2024, em comparação com 2023, revela um crescimento na oferta de cursos de doutorado e mestrado, mas uma redução significativa nos cursos de especialização (lato sensu). O número de doutorados passou de 22 para 23, e os mestrados de 42 para 45, indicando um fortalecimento da pós-graduação stricto sensu. Esse avanço reflete a consolidação da pesquisa e da formação de alto nível na universidade, contribuindo para o desenvolvimento acadêmico e científico.

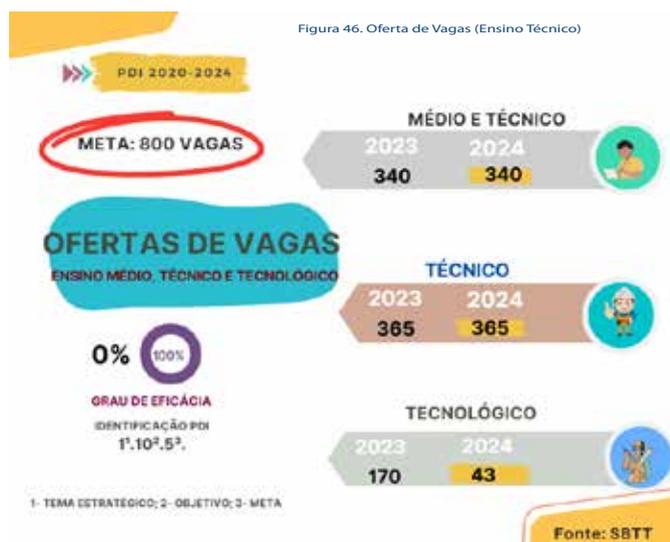
O aumento no número de cursos de especialização na UFPI, de 67 em 2023 para 85 em 2024, representa um crescimento significativo de aproximadamente 27%, evidenciando a ampliação da oferta de formação continuada na instituição. Esse avanço pode estar relacionado a uma maior demanda por qualificação profissional, à expansão de parcerias institucionais ou a uma estratégia da universidade para fortalecer a pós-graduação lato sensu. No entanto, é importante analisar se esse crescimento veio acompanhado de um aumento proporcional no número de alunos matriculados e na qualidade dos cursos oferecidos, garantindo que a expansão não comprometa a excelência acadêmica e a efetividade da formação especializada.

Figura 45. Ofertas de Cursos (Ensino Superior)



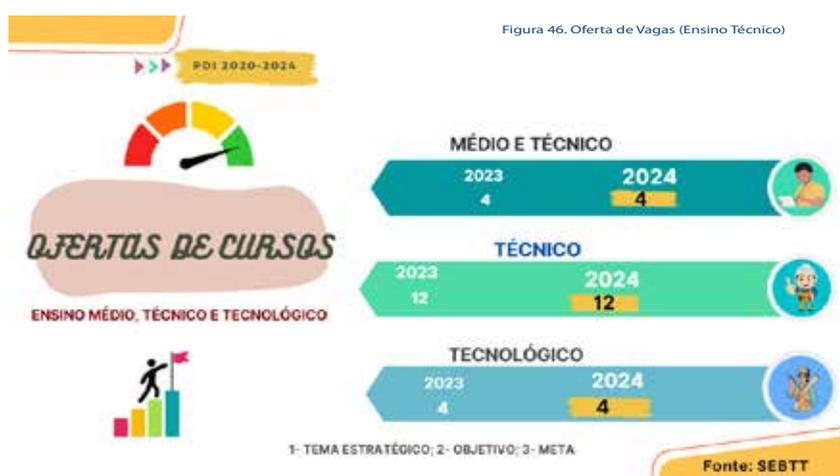
Dessa forma, a UFPI apresentou avanços na formação acadêmica de alto nível, ampliando a oferta de cursos de mestrado e doutorado, mas a queda na especialização exige uma avaliação mais aprofundada. É necessário compreender se essa redução se deu por realinhamento estratégico, dificuldades de adesão ou limitações institucionais. Um planejamento mais equilibrado pode garantir que tanto a pesquisa científica quanto a formação profissional continuada sejam fortalecidas de forma sustentável.

A oferta de cursos no ensino básico, técnico e tecnólogo na UFPI mostra estabilidade entre 2023 e 2024. O número de cursos de ensino médio e técnico permaneceu em 16, assim como os cursos de tecnólogo, que continuaram em 4. Essa manutenção pode indicar que a instituição optou por consolidar sua oferta atual em vez de expandi-la, seja por limitações orçamentárias, demanda estável ou estratégias institucionais voltadas para a qualificação dos cursos já existentes.



Por um lado, a estabilidade na oferta pode ser positiva caso os cursos estejam alinhados com as necessidades do mercado e apresentem bons índices de desempenho. No entanto, a ausência de crescimento pode sugerir uma oportunidade não explorada, especialmente em um contexto em que a formação técnica e tecnológica tem se tornado cada vez mais relevante para suprir demandas emergentes do mercado de trabalho. Seria importante analisar indicadores como taxa de ocupação, evasão e empregabilidade dos egressos para avaliar se há necessidade de expansão ou reestruturação dessa oferta.

A meta para 2024 no que se refere à oferta de vagas nos cursos de ensino básico, técnico e tecnólogo era de 800 vagas, porém, o total efetivamente alcançado foi de 705 vagas, resultando em um déficit de aproximadamente 11,87% em relação ao planejado. Esse desempenho abaixo da meta sugere desafios na ampliação da oferta



educacional, podendo estar relacionados a fatores como limitações orçamentárias, infraestrutura disponível, demanda dos candidatos e restrições na capacidade de atendimento.

É importante destacar que, embora o número de cursos oferecidos tenha se mantido estável entre 2023 e 2024 (16 cursos de ensino médio/técnico e 4 de tecnólogo), o não atingimento da meta no

tocante a quantidade de vagas pode representar a percepção durante o período de vigência do PDI da não necessidade de vagas, dificuldades na captação de estudantes ou na manutenção da capacidade de atendimento dentro desses cursos.

Analisando os dados do ensino de graduação presencial da UFPI nos últimos três anos revela tendências importantes no ingresso, permanência e conclusão dos estudantes.

Observa-se um crescimento contínuo no número de ingressantes, passando de 4.137 em 2022 para 4.909 em 2023 e atingindo 5.348 em 2024. Esse aumento pode estar relacionado a políticas institucionais de ampliação do acesso, como a oferta de novas vagas e cursos, além de possíveis impactos de programas governamentais de incentivo à educação superior.

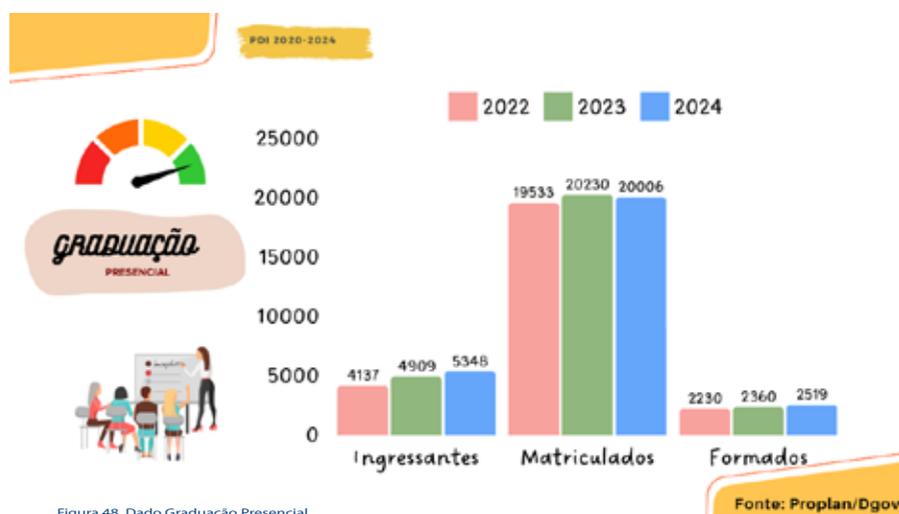


Figura 48. Dado Graduação Presencial

Por outro lado, o número total de matriculados, embora tenha crescido entre 2022 (19.533) e 2023 (20.230), apresentou uma redução de nível em 2024 (20.006). Essa queda pode indicar desafios na retenção dos estudantes, possivelmente influenciados por fatores como evasão, dificuldades acadêmicas ou socioeconômicas. Quanto ao número de formados, a trajetória é positiva, passando de 2.230 em 2022 para 2.360 em 2023 e 2.519 em 2024. Esse crescimento sugere uma melhoria gradual nos índices de conclusão dos cursos, refletindo esforços institucionais para garantir maior permanência e sucesso acadêmico. Entretanto, é fundamental avaliar se a taxa de sucesso está acompanhando esse aumento ou se ainda há desafios a serem enfrentados, como a redução do tempo médio para a conclusão dos cursos e a melhoria na taxa de diplomação.

A análise dos dados do ensino de graduação a distância (EaD) na UFPI demonstra variações significativas nos números de ingressantes, matriculados e formados, refletindo a natureza não regular dos processos seletivos nesse formato de ensino.

O número de ingressantes evidencia essa irregularidade:

enquanto em 2022 foram 528 novos alunos e em 2023 houve um aumento expressivo para 2.425, em

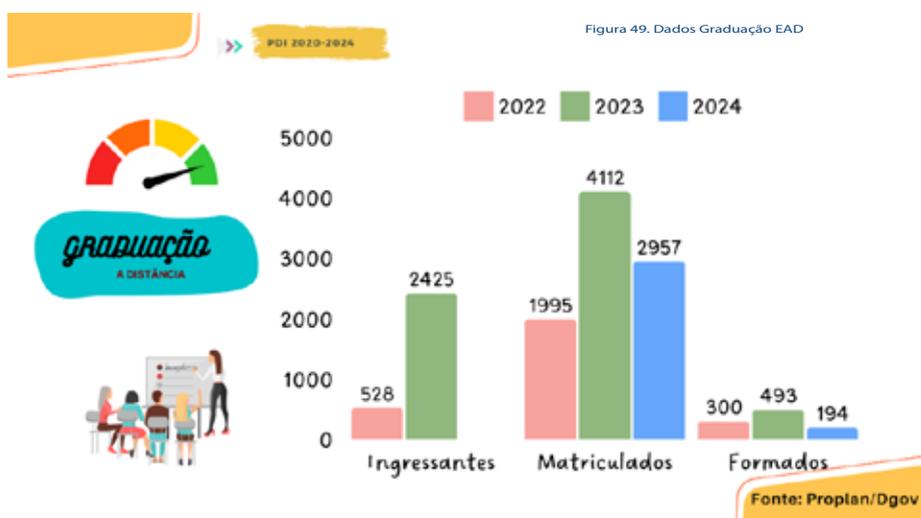


Figura 49. Dados Graduação EaD

2024 não houve novos ingressos. Esse comportamento é comum em cursos EaD, que geralmente têm processos seletivos periódicos, diferentemente da graduação presencial, que realiza ingresso anual ou semestral.

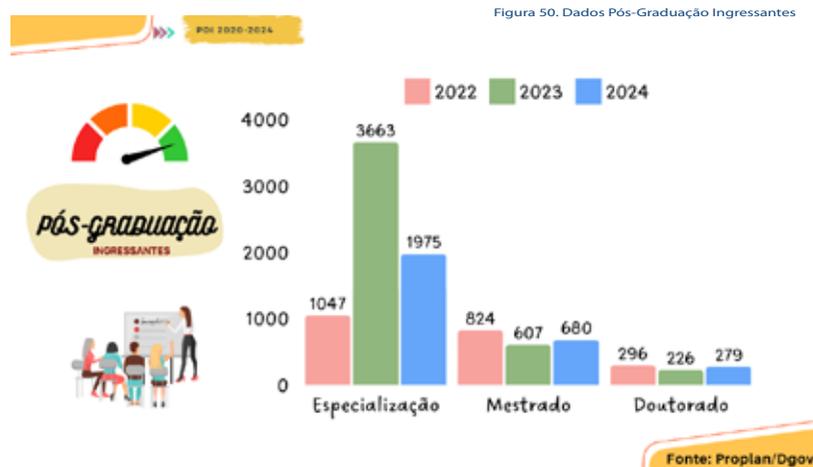
Já o número de matriculados reflete o impacto da entrada de novos alunos nos anos anteriores. O crescimento de 1.995 em 2022 para 4.112 em 2023 está diretamente relacionado ao grande número de ingressantes em 2023. No entanto, a redução para 2.957 em 2024 pode indicar tanto a ausência de novos ingressos quanto possíveis desafios na retenção dos alunos, como dificuldades no ensino remoto ou abandono do curso.

O número de formados, por sua vez, apresentou oscilações: 300 em 2022, um aumento para 493 em 2023, seguido por uma queda significativa para 194 em 2024. Essa redução pode ser resultado da dinâmica dos cursos EaD, que possuem fluxos acadêmicos variados e, muitas vezes, um índice de evasão superior ao dos cursos presenciais. Além disso, pode ser reflexo do impacto do ingresso irregular, pois anos com poucos ingressantes tendem a resultar em menos concluintes nos períodos subsequentes.

Diante desse cenário, é essencial aprofundar a análise sobre os fatores que influenciam a permanência e a conclusão dos cursos EaD, buscando estratégias para mitigar a evasão e garantir a efetividade dessa modalidade de ensino.

A análise dos ingressantes na pós-graduação da UFPI entre 2022 e 2024 revela um movimento dinâmico nas diferentes modalidades de ensino. Os cursos de especialização apresentaram um pico significativo em 2023, com 3.663 ingressantes, seguido por uma redução para 1.975 em 2024, ainda assim mantendo um patamar superior ao de 2022 (1.047

ingressantes). Essa variação pode estar relacionada a fatores como editais específicos, disponibilidade de financiamento ou mudanças na demanda do mercado. Nos cursos de mestrado, houve uma queda expressiva entre 2022 e 2023, passando de 824 para 607 ingressantes, seguida por uma leve recuperação para 680 em 2024. Já no doutorado, os ingressantes oscilaram de 296 em 2022 para 226 em 2023, com um aumento para 279 em 2024, apontando uma retomada no interesse ou na capacidade da instituição de atrair novos doutorandos. Esses números indicam que, enquanto a especialização e o mestrado ainda passam por ajustes em sua demanda e oferta, a pós-graduação stricto sensu (mestrado e doutorado) mantém desafios em termos de expansão, exigindo estratégias de incentivo à pesquisa, maior fomento de bolsas e parcerias acadêmicas para fortalecer a atração e permanência de estudantes.



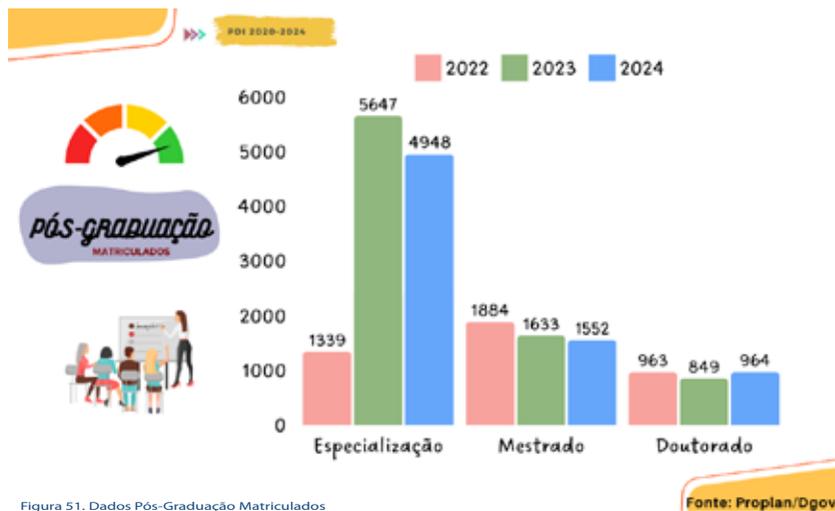


Figura 51. Dados Pós-Graduação Matriculados

voltadas à ampliação da oferta desses cursos, possivelmente impulsionadas por maior demanda profissional e editais específicos. A leve redução em 2024 pode estar associada à sazonalidade de novas turmas ou à necessidade de ajustes estratégicos na oferta.

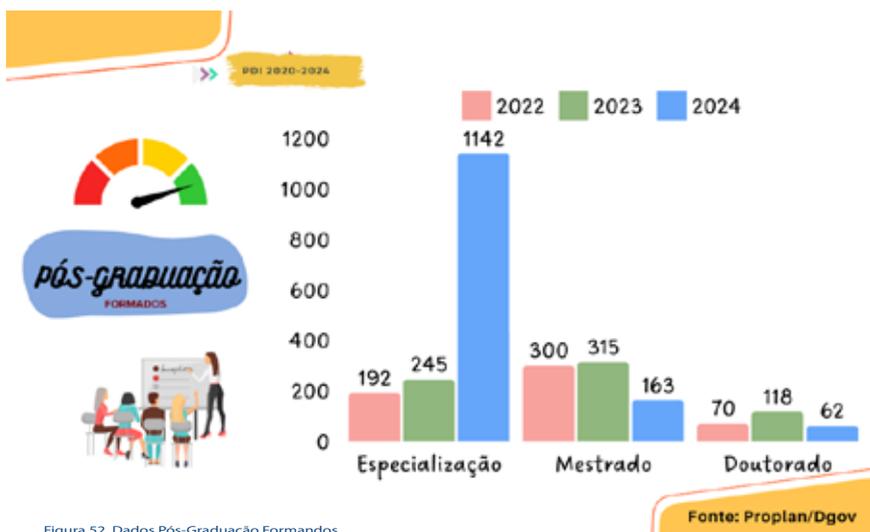


Figura 52. Dados Pós-Graduação Formandos

leve oscilação, com 963 matriculados em 2022, queda para 849 em 2023 e recuperação para 964 em 2024, o que sugere uma retomada no interesse pela formação doutoral, possivelmente impulsionada por políticas institucionais de incentivo à pesquisa. Diante desse cenário, a UFPI deve fortalecer suas estratégias de captação e retenção, especialmente no mestrado, além de consolidar o crescimento da especialização e do doutorado por meio de maior integração com demandas do setor produtivo e oportunidades de fomento.

A análise dos egressos da pós-graduação na UFPI entre 2022 e 2024 revela tendências distintas nos diferentes níveis de formação. Na especialização, houve um crescimento significativo no número de concluintes, saltando de 192 em 2022 para 245 em 2023 e um expressivo aumento para 1.142 em 2024. Esse avanço pode estar relacionado à ampliação da oferta desses cursos, maior flexibilização nos formatos de ensino e uma resposta mais rápida às demandas do mercado profissional. O crescimento exponencial em 2024 sugere que as estratégias de expansão da especialização foram eficazes e devem ser analisadas para sua consolidação e continuidade.

A evolução do número de matriculados na pós-graduação da UFPI entre 2022 e 2024 demonstra tendências distintas entre os diferentes níveis de formação. Na especialização, houve um crescimento expressivo de 1.339 matriculados em 2022 para 5.647 em 2023, seguido por uma leve retração para 4.948 em 2024. Esse comportamento pode indicar uma resposta positiva a políticas institucionais

Nos cursos de mestrado, o número de matriculados apresentou uma tendência de queda ao longo do período, passando de 1.884 em 2022 para 1.633 em 2023 e 1.552 em 2024. Esse declínio pode refletir desafios relacionados ao financiamento, disponibilidade de bolsas e mudanças na atratividade do mestrado acadêmico no contexto do mercado de trabalho. Já no doutorado, houve uma

Nos cursos de mestrado, observa-se uma leve estabilidade entre 2022 e 2023, com 300 e 315 egressos, respectivamente, mas uma redução acentuada em 2024, com apenas 163 concluintes. Essa queda pode indicar desafios no tempo médio de conclusão dos cursos, dificuldades na execução de dissertações ou até mesmo impactos decorrentes de redução de incentivos, como bolsas de estudo e suporte acadêmico.

Já no doutorado, houve variações mais acentuadas: 70 egressos em 2022, um aumento para 118 em 2023 e uma queda para 62 em 2024. Esse comportamento pode estar atrelado a fatores como a complexidade dos projetos de pesquisa, desafios na finalização das teses ou menor ingresso de novos alunos em ciclos anteriores, impactando diretamente o número de formandos. Diante desses cenários, a UFPI deve fortalecer mecanismos de apoio à permanência e conclusão dos cursos stricto sensu, garantindo que os estudantes tenham as condições adequadas para finalizar seus estudos no tempo previsto e contribuir para a formação de recursos humanos qualificados.

PESQUISA E INOVAÇÃO

Figura 53. Bolsistas de Produtividade



O crescimento no número de bolsas de produtividade na UFPI (Figura 53), passando de 89 em 2023 para 105 em 2024, reflete um avanço nas estratégias institucionais voltadas para o fomento à pesquisa e inovação. Esse aumento é fundamental para incentivar a produção intelectual, fortalecendo a capacidade da universidade em gerar conhecimento e impacto científico. O apoio financeiro oferecido pelas bolsas do CNPq e da UFPI permite que pesquisadores se dediquem

integralmente às suas investigações, promovendo publicações científicas, desenvolvimento de tecnologias e soluções inovadoras para desafios sociais e econômicos.

A distribuição das bolsas evidencia a diversificação do incentivo entre diferentes níveis de produtividade, sendo 5 bolsas na categoria 1C, 17 na 1D, 19 da UFPI e 63 na categoria 2A. O predomínio das bolsas 2A indica um crescimento na base de pesquisadores produtivos, mas também ressalta a necessidade de políticas institucionais que estimulem a progressão para níveis mais elevados. Esse panorama de crescimento representa o fortalecimento programas de apoio à pesquisa, expandindo colaborações nacionais e internacionais e promovendo capacitações que impulsionem a competitividade de seus pesquisadores em chamadas de fomento externas, garantindo a sustentabilidade do crescimento da produção científica e tecnológica.

Além disso, pesquisadores com maior incentivo tendem a estabelecer redes de colaboração mais

robustas, promovendo intercâmbios com outras instituições nacionais e internacionais e aumentando a visibilidade da UFPI no cenário científico. Com essa perspectiva, a UFPI tem a oportunidade de ampliar sua atuação em projetos estratégicos, fomentando a inovação tecnológica, transferência de conhecimento para o setor produtivo e aplicabilidade dos estudos em soluções concretas para demandas sociais e econômicas. O fortalecimento da pesquisa de excelência também pode atrair novos talentos, consolidando a UFPI como referência acadêmica e científica no Brasil. Para manter essa trajetória ascendente, a universidade deve continuar investindo em infraestrutura laboratorial, ampliação do suporte técnico-administrativo e criação de políticas institucionais que incentivem ainda mais a inovação e a busca por patentes e parcerias estratégicas.

A promoção da distribuição de Instituições Científicas, Tecnológicas e de Inovação (ICTs) (Figura 54) é fundamental para fortalecer a pesquisa, o desenvolvimento tecnológico e a inovação no Brasil. As ICTs desempenham um papel estratégico na geração de conhecimento científico e na transformação desse conhecimento em soluções aplicáveis à sociedade e ao setor produtivo. A descentralização dessas instituições contribui para a democratização do acesso à ciência e tecnologia, reduzindo assimetrias regionais e impulsionando o desenvolvimento econômico e social de diferentes localidades. Na UFPI, a valorização das ICTs e a ampliação de sua distribuição permitem que a universidade atue como um catalisador de inovação, estimulando a criação de startups, patentes e novas tecnologias que atendam às necessidades locais e nacionais. Além disso, a promoção dessas instituições fortalece a interação entre universidade, empresas e governo, criando um ecossistema favorável à inovação e ao empreendedorismo científico. Para que essa expansão seja eficaz, é essencial garantir investimentos contínuos, incentivos à pesquisa aplicada e mecanismos que facilitem a transferência de tecnologia para o setor produtivo e a sociedade.

O registro de produção intelectual (Figura 55) é um dos principais indicadores da vitalidade da pesquisa e inovação em uma instituição de ensino superior. Na UFPI, o número de registros de produção intelectual manteve-se estável entre 2023 (54 registros) e 2024 (53 registros), demonstrando um compromisso contínuo com a geração de conhecimento. No entanto, um destaque relevante em 2024 foi o registro de três

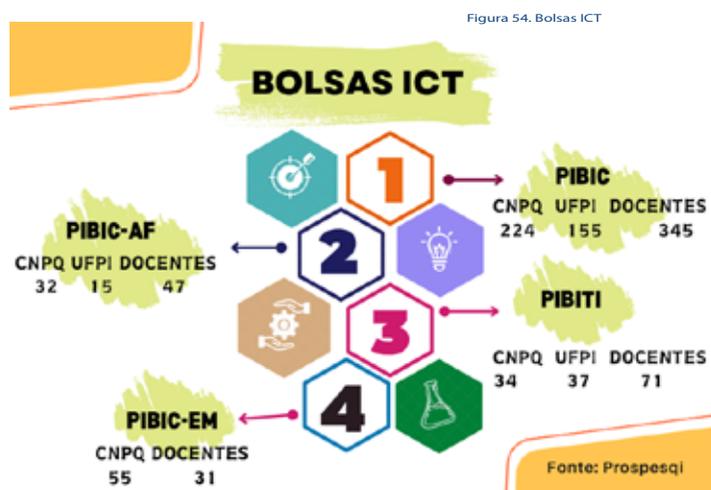


Figura 55. Registro de Produção Intelectual

iniciativas, fortalecer parcerias institucionais e garantir recursos que possibilitem maior alcance e impacto das ações extensionistas. Além disso, a articulação entre ensino, pesquisa e extensão deve continuar sendo um pilar estratégico, garantindo que o conhecimento produzido na universidade gere benefícios concretos para a sociedade.

O fortalecimento do ensino na UFPI passa não apenas pelo aprimoramento curricular, mas também pelo incentivo a iniciativas que promovam a vivência acadêmica e o empreendedorismo (Figura 57). Nesse contexto, o crescimento das ligas acadêmicas, empresas juniores e empresas incubadas desempenha um papel fundamental na formação dos estudantes, proporcionando experiências práticas alinhadas às demandas do mercado e à inovação científica. Em 2024, a universidade registrou 30 ligas acadêmicas, 9 empresas juniores e 1 empresa incubada, demonstrando um cenário promissor para o desenvolvimento de atividades que integram ensino, pesquisa e extensão. As ligas acadêmicas têm se consolidado como espaços essenciais para aprofundamento teórico e prático em diversas áreas do conhecimento, contribuindo para a formação complementar dos estudantes. As empresas juniores, por sua vez, permitem que os alunos desenvolvam competências empreendedoras e gerenciais, aplicando os conhecimentos adquiridos em sala de aula na resolução de problemas reais. Já a empresa incubada representa um avanço no fomento à inovação, estimulando o desenvolvimento de soluções tecnológicas e empreendedoras dentro da universidade. Para garantir a ampliação dessas iniciativas, é essencial investir em políticas institucionais de apoio, estimular a participação dos estudantes e fortalecer parcerias estratégicas com o setor produtivo e a comunidade.

A UFPI tem buscado fortalecer o ensino por meio da ampliação de iniciativas que promovam a integração entre teoria e prática, fomentando o protagonismo estudantil e a atuação extensionista (Figura 58). Nesse contexto, o aumento da quantidade de Grupos do Programa de Educação Tutorial (PET) e de núcleos de extensão reflete o



Figura 57. Ações de Extensão e Cultura 2



Figura 58. Ações de Extensão e Cultura 3

Desenhos Industriais, uma categoria que não havia sido contemplada em anos anteriores. Esse avanço sinaliza uma diversificação na produção acadêmica, ampliando a contribuição da universidade para o setor produtivo e para o fortalecimento da inovação tecnológica.

A introdução dos registros de Desenho Industrial evidencia uma maior preocupação da UFPI com a proteção de criações voltadas ao design e à inovação aplicada, o que pode abrir novas oportunidades de parcerias com a indústria e aumentar a competitividade da instituição no cenário nacional e internacional. Para estimular ainda mais a produção intelectual, é essencial que a UFPI continue incentivando a cultura da inovação entre seus pesquisadores, oferecendo suporte para proteção da propriedade intelectual e investindo em programas que facilitem a conversão das pesquisas acadêmicas em soluções concretas para a sociedade.

Em síntese, em 2024 a PROPESQI disponibilizou através de seleção interna/externa, financiada institucionalmente ou através de agências de fomento, um montante de R\$ 4.308.000,00 (quatro milhões, trezentos e oito mil reais), sendo R\$ 3.578.400,00 (três milhões, quinhentos e setenta e oito mil e quatrocentos reais) por meio dos editais PIBIC/CNPq e UFPI e R\$ 596.400,00 (quinhentos e noventa e seis mil e quatrocentos reais) por meio de edital PIBITI/CNPq, R\$ 133.200,00 (cento e trinta mil e duzentos reais) PIBIC-EM, subordinados à CPESI e R\$ 49,434,942.61 (quarenta e nove milhões, quatrocentos e trinta e quatro reais e sessenta e um centavos) por meio de editais FINEP através da CIP.

EXTENSÃO E CULTURA

A ampliação das ações de extensão na UFPI entre 2023 e 2024 (Figura X) reflete um fortalecimento do compromisso da instituição com a integração entre a universidade e a sociedade. O crescimento de 1.147 para 1.222 iniciativas demonstra um esforço contínuo para expandir o impacto da universidade por meio de programas, projetos, eventos e cursos. Um destaque importante foi o

aumento do número de programas de extensão, que passaram de 328 em 2023 para 382 em 2024, evidenciando uma ampliação estruturada das atividades extensionistas. Esse avanço é ainda mais expressivo quando analisamos o público alcançado, que passou de 4.391.601 pessoas em 2023 para 4.601.187 em 2024, evidenciando um aumento na capilaridade das ações e na disseminação do conhecimento e cultura para diferentes comunidades.

Esse crescimento reforça a relevância da extensão como ferramenta de transformação social e consolida a UFPI como um agente ativo na promoção da educação, do desenvolvimento e da inovação. Com o intuito de manter essa trajetória ascendente, projeta-se investir na diversificação das



Figura 56. Ações de Extensão e Cultura 1

compromisso institucional com a formação acadêmica de excelência e o impacto social das ações universitárias. Em 2024, a universidade registrou 9 grupos PET e 2 núcleos de extensão, evidenciando um movimento de expansão dessas iniciativas.

Os grupos PET desempenham um papel essencial no desenvolvimento acadêmico ao estimular a pesquisa, o ensino e a extensão de forma articulada, possibilitando aos estudantes experiências enriquecedoras que fortalecem sua trajetória profissional e acadêmica. Já os núcleos de extensão ampliam a interação da universidade com a sociedade, promovendo a aplicação do conhecimento para a solução de desafios concretos. O incentivo a essas estruturas é estratégico para a consolidação de uma formação mais dinâmica e conectada às demandas sociais, tornando imprescindível a adoção de políticas institucionais que ampliem o suporte a essas iniciativas, garantindo sua sustentabilidade e impacto.

O lançamento de 10 editais (Figura 59) pela Pró-Reitoria de Extensão e Cultura (PREXC) em 2024, voltados para a seleção de bolsistas, representa um avanço significativo no fortalecimento do ensino na UFPI. Com um montante total de R\$ 193.000,00 destinados com previsão para pagamentos mensais de bolsas, essa iniciativa evidencia o compromisso da instituição com a valorização da formação acadêmica aliada à prática extensionista. Esse investimento possibilita que mais estudantes se envolvam em atividades que articulam ensino, pesquisa e extensão, promovendo uma formação mais

EDITAIS	TIPO	DESCRIÇÃO	Nº DE BOLSAS	VALOR
EDITAL Nº 13/2024	PIBOC/UFPI	BOLSAS CORAL E OQUESTRA	40	R\$ 700,00
EDITAL Nº 11/2024	PET/PEDAGOGIA	SELEÇÃO DE BOLSITAS	1	R\$ 700,00
EDITAL Nº 09/2024	PIEX/EBTT/UFPI	SELEÇÃO DE BOLSITAS	23	R\$ 800,00
EDITAL Nº 08/2024	PIBEX/UFPI	SELEÇÃO DE BOLSITAS	200	R\$ 700,00
EDITAL Nº 07/2024	PET/PEDAGOGIA	SELEÇÃO TUTOR	1	R\$ 700,00
EDITAL Nº 06/2024	PET/PEDAGOGIA	SELEÇÃO DE BOLSITAS	3	R\$ 700,00
EDITAL Nº 05/2024	PET INTEGRAÇÃO	SELEÇÃO DE BOLSITAS	1	R\$ 700,00
EDITAL Nº 04/2024	PET INTERVENÇÃO SOCIOAMBIENTAL	SELEÇÃO DE BOLSITAS	3	R\$ 700,00
EDITAL Nº 03/2024	PET/CIÊNCIAS BIOLÓGICAS CAFS	SELEÇÃO DE BOLSITAS	1	R\$ 700,00
EDITAL Nº 01/2024	PET CIDADE, SAÚDE E JUSTIÇA	SELEÇÃO DE BOLSITAS	6	R\$ 700,00

Fonte: Prexc

Figura 59. Editais PRAEC

completa e conectada com as demandas sociais.

O impacto dessas bolsas no ensino vai além do apoio financeiro, pois contribui para a qualificação dos discentes, incentivando o desenvolvimento de habilidades acadêmicas e profissionais essenciais. Além disso, a ampliação das oportunidades de bolsas fortalece o

engajamento dos estudantes em projetos que geram impacto social, aprimorando a formação cidadã e o compromisso da UFPI com a transformação da realidade por meio do conhecimento. Essa estratégia reforça a importância de manter e ampliar políticas institucionais que garantam a continuidade do incentivo à participação estudantil em programas de ensino e extensão.

A análise dos indicadores do PDI 2020-2024 no contexto da extensão revela desafios no cumprimento das metas estabelecidas, evidenciando a necessidade de estratégias mais eficazes para fortalecer essas iniciativas dentro da UFPI. A meta de cadastramento de 5 Núcleos de Extensão teve um alcance significativamente abaixo do esperado, com apenas 1 núcleo cadastrado, o que pode indicar entraves institucionais, falta de adesão ou dificuldades na estruturação desses espaços. Esse resultado sugere a importância de revisar os mecanismos de incentivo e suporte aos núcleos, garantindo que possam se consolidar como agentes de impacto na relação entre a universidade e a sociedade.

No que se refere às Ligas Acadêmicas, a meta estabelecida era de 36, porém foram alcançadas 28,



demonstrando um avanço, mas ainda abaixo do esperado. As ligas desempenham um papel essencial na formação dos discentes ao promoverem a articulação entre teoria e prática, além de estimularem o protagonismo estudantil. A ampliação dessas iniciativas pode ser favorecida com políticas institucionais que incentivem sua criação e manutenção. Da mesma forma, as bolsas do Programa Institucional de Bolsas de Extensão (BIPEX), com uma meta de 282 e um alcance de 200, mostram a necessidade de ampliar o fomento à participação estudantil em atividades extensionistas. O investimento em bolsas de extensão é fundamental para garantir o envolvimento dos alunos em projetos que impactam a sociedade, fortalecendo a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão. A análise desses resultados reforça a importância de a UFPI revisar suas estratégias para o próximo ciclo de planejamento, garantindo maior suporte às ações de extensão e seus indicadores.

GESTÃO E GOVERNANÇA

No ano de 2024 o Tribunal de Contas da Unidade realizou mais um ciclo de avaliação da maturidade de governança das instituições públicas federais. No ciclo de 2024 o TCU acrescentou o IESGo (Governança, Sustentabilidade e Inovação) e o IES (índice integrado de sustentabilidade ambiental e social), o qual a UFPI obteve respectivamente 34,9% e 22,1%

em notas que varia de 0 a 100%. No tocante as avaliações de 2018, 2021 e 2024, o qual o principal índice de avaliado era o IGG, a UFPI ficou com as notas respectivamente 30,0%, 40,2% e 29,6%. Os resultados apresentados evidenciam desafios significativos para a governança da UFPI, especialmente considerando a trajetória do Índice Geral de Governança (IGG) e a introdução de novos indicadores pelo TCU no ciclo de 2024. A seguir, uma análise crítica sobre esses números e seus impactos para a gestão e governança da universidade:

Queda no IGG (Índice Geral de Governança)

O desempenho da UFPI no IGG ao longo dos ciclos de avaliação (2018, 2021 e 2024) mostra uma variação preocupante:

- **2018: 30,0%**
- **2021: 40,2%**
- **2024: 29,6%**

A melhora observada em 2021 (Figura 62) não se sustentou, resultando em uma queda significativa em 2024. Esse

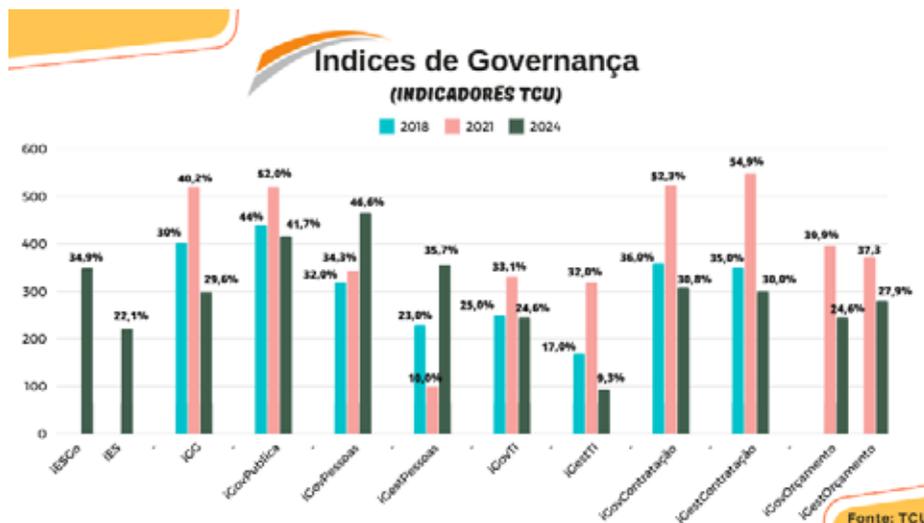
retrocesso pode indicar fragilidade na continuidade das iniciativas de governança, dificuldades na implementação de melhorias estruturais ou até mesmo mudanças institucionais que impactaram negativamente a maturidade da governança.

A queda para 29,6% em 2024, menor que a pontuação de 2018, sugere que a universidade pode ter perdido avanços em áreas como:

Figura 61. Capacidade de Governança



Figura 62. Indicadores de Governança



- Eficiência no uso de recursos públicos

- **Transparência e prestação de contas**

O IGG é um dos principais índices que avaliam a governança em instituições públicas federais. Um desempenho baixo pode afetar a credibilidade da universidade perante órgãos de controle e financiadores, além de impactar a alocação de recursos e a capacidade de firmar parcerias.

Desempenho nos Novos Indicadores (IESGo e IES)

No ciclo de 2024, o TCU ampliou a avaliação incluindo dois novos índices:

- **IESGo (Governança, Sustentabilidade e Inovação): 34,9%**
- **IES (Índice Integrado de Sustentabilidade Ambiental e Social): 22,1%**

Esses resultados são igualmente preocupantes, pois mostram baixa maturidade institucional em temas estratégicos para a gestão pública contemporânea. A governança sustentável e inovadora (IESGo) tem um impacto direto na modernização administrativa, na adoção de tecnologias e na integração de práticas eficientes. Da mesma forma, o baixo índice de sustentabilidade ambiental e social (IES) pode indicar falhas na incorporação de políticas ambientais e de responsabilidade social, essenciais para instituições que buscam alinhamento com as diretrizes de desenvolvimento sustentável.

Implicações para a Gestão da UFPI

A baixa performance nos indicadores reforça a necessidade de ações estruturantes para elevar a maturidade da governança na UFPI. Algumas medidas que poderiam ser adotadas incluem:

- Fortalecimento da liderança institucional: Criar uma governança mais estratégica, com envolvimento ativo da alta administração na melhoria dos índices.
- Aprimoramento da gestão de riscos: Implementar metodologias mais robustas para controle interno e mitigação de riscos.
- Maior transparência e prestação de contas: Ampliar os mecanismos de divulgação de informações e engajamento com a sociedade.
- Investimento em inovação e sustentabilidade: Criar programas para fortalecer a adoção de práticas inovadoras e sustentáveis.

A queda no IGG e os baixos índices de governança sustentável e inovação refletem desafios estruturais da UFPI na gestão e governança. A universidade precisa adotar uma abordagem mais proativa para melhorar sua maturidade institucional e evitar impactos negativos na captação de recursos e na credibilidade junto a órgãos de controle e à sociedade. Um plano estratégico para reverter essa situação deve ser prioridade para os gestores nos próximos anos.

Gestão de Licitações e Contratos

A gestão de licitações e contratos na UFPI desempenha um papel estratégico na viabilização das atividades institucionais, sendo um instrumento essencial para garantir a infraestrutura e os recursos

necessários à formação de alunos e ao desenvolvimento da pesquisa, como pode se observar (Figuras X e X). Quando bem direcionadas, as aquisições e contratações não apenas asseguram a manutenção dos serviços essenciais, mas também impulsionam os temas estratégicos da universidade, como ensino, pesquisa e extensão. Dessa forma, a adoção de critérios que priorizem contratações alinhadas à cadeia de valor da UFPI fortalece a qualidade do ensino, possibilita a modernização dos laboratórios e bibliotecas, promove investimentos em tecnologia e inovação, além de garantir suporte às atividades acadêmicas e científicas.

Figura 63. Pregões Eletrônicos 1

PREGÕES ELETRÔNICOS 2024				
 NÚMERO	 OBJETO	 TEMA ESTRATÉGICO DO PDI	 IMPACTO NOS RESULTADOS DA CADEIA DE VALOR	 VALOR (R\$)
04/2024	Contratação de serviços de empresa especializada no fornecimento de mão-de-obra, de forma contínua, para o desempenho de atividades administrativas e assessoramento.	GESTÃO DE PESSOAS	EXCELÊNCIA NO ENSINO DIPLOMAÇÃO E TITULAÇÃO DE DISCENTES	R\$ 9.896.160,18
20/2024	O objeto da presente licitação é a prestação do serviço de empresa especializada na Prestação de Serviço Continuado de Motorista de ônibus.	GESTÃO DE PESSOAS	EXCELÊNCIA NO ENSINO	R\$ 3.080.396,85
23/2024	O objeto da presente licitação é a contratação de serviços de locação de veículos tipo ônibus.	INFRAESTRUTURA	EXCELÊNCIA NO ENSINO	R\$ 348.460,25
19/2024	O objeto da presente licitação é a aquisição de materiais de consumo tipo GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO - GLP, para atender demandas da Universidade Federal do Piauí.	ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	DIPLOMAÇÃO E TITULAÇÃO DE DISCENTES	R\$ 6.919.919,38

Fonte: Prad

Figura 64. Pregões Eletrônicos 2

PREGÕES ELETRÔNICOS 2024				
 NÚMERO	 OBJETO	 TEMA ESTRATÉGICO DO PDI	 IMPACTO NOS RESULTADOS DA CADEIA DE VALOR	 VALOR (R\$)
01/2024	Aquisição de bens de consumo e permanente para atender as demandas do Curso de Odontologia em Teresina.	ENSINO	EXCELÊNCIA NO ENSINO DIPLOMAÇÃO E TITULAÇÃO DE DISCENTES	R\$ 1.639.497,24
09/2024	Aquisição de materiais de consumo: alimentos para atender RUS da Universidade Federal do Piauí - UFPI.	ENSINO ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	FORMAÇÃO E TITULAÇÃO	R\$ 5.028.364,55
11/2024	Aquisição de materiais de consumo tipo GÁS LIQUEFEITO DE PETRÓLEO - GLP, para atender RUS da Universidade Federal do Piauí.	ENSINO ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL	FORMAÇÃO E TITULAÇÃO	R\$ 1.452.181,56
05/2024	Aquisição de bens permanentes para garantir o funcionamento 02/2024 HVU R\$ 1.627.151,16 MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO UNIVERSIDADE FEDERAL DO PIAUÍ.	ENSINO	FORMAÇÃO E TITULAÇÃO	R\$ 1.627.151,16

Fonte: Prad

No campo da pesquisa, uma gestão estratégica de contratos permite a aquisição de equipamentos e insumos que ampliam a capacidade de produção científica e tecnológica, facilitando a execução de projetos e fomentando a inovação. No ensino, as licitações devem priorizar a aquisição de materiais didáticos, melhorias na infraestrutura das salas de aula e investimentos em ambientes de aprendizagem inovadores. Já na extensão, direcionar contratos para o fortalecimento das ações junto à comunidade favorece a realização de programas de impacto social, garantindo que a universidade cumpra sua missão de transformar conhecimento em benefícios diretos para a sociedade. Dessa forma, alinhar os processos licitatórios aos objetivos estratégicos da UFPI fortalece a governança institucional e potencializa seus resultados.

A análise das modalidades de licitações realizadas pela UFPI em 2024 revela um cenário diversificado na condução dos processos de aquisição de bens e serviços, refletindo a necessidade de diferentes estratégias para atender às demandas institucionais. Do total de 71 licitações, observa-se que a Dispensa de Licitação representou 35,2%, sendo a modalidade mais utilizada. Esse dado indica um volume significativo de contratações diretas, o que pode estar associado a situações emergenciais, compras de pequeno valor ou contratações específicas em que a concorrência não se mostra viável. O Pregão Eletrônico, correspondendo a 29,6% das licitações, continua sendo uma modalidade fundamental, pois permite maior competitividade, transparência e economicidade, principalmente para aquisições de bens e serviços comuns.

A Adesão a Atas de Registro de Preços foi responsável por 19,7% dos processos, evidenciando o aproveitamento de contratos já estabelecidos por outros órgãos, o que pode resultar em maior agilidade e otimização de custos. Por fim, a Inexigibilidade de Licitação, que correspondeu a 15,5%, foi utilizada em

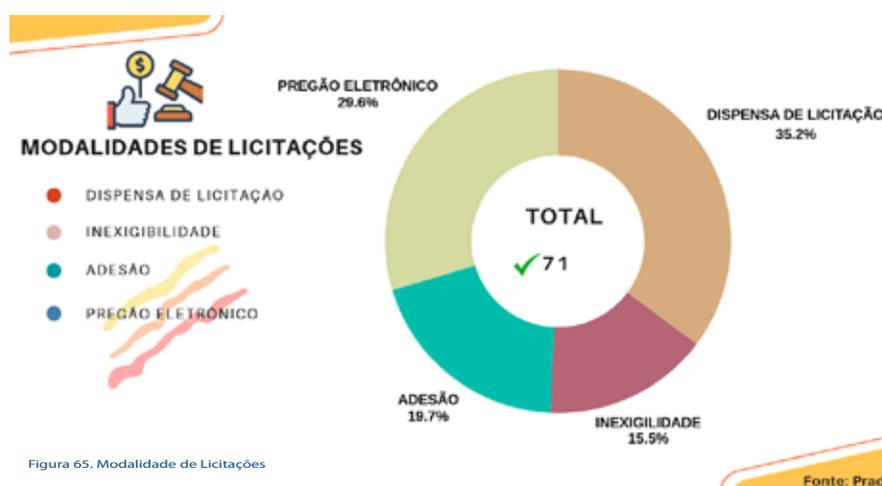


Figura 65. Modalidade de Licitações

contratações onde a competição não era possível, como em serviços técnicos especializados ou fornecimentos exclusivos. Essa distribuição das modalidades destaca a busca por eficiência e conformidade legal nos processos de compras da UFPI, ao mesmo tempo que aponta oportunidades para ampliar o uso de ferramentas que promovam maior concorrência e economicidade, fortalecendo a governança e o alinhamento das aquisições com os objetivos estratégicos da instituição.

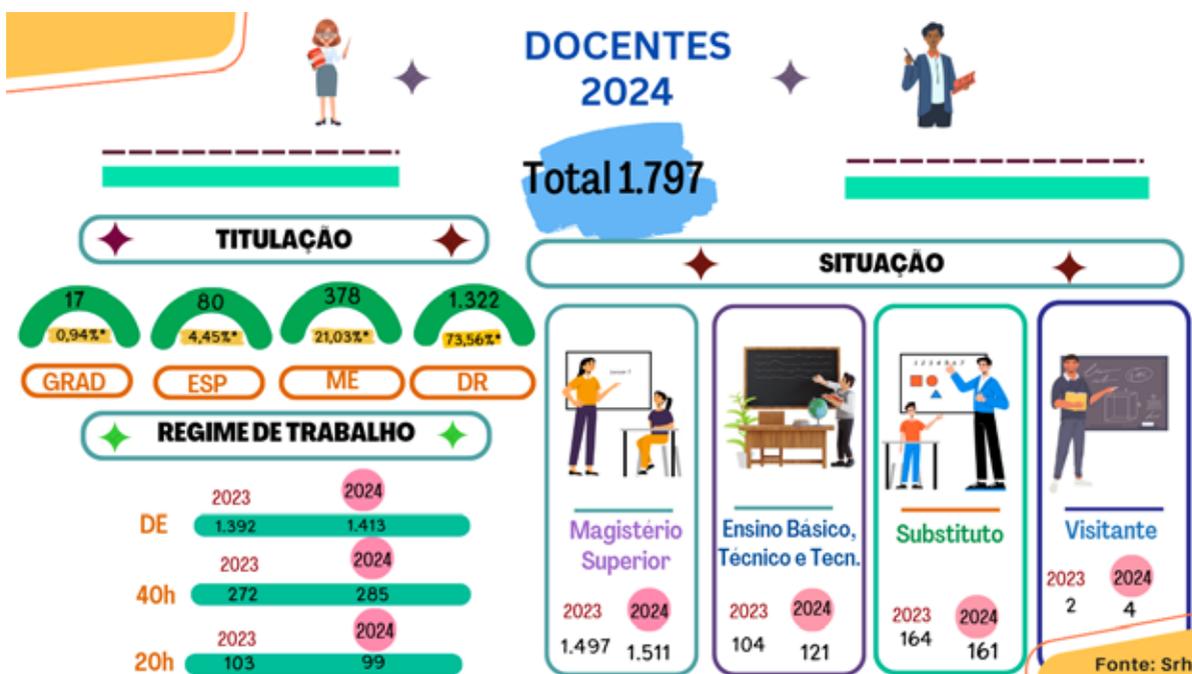
Além disso, é fundamental que as contratações estejam alinhadas às boas práticas de governança, conforme estabelecido na Portaria SEGES/ME nº 8.678, de 19 de julho de 2021, que reforça a necessidade de planejamento estratégico nas aquisições, gestão de riscos e avaliação de desempenho dos contratos. Da mesma forma, a adoção de mecanismos de integridade nas compras

públicas, conforme disposto no Decreto nº 12.304, de 9 de dezembro de 2024, é essencial para mitigar riscos de fraudes, promover a transparência e garantir que os recursos sejam utilizados de forma eficiente e em consonância com os princípios da administração pública. Dessa forma, a UFPI reforça seu compromisso com a governança e a integridade na gestão de compras e contratos, assegurando que suas aquisições contribuam diretamente para a excelência no ensino, pesquisa e extensão.

Gestão de Pessoas

A análise do quadro de docentes (Figura 66) da UFPI em 2024 revela um corpo acadêmico robusto e altamente qualificado, refletindo o compromisso institucional com a excelência no ensino, pesquisa e extensão. Com um total de 1.797 docentes, sendo 1.511 no ensino superior, 161 no ensino básico, técnico e tecnólogo e 4 visitantes, a universidade mantém uma estrutura docente

Figura 66. Número de Docentes



diversificada para atender às diferentes modalidades de ensino.

A distribuição da titulação demonstra um alto nível de qualificação, com 73,56% de doutores, 21,03% de mestres, 4,45% de especialistas e 0,94% de graduados. Esse percentual expressivo de doutores é um indicador positivo para a pesquisa e inovação na UFPI, garantindo que grande parte do corpo docente está apto a atuar em programas de pós-graduação stricto sensu, promovendo a produção científica e a orientação acadêmica em nível avançado. No entanto, a presença significativa de mestres e especialistas, especialmente no ensino básico, técnico e tecnólogo, indica a necessidade de políticas contínuas de qualificação docente, estimulando o ingresso desses profissionais em programas de doutorado para fortalecer ainda mais a capacitação acadêmica.

Para promover a qualidade no ensino a universidade mantém políticas de valorização e progressão na carreira docente, assegurando não apenas a qualificação, mas também a retenção de talentos e o equilíbrio na distribuição de docentes entre as diversas áreas do conhecimento, especialmente considerando os desafios impostos pelas demandas acadêmicas e pela necessidade

de renovação do quadro profissional.

A análise do quadro de técnicos administrativos (Figura 68) da UFPI em 2024 evidencia a importância desse grupo para o funcionamento da universidade, tanto no suporte acadêmico quanto nas atividades administrativas e operacionais. Com um total de 1.034 servidores, distribuídos entre 326 de nível superior, 607 de níveis técnico e médio e 37 de demais níveis, percebe-se uma predominância de servidores com formação intermediária, mas também uma presença significativa de profissionais altamente qualificados.



Figura 67. Número de Técnicos Administrativos



Figura 68. Escolaridade Docentes

Os dados sobre a titulação (Figura 68) revelam que 8,3% dos técnicos possuem doutorado, 25,2% mestrado, 46,2% especialização e 16,9% graduação, o que demonstra um avanço na qualificação desse segmento. A presença expressiva de mestres e doutores entre os técnicos administrativos indica um potencial subaproveitado para contribuir com projetos de ensino, pesquisa e extensão. Isso

sugere a necessidade de políticas institucionais que valorizem essa qualificação, como a ampliação de programas que incentivem a participação desses profissionais em atividades acadêmicas, laboratoriais e de inovação.

A concentração de servidores em níveis técnico e médio (58,7%) reforça o desafio de equilibrar o quadro funcional diante da crescente complexidade das demandas institucionais, além precisar investir em políticas de capacitação contínua, readequação de funções e valorização de talentos,

garantindo que os técnicos administrativos estejam preparados para atuar de forma eficiente frente às novas exigências tecnológicas e administrativas do ensino superior. Além disso, a universidade deve atentar para a necessidade de recomposição de seu quadro técnico, considerando as aposentadorias e as mudanças na legislação sobre concursos públicos, evitando déficits que possam comprometer a qualidade dos serviços prestados.

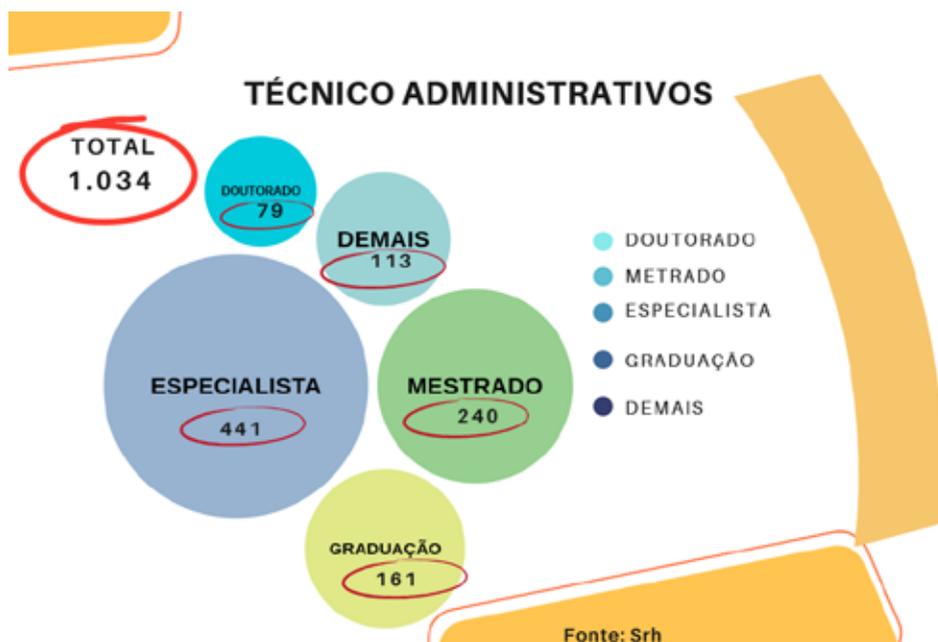


Figura 69. Escolaridade Técnicos Administrativos

No tocante as admissões e aposentadorias de docentes e técnicos administrativos na UFPI entre 2022 e 2024 (Figura 70) revela dinâmicas importantes para a gestão de pessoas e a sustentabilidade institucional. Em termos de admissões, observa-se uma oscilação no ingresso de docentes, com um pico em 2023 (88 contratações) e uma redução em 2024 (61 contratações), inferior aos valores de 2022 (67 contratações). O mesmo padrão pode ser identificado para os técnicos administrativos, que registraram 39 admissões em 2022, 34 em 2023 e um crescimento expressivo para 61 em 2024. Esse

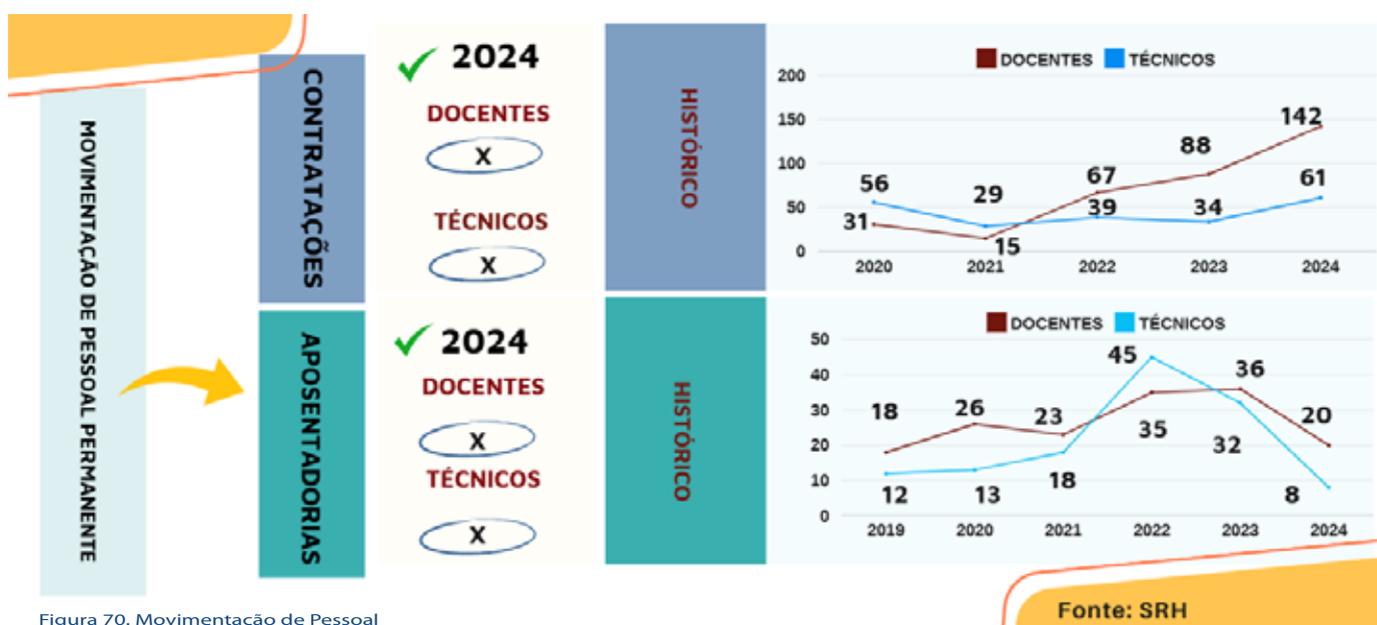


Figura 70. Movimentação de Pessoal

aumento na contratação de técnicos pode ser uma resposta à necessidade de recomposição do quadro funcional, considerando a modernização dos serviços e a ampliação das demandas institucionais.

Por outro lado, os dados sobre aposentadorias apontam uma tendência de queda tanto para

docentes quanto para técnicos administrativos. No caso dos docentes, as aposentadorias diminuíram de 35 em 2022 para 36 em 2023, diminuindo significativamente para 20 em 2024. Já no grupo dos técnicos administrativos, houve uma redução ainda mais drástica: 45 aposentadorias em 2022, 32 em 2023 e apenas 8 em 2024. Esse declínio pode estar relacionado a fatores como mudanças nas regras previdenciárias, que levaram muitos servidores a se aposentar antes da implementação de novas exigências, ou à retenção de profissionais diante de incertezas sobre reposição de vagas e impactos financeiros.

O saldo entre admissões e aposentadorias sugere que a UFPI conseguiu repor parte de seu quadro funcional, especialmente no caso dos técnicos administrativos em 2024. No entanto, a menor taxa de aposentadoria pode indicar um envelhecimento da força de trabalho, o que demanda estratégias de capacitação, realocação e planejamento sucessório para garantir a continuidade das atividades sem prejuízo à qualidade do ensino, pesquisa e extensão. Além disso, a universidade precisa atentar para o ritmo de admissões

de docentes, assegurando que novas contratações sejam direcionadas para áreas estratégicas e para suprir possíveis lacunas decorrentes de aposentadorias futuras.

A distribuição dos cargos de direção (CDs) (Figura X) na UFPI evidencia um padrão de ocupação que reflete a estrutura organizacional da instituição e a

predominância de docentes em cargos estratégicos. A análise dos dados mostra que, à medida que se avança para níveis hierárquicos inferiores, há uma maior participação dos técnicos administrativos, o que pode indicar uma gestão mais distribuída e operacionalizada por servidores que atuam diretamente na administração universitária.

Nos cargos CD-2, de nível mais elevado, os docentes ocupam 87% das posições, enquanto os técnicos administrativos representam apenas 13%. Esse percentual reflete a forte presença de professores em funções estratégicas de alto escalão, como pró-reitorias, o que pode estar associado à natureza acadêmica das decisões e ao alinhamento com as diretrizes institucionais. Já nos cargos CD-3, há uma leve redução da predominância docente (75%) e um aumento da presença dos técnicos administrativos (25%), sugerindo uma maior inserção desses profissionais em instâncias de gestão intermediária, como coordenações administrativas e assessoramento de unidades.

Nos cargos CD-4, que geralmente abrangem funções mais operacionais e de suporte à administração, há um equilíbrio entre docentes (50%) e técnicos administrativos (50%), o que pode indicar uma maior valorização da expertise técnica dos servidores administrativos para garantir o funcionamento da universidade. No contexto de uma gestão orientada a resultados, esse perfil de

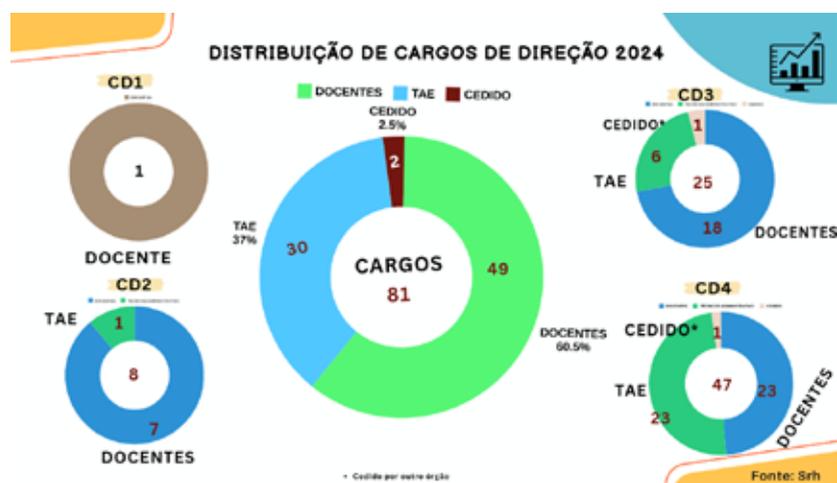


Figura 71. Cargos de Direção

distribuição dos CDs sugere que, enquanto a definição estratégica e acadêmica da UFPI permanece amplamente sob responsabilidade dos docentes, há um movimento de fortalecimento da atuação dos técnicos administrativos, principalmente em níveis de gestão intermediária e operacional. Para aprimorar a governança e a eficiência dos processos, a UFPI pode avançar em estratégias que incentivem uma maior profissionalização da gestão, com capacitação contínua para ocupantes de cargos administrativos, independentemente da categoria funcional.

ASSISTÊNCIA SOCIAL

Assistência Estudantil

A assistência estudantil é um conjunto de políticas públicas essenciais para garantir a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes, principalmente aqueles em situação de vulnerabilidade socioeconômica, nas universidades federais. Ela desempenha um papel fundamental

na inclusão social e na democratização do acesso ao ensino superior no Brasil, promovendo a equidade e a ampliação das oportunidades educacionais.

Na UFPI, diversas políticas de assistência estudantil foram rompidas com o objetivo de apoiar os estudantes em sua trajetória acadêmica (Figuras 72 e 73). Entre as principais ações, destaca-se a oferta de bolsas de estudo, que são essenciais para cobrir despesas com moradia, alimentação e transporte, aliviando o peso financeiro dos estudantes de baixa renda.

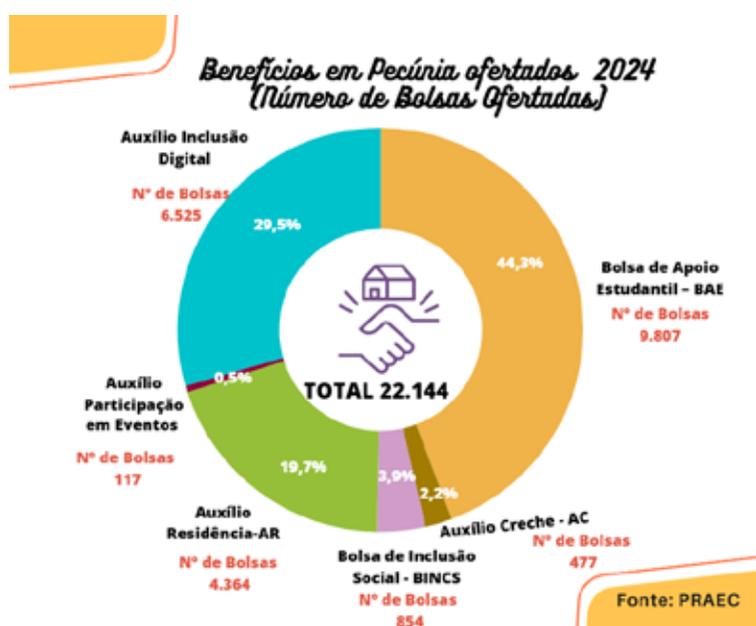


Figura 72. Número de Bolsas Ofertadas

Além disso, a universidade disponibiliza moradia estudantil, proporcionando um espaço seguro e acessível para aqueles que passam, especialmente durante o período letivo.

Outro aspecto importante da assistência estudantil da UFPI é a oferta de alimentação gratuita ou subsidiada nos restaurantes universitários, o que garante que os estudantes tenham acesso a refeições de qualidade a preços acessíveis. A assistência médica e psicológica também é fornecida de forma gratuita, oferecendo suporte essencial para a saúde física e mental dos estudantes.

Além dessas ações, a UFPI implementa programas de apoio pedagógico, que incluem bolsas ou auxílios, com um total de 22.144 benefícios distribuídos entre os alunos,



Figura 73. Benefícios Pagos

totalizando aproximadamente R\$ 9.183.550. Esses recursos não apenas são reservados para a continuidade dos estudos, mas também para o desenvolvimento acadêmico e profissional dos estudantes, criando um ambiente mais inclusivo e acessível para todos, essencial para garantir que os estudantes tenham o suporte necessário para superar desafios acadêmicos e alcançar seus objetivos educacionais.

Essas políticas de assistência estudantil não apenas favorecem a permanência dos estudantes na universidade, mas também são direcionadas para a melhoria do desempenho acadêmico e para a criação de um ambiente mais inclusivo e acessível no ensino superior. Ao integrar apoio financeiro, moradia, alimentação e cuidados de saúde, a UFPI fortalece seu compromisso com a inclusão e a excelência acadêmica, promovendo a igualdade de oportunidades para todos os seus alunos, independentemente de sua origem socioeconômica. A assistência estudantil é um conjunto de políticas públicas essenciais para garantir a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes, especialmente aqueles oriundos de contextos de vulnerabilidade socioeconômica, nas universidades federais. Este conjunto de medidas desempenha um papel fundamental na inclusão social e na democratização do acesso ao ensino superior no Brasil.

Na UFPI, as principais políticas de assistência estudantil incluem uma variedade de ações que visam atender às necessidades de seus estudantes e promover um ambiente de equidade. Entre as iniciativas, destacam-se as bolsas de estudo, que ajudam a custear despesas essenciais como moradia, alimentação e transporte; a oferta de moradia estudantil, oferecendo um seguro local e acessível para estudantes de baixa renda; e a alimentação gratuita ou subsidiada nos restaurantes universitários, um recurso crucial para garantir que os estudantes não sejam prejudicados por dificuldades financeiras. Essas ações, integradas, têm um impacto significativo na vida acadêmica e pessoal dos alunos, criando condições mais desenvolvidas para o cumprimento de seus objetivos educacionais, contribuindo para o aumento da permanência e do sucesso acadêmico na UFPI.

Os serviços oferecidos pelos restaurantes universitários desempenham um papel crucial na permanência estudantil, especialmente em uma instituição como a UFPI, que atende a uma população estudantil com diversas realidades socioeconômicas. No caso de 2024, com 1.143.926 refeições servidas e 93% dessa oferta externa para alunos de segundo e terceiro grau, fica claro que a alimentação fornecida pelos restaurantes universitários não é apenas uma questão de conveniência, mas um fator estratégico para garantir a continuidade dos estudos e o sucesso acadêmico.

Figura 74. Alunos Assistidos



A alimentação a baixo custo ou subsidiada ajuda a reduzir um dos maiores obstáculos enfrentados pelos estudantes de baixa renda, a insegurança alimentar. Sem essa oferta, muitos poderiam ser forçados a abandonar os estudos ou a reduzir o tempo dedicado ao aprendizado, buscando outras formas de suprir suas necessidades alimentares. Ao garantir que os alunos tenham acesso a uma

alimentação adequada e de qualidade, a UFPI contribui diretamente para a redução da evasão e para a melhoria da permanência acadêmica, uma vez que esses estudantes possam se concentrar mais em suas atividades acadêmicas sem se preocuparem com as questões alimentares.

Além disso, os restaurantes universitários representam um espaço de integração social e convivência para os estudantes, promovendo um ambiente de troca e solidariedade entre colegas de diferentes cursos e regiões. Este aspecto social também é um fator importante para o bem-estar dos alunos, fortalecendo o vínculo com a instituição e criando um ambiente propício ao aprendizado e ao desenvolvimento pessoal.

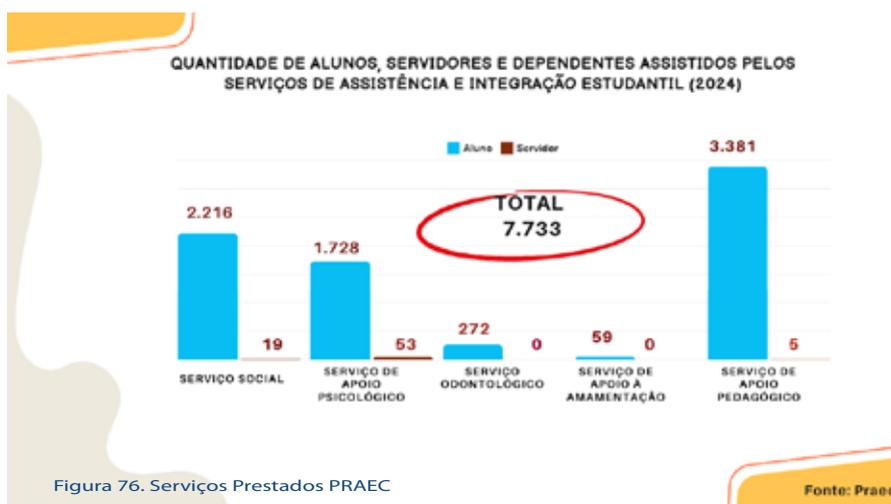
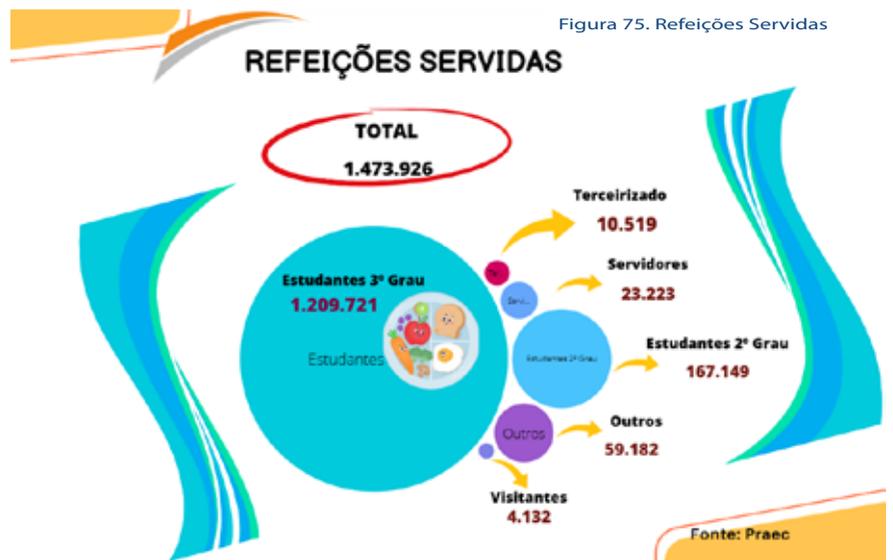
Portanto, os serviços de alimentação oferecidos pelos restaurantes universitários não são apenas

um suporte básico, mas uma ferramenta estratégica para a inclusão social e acadêmica, sendo fundamentais para a permanência estudantil, a equidade no acesso à educação e a promoção de um ambiente universitário mais justo e acessível para todos.

A promoção da assistência estudantil na UFPI em 2024, com o atendimento a 7.733 indivíduos entre alunos, servidores e seus dependentes, reflete um esforço significativo da instituição para garantir o bem-estar e a

inclusão social de sua comunidade acadêmica. Este número expressivo de assistências evidencia a eficácia e abrangência dos serviços de assistência e integração estudantil, que são fundamentais para promover a permanência e o sucesso dos estudantes, além de contribuir para um ambiente universitário mais acolhedor e equitativo.

Entre os serviços destacados, o Serviço Social se apresenta como um pilar essencial para a identificação das necessidades dos estudantes e para a orientação de recursos e políticas que visam



mitigar as desigualdades socioeconômicas. O serviço de apoio psicológico, por sua vez, desempenha um papel fundamental no cuidado da saúde mental dos estudantes, especialmente considerando os desafios que muitos enfrentam ao longo de uma trajetória acadêmica. Este tipo de suporte é crucial para prevenir problemas como o estresse excessivo, a ansiedade e a depressão, condições que podem impactar diretamente no desempenho acadêmico.



Figura 77. Procedimentos Odontológicos

O serviço odontológico também se destaca como uma medida preventiva importante, considerando que problemas de saúde bucal podem afetar diretamente o bem-estar físico dos estudantes e, conseqüentemente, seu foco e desempenho nas atividades acadêmicas. Além disso, a oferta do serviço de apoio à amamentação demonstra o compromisso da UFPI com a inclusão de estudantes mães, fornecendo um espaço adequado para o cuidado de suas necessidades, o que reflete um reconhecimento das diferentes realidades vividas pelos estudantes no campus. Este apoio contribui para a redução de barreiras relacionadas à maternidade, permitindo que as alunas possam conciliar a vida acadêmica com a criação dos filhos.

O serviço de apoio pedagógico, por sua vez, oferece um suporte valioso para aqueles que enfrentam dificuldades no

acompanhamento de conteúdos acadêmicos, podendo contribuir para a redução da evasão e retenção dos estudantes. Esses serviços são uma manifestação do compromisso da UFPI em criar um ambiente universitário mais inclusivo, com foco no sucesso acadêmico e no bem-estar de sua comunidade.

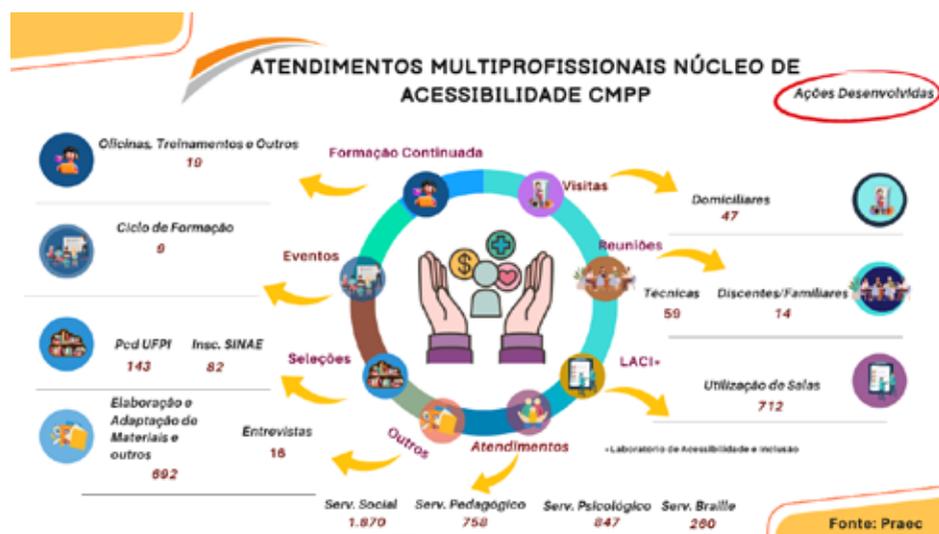


Figura 78. Atendimentos Multiprofissionais

A quantidade de serviços e a diversidade de assistência oferecida são reflexos da importância que uma instituição dá à permanência dos estudantes no ambiente acadêmico e ao seu desenvolvimento integral. No entanto, o acompanhamento contínuo desses serviços, com monitoramento e ajustes constantes, é necessário para garantir que os recursos sejam direcionados, atendendo de forma eficaz às necessidades emergentes da comunidade universitária. A integração entre esses serviços também é crucial, pois um atendimento isolado pode ser insuficiente frente aos desafios multifacetados que os estudantes

enfrentam. Assim, uma abordagem integrada e contínua de assistência estudantil contribui para fortalecer a permanência e o sucesso acadêmico dos estudantes na UFPI.

Em 2024 a partir do Sistema Integrado do Núcleo de Assistência (SINAE), Núcleo de Acessibilidade (NAU) e Núcleo de Assistência Estudantil (NAE) foram lançados 2 editais com o total de 73 bolsas voltadas a promoção da inclusão e

acessibilidade na UFPI. O valor unitário de cada bolsa foi de R\$ 500,00 demonstrando o compromisso da instituição com a permanência estudantil, especialmente no apoio a discentes em situação de vulnerabilidade e com necessidades específicas.

A distribuição dessas bolsas reflete uma estratégia direcionada para atender demandas prioritárias. O fato de 64 bolsas terem sido destinadas a estudantes dentro do espectro autista evidencia uma preocupação crescente com a inclusão e o suporte adequado a esse público, que frequentemente enfrenta desafios acadêmicos e sociais. Esse auxílio pode ser uma adaptação diferencial nesses alunos ao ambiente universitário, garantindo melhores condições para seu desempenho acadêmico e permanência na instituição. Além disso, as 9 bolsas para estudantes com habilidade em Libras para prestar suporte a alunos surdos reforçam a importância da acessibilidade comunicacional dentro da UFPI. A presença de intérpretes ou monitores capacitados para atuar no dia a dia acadêmico contribui para a autonomia dos estudantes surdos, promovendo a equidade de oportunidades e garantindo que possam acompanhar as atividades de ensino de forma plena.

Desta forma, a iniciativa demonstra um avanço na implementação de políticas institucionais

voltadas para a inclusão e acessibilidade, fortalecendo a permanência estudantil e promovendo um ambiente acadêmico mais acolhedor e equitativo. Para ampliar o impacto dessas ações, é fundamental que haja um monitoramento contínuo da efetividade das bolsas e da expansão dessas iniciativas, que atenda a um número ainda maior de estudantes

EDITAIS LANÇADOS PELA PRAEC 2024 - SINAE - NAU/NAEs

EDITAIS	DESCRIÇÃO	Nº DE BOLSAS	VALOR
EDITAL Nº 05/2024	SELEÇÃO PARA ESTUDANTE AUXÍLIO ACADÊMICO A UMA OUTRO/A ESTUDANTE QUE SEJA PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/PAEE (PESSOAS COM DEFICIÊNCIA, PESSOAS COM TRANSTORNO DO ESPECTRO AUTISTA - TEA E ALTAS HABILIDADES/SUPERDOTAÇÃO)	64	R\$ 500,00
EDITAL Nº 06/2024	SELEÇÃO PARA ESTUDANTE QUE APRESENTE HABILIDADES EM LÍNGUA BRASILEIRA DE SINAIS (LIBRAS), REGULARMENTE MATRICULADO/A E FREQUENTE NOS CURSOS DE GRADUAÇÃO PRESENCIAL DA UFPI QUE PRESTA AUXÍLIO ACADÊMICO A UMA ESTUDANTE SURDO/A (PÚBLICO-ALVO DA EDUCAÇÃO ESPECIAL/PAEE).	9	R\$ 500,00

Figura 79. Editais Lançados PRAEC NAU/NAES

Fonte: Praec

Figura 80. Editais Lançados PRAEC SINAE

EDITAIS LANÇADOS PELA PRAEC 2024 - SINAE - CACOM

EDITAIS	DESCRIÇÃO	TIPO	VAGAS
EDITAL Nº01/2024	SELEÇÃO DE ESTUDANTES PARA O BENEFÍCIO RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA (REU) - CSHNB/PICOS/2024	NÃO PECUNIÁRIO	23
EDITAL Nº2/2024	SELEÇÃO TORNA PÚBLICA POR MEIO DESTA EDITAL AS NORMAS E CRITÉRIOS PARA SELEÇÃO DE CANDIDATOS (AS) AS VAGAS PARA O BENEFÍCIO DO KIT ODONTOLÓGICO.	NÃO PECUNIÁRIO	8 KITS
EDITAL Nº4/2024	SELEÇÃO DE ESTUDANTES DO CURSO DE ODONTOLOGIA PARA O BENEFÍCIO KIT ODONTOLÓGICO - C/MP/TERESINA	NÃO PECUNIÁRIO	8 KITS
EDITAL Nº 7/2024	SELEÇÃO DE ESTUDANTES PARA O BENEFÍCIO RESIDÊNCIA UNIVERSITÁRIA (REU)	NÃO PECUNIÁRIO	32

Fonte: Praec

A atuação da Coordenadoria Comunitária (CACOM), com editais específicos para auxílio não pecuniário, como a entrega de kits odontológicos e a oferta de vagas para residência universitária, reforça ainda mais o compromisso da UFPI com a qualidade acadêmica de seus estudantes. O kit odontológico completo representa um cuidado essencial com a qualidade do ensino de alunos, especialmente para aqueles que enfrentam dificuldades financeiras. Já a disponibilização de residência universitária é um fator crucial para a permanência estudantil, garantindo moradia a estudantes que, de outra forma, possam ter sua trajetória acadêmica comprometida por dificuldades de deslocamento ou falta de condições habitacionais adequadas.

Essas ações refletem uma política de assistência estudantil abrangente e inclusiva, demonstrando que a UFPI não apenas amplia o acesso à educação, mas também se preocupa com as condições necessárias para que os estudantes permaneçam e tenham sucesso em sua formação.

5. Principais Ações de Supervisão, Controle e Correição adotadas para a garantia da Legalidade, Legitimidade, Economicidade e Transparência na Aplicação de Recursos Públicos

A gestão da Universidade Federal do Piauí (UFPI) tem adotado ações de supervisão, controle e correição para garantir a legalidade, legitimidade, economicidade e transparência na aplicação dos recursos públicos. A seguir, uma análise crítica sobre os dados apresentados (Figura X):



1. Auditorias de Conformidade

A realização de auditorias sobre processos de contratação, execução e fiscalização de contratos no Campus Amílcar Ferreira Sobral, bem como auditorias sobre Termos de Execução Descentralizada (TEDs) e contratos firmados entre a UFPI e a FADEX, demonstram um esforço para garantir regularidade e conformidade nos atos administrativos.

- **Pontos Positivos:**

- A auditoria sobre contratos e TEDs fortalece os mecanismos de controle interno, garantindo que os princípios da legalidade e economicidade sejam seguidos.
- Essas análises permitem corrigir falhas, reduzir riscos e evitar desperdícios no uso de recursos públicos.

A UFPI se antecipa a possíveis apontamentos dos órgãos de controle externo, como TCU e CGU, reforçando a transparência.

- **Desafios e Recomendações:**

- Aprimorar a fiscalização contínua para evitar a reincidência de não conformidades.
- Monitorar a implementação das recomendações das auditorias, garantindo que sejam aplicadas de forma efetiva.

2. Transparência Ativa - Ajuste de Conduta para Atendimento à CGU

O cumprimento de 89% das exigências de transparência ativa apontadas pela CGU demonstra avanço na publicidade dos atos administrativos e na disponibilização de informações ao público.

- **Pontos Positivos:**

- Conformidade com a Lei de Acesso à Informação (LAI) e normativas da CGU.
- Redução do risco de penalidades institucionais relacionadas à transparência.
- Fortalecimento da cultura de governança e accountability dentro da UFPI.

- **Desafios e Recomendações:**

- Alcançar 100% de conformidade, eliminando as pendências apontadas pela CGU.
- Manter a transparência ativa como um processo contínuo, evitando retrocessos e garantindo a atualização constante das informações.

3. Correição e Processos Administrativos Disciplinares (PADs)

A Unidade Setorial de Correição (USC) analisou 47 processos disciplinares em 2024, resultando na instauração de 20 Processos Administrativos Disciplinares (PADs). Destes, 7 foram concluídos e 13 ainda estão em andamento.

- **Pontos Positivos:**

- Demonstração de compromisso com a integridade e a ética institucional.
- Abertura de PADs reforça a seriedade da UFPI no combate a irregularidades.
- Contribui para um ambiente administrativo mais seguro e confiável.

- **Desafios e Recomendações:**

- Reduzir o tempo médio de tramitação dos PADs, garantindo maior celeridade e eficácia nas decisões.
 - Estruturar melhor as comissões de PAD, garantindo que tenham recursos e suporte

necessários para concluir os processos em tempo hábil.

- Fortalecer a capacitação de servidores em práticas de integridade e conduta ética, reduzindo a necessidade de abertura de PADs.

4. Perspectiva de Recuperação de R\$ 403.587,80 em Processos Administrativos

A UFPI está discutindo administrativamente a recuperação de R\$ 403.587,80 no âmbito de processos internos.

- **Pontos Positivos:**

- Demonstra empenho na recuperação de recursos indevidamente aplicados ou contestados.
- Reforça a governança financeira e a responsabilidade fiscal da UFPI.
- Evita a judicialização de algumas demandas, permitindo solução mais rápida e menos onerosa.

- **Desafios e Recomendações:**

- Aprimorar os mecanismos de monitoramento e cobrança para evitar a necessidade frequente de recuperação de valores.
- Criar indicadores internos para avaliar a efetividade dos processos de recuperação financeira e prever possíveis riscos futuros.

5. Ouvidoria - 355 Manifestações Recebidas

A Ouvidoria da UFPI registrou 355 manifestações, sendo 285 respondidas e 70 arquivadas por falta de autoria ou materialidade.

- **Pontos Positivos:**

- Atendimento à política de transparência e participação social.
- Demonstra que a comunidade acadêmica e externa utiliza ativamente o canal de ouvidoria.
- Resolução de 285 manifestações fortalece a credibilidade do canal de denúncias e reclamações.

- **Desafios e Recomendações:**

- Melhorar a efetividade na resposta às manifestações, reduzindo arquivamentos por falta de materialidade.
- Analisar padrões das manifestações recebidas, para detectar áreas críticas que precisam de correções estruturais.
- Divulgar mais amplamente os canais da Ouvidoria, incentivando maior participação da comunidade acadêmica.

Os dados apresentados refletem avanços na governança e controle interno da UFPI, com a realização de auditorias, fortalecimento da transparência, ações de correção e recuperação de recursos. No entanto, ainda há desafios, especialmente na redução do tempo de tramitação dos

PADs, na melhoria dos processos de recuperação de valores e na ampliação da transparência ativa. A continuidade dessas ações fortalecerá a governança institucional, mitigará riscos e garantirá maior eficiência na aplicação dos recursos públicos, alinhando a UFPI às melhores práticas de gestão pública e às exigências dos órgãos de controle.

05

Informações Orçamentárias, Financeiras e Contábeis

1. Análise do Orçamento sob Gestão da UFPI no Exercício Financeiro 2024

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) elaborou seu planejamento orçamentário para o exercício de 2024 com base nas diretrizes estabelecidas pelo Ministério da Educação (MEC) e em conformidade com as normas legais vigentes. Esse planejamento integra a Proposta de Lei Orçamentária Anual da União (LOA), que, após análise e aprovação pelo Congresso Nacional, torna-se lei. Após a sanção da Lei Orçamentária nº 14.822, de 22 de janeiro de 2024, a UFPI, por meio da Pró-Reitoria de Planejamento e Orçamento (PROPLAN), revisou suas despesas previstas e realinhou suas prioridades. O objetivo foi garantir o pleno funcionamento da instituição. O orçamento aprovado para 2024 prevê

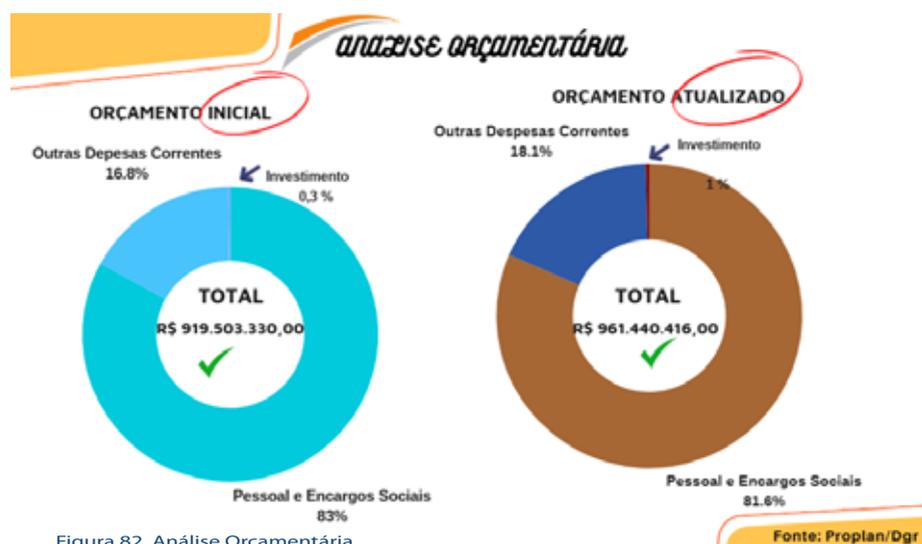


Figura 82. Análise Orçamentária

uma dotação inicial de R\$ 919.503.330,00 (novecentos e dezenove milhões, quinhentos e três mil, trezentos e trinta reais), distribuída da seguinte forma (Figura 82):

- R\$ 690.728.000,00 (seiscentos e noventa milhões, setecentos e vinte e oito mil reais) provenientes do Orçamento Fiscal;
- R\$ 228.775.330,00 (duzentos e vinte e oito milhões, setecentos e setenta e cinco mil, trezentos e trinta reais) oriundos do Orçamento da Seguridade Social.

Cabe ressaltar que esse orçamento inicial não inclui recursos provenientes de convênios, contratos, acordos ou tratados já firmados ou a serem estabelecidos ao longo do exercício, os quais serão incorporados à medida que as receitas forem realizadas.

Distribuição dos Recursos por Grupo de Despesa

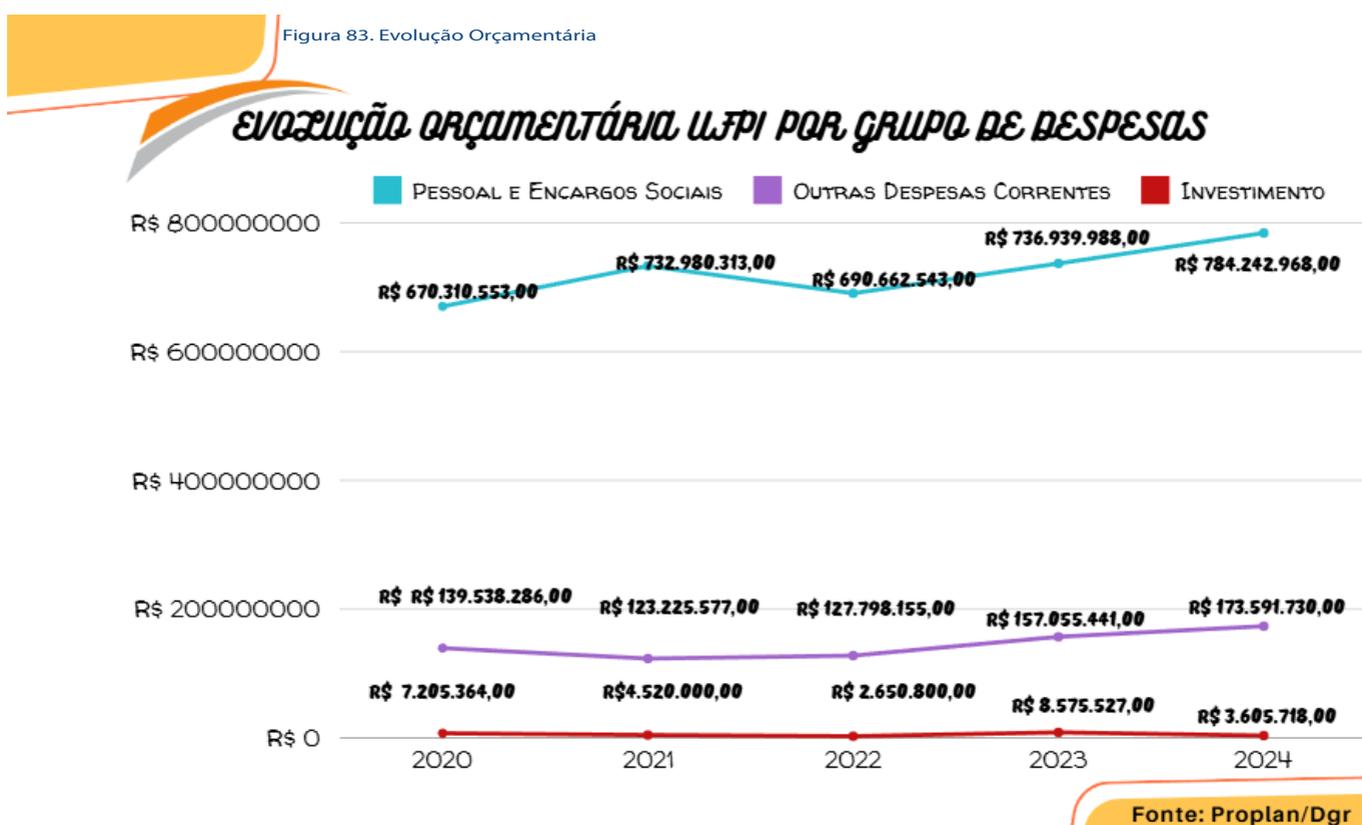
A dotação inicial aprovada na LOA 2024 está distribuída entre os seguintes grupos de despesa:

- R\$ 762.970.821,00 (setecentos e sessenta e dois milhões, novecentos e setenta mil, oitocentos e

vinte e um reais) destinados ao pagamento de Pessoal e Encargos Sociais, representando 82,98% do orçamento total;

- R\$ 154.421.093,00 (cento e cinquenta e quatro milhões, quatrocentos e vinte e um mil, noventa e três reais) para Outras Despesas Correntes, incluindo benefícios legais dos servidores, correspondendo a 16,79%;
- R\$ 2.111.416,00 (dois milhões, cento e onze mil, quatrocentos e dezesseis reais) alocados para Despesas de Investimento, equivalente a 0,23% do orçamento total.

No gráfico a seguir, é possível visualizar a evolução das dotações orçamentárias iniciais na LOA, considerando o grupo de despesas de Pessoal e Encargos Sociais no período de 2018 a 2024.



Também é possível observar, no Figura 83, que as dotações destinadas ao pagamento de pessoal apresentaram um crescimento ao longo dos anos. No entanto, entre 2021 e 2022, houve uma redução, reflexo da falta de recomposição dos cargos de servidores efetivos nos últimos anos.

Já no período de 2022 a 2024, verifica-se um crescimento progressivo nas dotações para pessoal, impulsionado por novas contratações e reajustes salariais.

Os recursos iniciais disponíveis para despesas correntes apresentam uma tendência de redução ao longo dos anos. Essas sucessivas diminuições orçamentárias, às quais as universidades federais têm sido submetidas, impactam diretamente o planejamento e a execução das atividades nas instituições públicas de ensino superior no Brasil.

Observa-se que a redução nas dotações iniciais para investimentos e custeio decorre da crescente escassez de recursos destinados ao suporte das políticas públicas em geral, além da obrigatoriedade do governo federal em cumprir a regra do teto de gastos, estabelecida pela Emenda Constitucional nº95/2016. Nesse contexto, a educação superior não foi uma exceção.

Além disso, a redução de investimentos impacta diretamente a capacidade das instituições de ensino em proporcionar um ambiente adequado para aprendizagem. Isso inclui a falta de recursos para infraestrutura, como construção e reforma de edifícios, bibliotecas, laboratórios, salas de aula e compra de equipamento, essenciais para o ensino. Buscando minimizar esse cenário, em maio de 2024, foi publicada a Portaria GM/MPO nº 137, de 09 de maio de 2024, que oficializou a recomposição orçamentária para universidades e institutos federais, conforme anunciado pela Presidência da República em abril de 2023.

Na Universidade Federal do Piauí (UFPI), as suplementações orçamentárias ao longo de 2024, somadas à recomposição, totalizaram R\$ 41.937.086 (quarenta milhões, novecentos e trinta e sete mil, oitenta e seis reais), elevando a dotação orçamentária atualizada para R\$ 961.440.416 (novecentos e sessenta e um milhões, quatrocentos e quarenta mil, quatrocentos e dezesseis reais).

Separando novamente por Grupo de Despesa, a dotação orçamentária atualizada da UFPI para 2024 ficou distribuída da seguinte forma (Figura 84):

- R\$ 784.242.968,00 (setecentos e oitenta e quatro milhões, duzentos e quarenta e dois mil, novecentos e sessenta e oito

reais) destinados ao pagamento de Pessoal e Encargos Sociais, correspondendo a 81,57% do total;

- R\$ 173.591.730,00 (cento e setenta e três milhões, quinhentos e noventa e um mil, setecentos e trinta reais)

alocados para Outras Despesas Correntes, incluindo benefícios

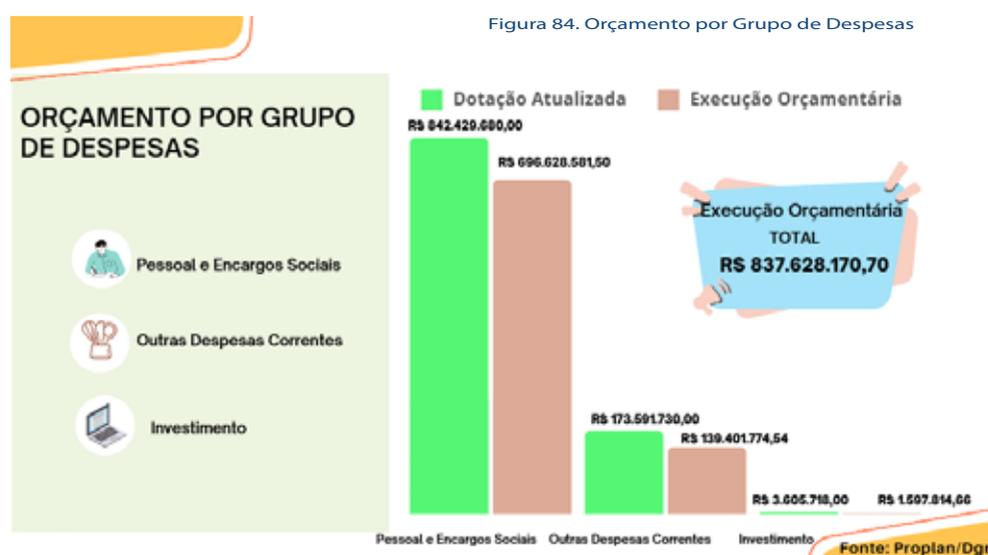
legais dos servidores, representando 18,03% do total;

- R\$ 3.605.718,00 (três milhões, seiscentos e cinco mil, setecentos e dezoito reais) direcionados para Despesas de Investimento, o que equivale a 0,38% do orçamento.

Nesta seção, apresentamos um panorama da execução das despesas da UFPI, classificadas por grupo e natureza.

- **Gastos com Pessoal:** incluem despesas com servidores ativos, inativos e pensionistas, abrangendo remuneração, vantagens pessoais e encargos sociais.
- **Despesas de Custeio:** englobam gastos necessários à manutenção da instituição, como prestação de serviços, benefícios obrigatórios e assistência médica e odontológica aos servidores.
- **Investimentos:** referem-se a dotações aplicadas no patrimônio permanente, incluindo obras, instalações, aquisição de equipamentos, desenvolvimento de sistemas de TI, entre outros.

Tanto as despesas de custeio quanto as de investimento são classificadas conforme sua destinação:



- **Finalísticas:** garantem o funcionamento das ações de ensino, pesquisa e extensão.
- **Administrativas:** dão suporte às atividades finalísticas.
- **Obras e Reformas:** envolvem construção, manutenção e ampliação de edificações e instalações.
- **Sistemas Informatizados:** compreendem o desenvolvimento e aprimoramento de sistemas essenciais ao funcionamento da universidade.

Durante o exercício financeiro de 2024, a UFPI empenhou os seguintes valores por Grupo de Despesa (Figura 85):

- R\$ 776.637.460,00 (setecentos e setenta e seis milhões, seiscentos e trinta e sete mil, quatrocentos e sessenta reais) destinados a Pessoal e Encargos Sociais;

- R\$ 172.172.605,00 (cento e setenta e dois milhões, cento e setenta e dois mil, seiscentos e cinco reais) referentes a Outras Despesas Correntes (ODC);

- R\$ 3.603.165,00 (três milhões, seiscentos e três mil, cento e sessenta e cinco reais) alocados para Investimentos.

Pode se verificar que 99,18% da dotação atualizada destinada a Outras Despesas Correntes foi empenhada. O percentual não atingiu 100% devido a ajustes relacionados às ações de assistência médica e odontológica aos servidores civis e ao pagamento de benefícios obrigatórios aos servidores.

Quanto aos recursos de Investimento (Figura 86), foi empenhado 99,93% da dotação atualizada, demonstrando um alto índice de execução orçamentária. Esses resultados reforçam a eficiência na gestão dos recursos e mantêm a UFPI entre as instituições federais com melhor desempenho orçamentário no país.



estratégias, incluindo:

- Arrecadação própria, proveniente de serviços prestados, taxas acadêmicas e outras fontes institucionais;
- Projetos de pesquisa firmados por meio de convênios, Termos de Execução Descentralizada (TED) ou instrumentos congêneres;
- Parcerias com a Fundação de Apoio da UFPI – Fundação Cultural e de Fomento à Pesquisa, Ensino, Extensão e Inovação (FADEX) – que viabilizam a captação e gestão de recursos para o desenvolvimento de atividades acadêmicas e científicas.

No que se refere à arrecadação própria, a Universidade Federal do Piauí (UFPI) captou um total de R\$ 5,35 milhões em 2024 (conforme demonstrado na Tabela VII). Dentre os valores arrecadados, destacam-se:

- R\$ 1,90 milhão provenientes de serviços veterinários, setor no qual a UFPI se destaca como uma das instituições que mais arrecadam nessa área;
- R\$ 2,29 milhões oriundos de outros serviços administrativos, incluindo taxas de expedição de diplomas, serviços educacionais, taxas arrecadadas pelo Restaurante Universitário, entre outros;
- R\$ 273,49 mil referentes a receitas patrimoniais, como aluguéis e taxas de uso de imóveis;
- R\$ 629,74 mil provenientes de diversos contratos firmados entre a UFPI e outras instituições, incluindo a Coordenadoria Permanente de Seleção (COPESE), responsável pela organização e execução de concursos públicos e processos seletivos, tanto para a própria UFPI quanto para órgãos externos, como o Governo do Estado do Piauí e Prefeituras Municipais. Além disso, a COPESE realiza exames de proficiência em línguas estrangeiras (inglês, espanhol e francês), bem como processos seletivos específicos para programas como Educação a Distância (EaD), Universidade Aberta do Brasil (UAB), Colégios Agrícolas da UFPI, E-Tec Brasil e Procampo.

É importante ressaltar que os montantes arrecadados pela UFPI representam apenas 4% dos recursos discricionários da universidade, evidenciando a dependência da instituição em relação ao orçamento público federal.



A UFPI contou com uma dotação orçamentária atualizada de R\$ 961.440.416,00, tendo executado R\$ 952.413.231,16 de despesas empenhadas, o que representa 99,06% do orçamento disponível (Figura 88).

- **Pontos Positivos:**

- Alto percentual de execução (99,06%) demonstra um bom nível de utilização dos recursos, evitando subutilização orçamentária e excessivas de recursos não aplicados.

- A execução eficiente do orçamento contribui para o cumprimento das metas institucionais, garantindo o financiamento de despesas essenciais como ensino, pesquisa, extensão e manutenção da universidade.

- Redução de possíveis contingenciamentos ou cortes futuros, pois a subexecução pode levar à redução de repasses em exercícios subsequentes.

- **Desafios e Recomendações:**

- Monitoramento contínuo de gastos: Apesar da alta taxa de execução, é essencial garantir que os recursos tenham sido aplicados de forma estratégica e eficiente, alinhados às prioridades institucionais definidas em seu planejamento estratégico.

- Planejar a distribuição dos recursos ao longo do exercício, para evitar acúmulo de execução no final do ano, o que pode comprometer a qualidade do gasto.

- Aprimorar os mecanismos de monitoramento orçamentário, garantindo que os setores executem seus recursos de forma eficiente dentro dos prazos estabelecidos.

Observa-se que o nível de execução orçamentária da UFPI é satisfatório, indicando boa gestão dos recursos financeiros. No entanto, é fundamental aprofundar a análise sobre os valores não executados em despesas pagas (Figura X), garantindo melhor previsibilidade financeira e otimização dos recursos para os próximos anos. Abaixo acesse os painéis de execução orçamentária da UFPI.

Evolução Orçamentária:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojMWIwNjc2OTEtNDM1Zi00NzZjLWE5ZjgtZGU4OWI3Y2I3MWE2IiwidCI6ImNkYjE2MzZkLTQ5YTMtNDJiYy04Y2NiLTUyY2ZmNTQ3MTIkJyY9&pageName=ReportSection>

Execução Orçamentária:

<https://app.powerbi.com/view?r=eyJrIjojYmRhNGY5NGUtZDYyMS00NmM5LWI2ODUtMzJjNjc2NjUwM2VlIiwidCI6ImNkYjE2MzZkLTQ5YTMtNDJiYy04Y2NiLTUyY2ZmNTQ3MTIkJyY9>

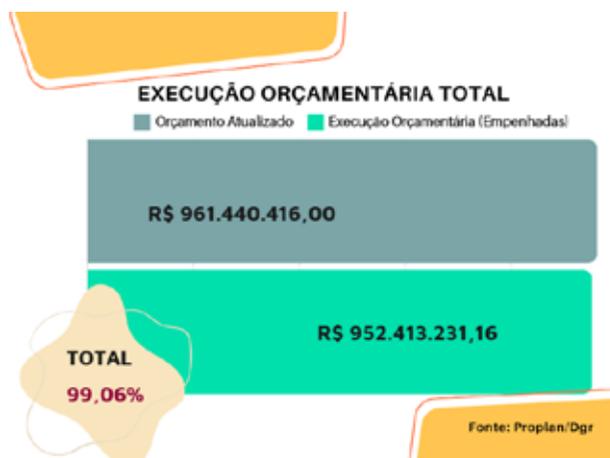


Figura 88. Execução Orçamentária Total

2. Informações Contábeis do Exercício Financeiro 2024

A UFPI para garantir a confiabilidade e a conformidade dos atos e dos fatos orçamentários, financeiros e contábeis praticados, adota todas as medidas previstas nos manuais, nas normas e nas orientações da setorial contábil do MEC, bem como do órgão central (STN). Frequentemente, é realizada a conformidade de gestão no Sistema Integrado de Administração Financeira do Governo Federal (SIAFI). A conformidade dos registros de gestão consiste na certificação dos registros dos atos e dos fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial incluídos no SIAFI e da existência de documentos hábeis que comprovem as operações. A conformidade tem como finalidade verificar:

- a. se os registros dos atos e dos fatos de execução orçamentária, financeira e patrimonial efetuados pela Unidade Gestora Executora foram realizados em observância às normas vigentes; e
- b. a existência de documentação que suporte as operações registradas. Mensalmente, também é realizada a conformidade contábil.

Essa conformidade consiste na certificação de que as demonstrações contábeis geradas pelo SIAFI estão de acordo com a Lei nº 4.320/1964, com o Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP) e com os Manuais SIAFI. O registro mensal da conformidade contábil é realizado pelo Contador Responsável da UFRN, profissional habilitado, devidamente registrado no Conselho Regional de Contabilidade (CRC/RN), em dia com suas obrigações profissionais, lotado na Divisão de Contabilidade desse órgão e credenciado no SIAFI para essa finalidade. As demonstrações contábeis são extraídas do SIAFI e apresentadas de forma consolidada, abrangendo todas as unidades que fazem parte do órgão 26279 – UFPI, e são elaboradas observando as normas contábeis vigentes no Brasil, tais como: Lei nº 4.320/1964; Lei Complementar nº 101/2000 (LRF); Normas Brasileiras de Contabilidade Técnicas do Setor Público (NBC TSP); Manual de Contabilidade Aplicada ao Setor Público (MCASP), entre outras.

As Demonstrações Contábeis da Universidade Federal do Piauí são as seguintes:

- a) Balanço Patrimonial** – evidencia os ativos e passivos das UGs;
- b) Balanço Orçamentário** – traz a informação do orçamento aprovado em confronto com sua execução, ou seja, a receita prevista versus a arrecadada e a despesa autorizada versus a executada;
- c) Balanço Financeiro e a Demonstração dos Fluxos de Caixa** – visam demonstrar o fluxo financeiro das unidades administrativas no período, ou seja, as entradas de recursos em confronto com as saídas;
- d) Demonstração das Variações Patrimoniais** – neste demonstrativo é apurado o resultado patrimonial do período, fruto do confronto das variações patrimoniais aumentativas (receitas) com as variações patrimoniais diminutivas (despesas). As demonstrações contábeis completas podem ser consultadas na página da UFPI acessando diretamente o link:

<https://ufpi.br/demonstracoes-contabeis-e-notas-explicativas-diretoria-contabil-financeira>

O objetivo principal das demonstrações contábeis é fornecer, aos diversos usuários, informações

sobre a situação econômico-financeira da entidade, quais sejam: a sua situação patrimonial, o seu desempenho e os seus fluxos de caixa, em determinado período ou exercício financeiro. Compõem as demonstrações contábeis:

I. Balanço Patrimonial (BP);

II. Demonstração das Variações Patrimoniais (DVP);

III. Balanço Orçamentário (BO);

IV. Balanço Financeiro (BF) e;

V. Demonstração dos Fluxos de Caixa (DFC).

Mais Informações

A Universidade Federal do Piauí (UFPI) divulga anualmente, em seu portal oficial, o Relatório Contábil da Instituição, que inclui os seguintes documentos: declaração do contador, demonstrações contábeis completas e notas explicativa, podendo ser acessado no link demonstrações contábeis. Esse relatório apresenta os principais fatos contábeis do período, detalhando as contas e grupos de contas, os saldos, as variações e outros eventos relevantes relacionados à situação financeira e patrimonial da UFPI.

A UFPI também disponibiliza para a sociedade o Portal de Transparência e Prestação de Contas da UFPI, que é um canal oficial que disponibiliza informações detalhadas sobre a gestão administrativa e financeira da universidade.

06

Anexos e Apêndices

1) Demonstrações Contábeis:

Acesso: Demonstrações Contábeis e Notas Explicativas

2) Notas Explicativas 2022:

Acesso: Relatório de atividades da PRAD 2023

3) Relatório de Atividades das Unidade da UFPI

Acesso: Relatório de atividades das unidades

4) Contratos e Convênio Firmados com Parceiros Internos e Externo

Acesso: Relação dos contratos e Convênios UFPI

5) Termos de Descentralização de Recursos Firmados com Órgãos Externos

Acesso: Relação de TED's

6) Contratos FADEX com UFPI Firmados em 2022

Acesso: Planilha Contratos FADEX-UFPI

7) Plano de Risco

Acesso: Planilha de Riscos Mapeados

8) Projetos de Pesquisas Cadastrados de 2006 a 2022

Acesso: Relatório de Projetos de Pesquisas Cadastrado

9) Editais de Fomento a Extensão

Acesse: Acesso os editais PIPEX

Acesse: Acesso aos editais PIBOC

Acesse: Outros Editais